

Marisa Miguel Roque Figueiredo

O papel dos *ebooks* nas Bibliotecas Universitárias

O caso da Universidade de Aveiro

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela
Doutora Maria Manuel Lopes Figueiredo Costa Marques Borges,
apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

O papel dos *ebooks* nas Bibliotecas Universitárias

O caso da Universidade de Aveiro

Ficha Técnica:

| | |
|-------------------------------|--|
| Tipo de trabalho | Dissertação de Mestrado |
| Título | O papel dos <i>ebooks</i> nas Bibliotecas Universitárias – o caso da Universidade de Aveiro |
| Autora | Marisa Miguel Roque Figueiredo |
| Orientadora | Maria Manuel Lopes Figueiredo Costa Marques Borges |
| Júri | Presidente: Doutora Maria da Graça Melo Simões Vogais: 1. Doutora Manuela Barreto Nunes Lopes Esteves 2. Doutora Maria Manuel Lopes Figueiredo Costa Marques Borges |
| Identificação do Curso | 2º Ciclo em Ciência da Informação |
| Área científica | Ciência da Informação |
| Data da defesa | 28-10-2016 |
| Classificação | 17 valores |



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DEDICATÓRIA

À minha mãe pela força e ajuda durante esta etapa.

Ao meu pai pela força de lutar pela vida, e pelo apoio incondicional nos momentos mais difíceis sofridos a dois.

Ao Jorge pelo apoio e pelas palavras de incentivo, e ajuda nas fases mais complicadas.

À Zuka, que ao fim de onze anos de convivência, me deixou no início da elaboração deste trabalho.

Ao Kenzo que entrou na minha vida no decorrer da realização deste trabalho.

A ti...

*Abrí las puertas de un libro,
cerré mi balcón al cielo,
asomado a la lectura,
encerrado en mi aposento.
Cárcel le di a mis sentidos,
libertad le di a mis sueños.
Cómo crece el alma cuando
desenreda de lo impreso
el hilo de la lectura
para tejer en el tiempo,
letra a letra, punto a punto,
laberintos de misterios.
Toda el alma está tejida
con estos largos senderos,
por donde ella misma pasa
en alas del pensamiento.
Si suelta esas ligaduras,
fuera de sí, lejos, lejos,
libre hasta Dios llega el alma,
victoriosa de su cuerpo.*

Manuel Altolaguirre. De Poesías completas y otros poemas, 2005

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria Manuel Borges, pela transmissão dos seus conhecimentos, pelas palavras de incentivo e apoio na elaboração da dissertação.

Agradeço à Dra. Ana Bela Martins, Diretora dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro, pela autorização de acesso aos dados da Biblioteca.

Agradeço à Dra. Diana Silva, pelo fornecimento dos dados iniciais e à Doutora Cristina Cortês, pelo complemento dos dados para a realização do trabalho e o constante apoio durante a elaboração do mesmo, ambas dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

Ao Luís Machado pela amizade, pelo companheirismo durante a realização do mestrado. Agradeço às minhas colegas dos SBIDM que efetuaram serviço de balcão durante a segunda semana dos inquéritos, nomeadamente, Anabela, Florbela, Alberto, Orlando, Carla, Susana, Cecília, Andrea, Bella e Sandra, pela excelente colaboração na recolha de respostas dos estudantes e docentes.

À Tânia Barbosa pela ajuda nas traduções e revisão do texto.

Agradeço aos meus pais e marido pelo apoio constante durante a realização de todo o meu percurso académico.

Às minhas colegas pelo incentivo.

RESUMO

A introdução dos *ebooks* nas bibliotecas académicas levanta questões sobre a sua pertinência na composição das coleções, apesar das múltiplas vantagens que lhes são reconhecidas como a portabilidade, facilidade de acesso e preço. Nos dias de hoje docentes, estudantes e investigadores podem, graças a esta tecnologia, ter acesso à informação necessária a qualquer hora e em qualquer lugar num regime 24/7.

O estudo efetuado pretende analisar a utilização dos *ebooks* na Biblioteca da Universidade de Aveiro por parte dos docentes, investigadores e estudantes, com o objetivo de compreender a sua utilização pela comunidade académica, bem como tentar perceber as suas expectativas sobre este formato. Para este fim foram aplicados dois questionários aos docentes e estudantes partindo da análise de questionários similares aplicados em universidades portuguesas e estrangeiras.

Os resultados obtidos pelos docentes dão-nos indicação de que não têm em conta o tipo de formato na seleção da bibliografia para as unidades curriculares e que continuam a preferir o suporte papel. Os resultados dos estudantes apontam para uma evolução no uso de *ebooks*, apesar de valorizarem o suporte papel, particularmente no que toca ao acesso ao documento a qualquer hora do dia em qualquer lugar.

Recomenda-se que a biblioteca da Universidade de Aveiro atue de uma forma mais próxima dos estudantes dos distintos ciclos de estudos fornecendo indicações sobre localização da literatura em suporte analógico e digital recomendada para cada unidade curricular. Por outro lado, tendo em conta o volume de informação em formato digital e a sua rápida acessibilidade, a aposta neste formato beneficia o seu acesso 24/7, o que deveria ser tido em conta pelos professores aquando da indicação da bibliografia.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas académicas, ensino superior, *ebooks*, Universidade de Aveiro

ABSTRACT

The introduction of ebooks in academic libraries raises questions about its relevance in the composition of collections, despite the many advantages for which they are recognized such as portability, easy access and cost. Nowadays, teachers, students and researchers can, thanks to this technology, access the necessary information anytime, anywhere, on a 24/7 basis.

The conducted study aims to analyze the use of ebooks in the Library of the University of Aveiro by teachers, researchers and students, in order to understand its use by the academic community and try to understand their expectations about this format. For this purpose, two questionnaires were applied to teachers and students.

The information obtained from the teacher's questionnaires show us that they do not take into account the type of format while selecting the bibliography for the curricular units, and that they still prefer the paper format. As to the student's information, it points to an evolution in what the use of ebooks is concerned, although they also recognize the value of the paper format, particularly because of the easy access of documents - anytime, anywhere.

Similar works were used for the preparation of these questionnaires, previously applied both in Portuguese and foreign universities.

As a recommendation, I suggest some advantageous tasks / activities that the library of the University of Aveiro could apply to the students and teachers groups, such as displaying links and location of the recommended literature for each curricular course, making its access faster and giving preference to digital format.

KEYWORDS: Academic libraries, higher education, *ebooks*, University of Aveiro.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| Objetivos da investigação..... | 2 |
| Objetivo geral | 3 |
| Objetivos específicos | 3 |
| Metodologia..... | 3 |
| Questões de investigação | 3 |
| Apresentação da Estrutura da dissertação | 4 |
| 1. A INTEGRAÇÃO DOS <i>EBOOKS</i> NAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE | 7 |
| 1.1 <i>Ebooks</i> : origens e implicações | 7 |
| 1.1.1 Vantagens e desvantagens da utilização de <i>ebooks</i> | 10 |
| 1.1.2 Projeto <i>Gutenberg</i> | 11 |
| 1.1.3 Editoras | 13 |
| 1.1.4 E-Readers (leitores de <i>ebooks</i>) | 14 |
| 1.2 O papel dos <i>ebooks</i> nas bibliotecas universitárias | 15 |
| 1.2.1 Bibliotecas Universitárias | 15 |
| 1.2.3 Integração dos <i>ebooks</i> nos serviços de bibliotecas universitárias | 24 |
| 2. OS SERVIÇOS DE BIBLIOTECA, INFORMAÇÃO DOCUMENTAL E MUSEOLOGIA E A UNIVERSIDADE DE AVEIRO | 27 |
| 2.1 Os SBIDM e a formação de utilizadores | 27 |
| 2.2 As Bibliotecas Universitárias e os utilizadores com necessidades especiais: o caso da UA | 29 |
| 2.3 História da Universidade de Aveiro | 31 |
| 2.4 Missão da UA | 34 |
| 2.5 SBIDM – Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia | 34 |
| 2.6 Missão dos SBIDM | 37 |
| 2.7 UA Editora..... | 37 |
| 2.8 O acesso aos livros eletrónicos através dos SBIDM..... | 38 |
| 2.9 Dados da utilização da b-on nos SBIDM e Universidades Portuguesas | 42 |
| 2.10 Dados da utilização de <i>Ebooks</i> pela editora <i>Springer</i> nos SBIDM da Universidade de Aveiro | 46 |
| 3. METODOLOGIA..... | 53 |
| 3.1 Instrumentos de Recolha de Dados..... | 53 |
| 3.2 População e Amostra | 54 |
| 3.3 Construção dos questionários | 56 |
| 3.4 Validação dos inquéritos | 57 |

| | |
|---|------------|
| 3.5 Disponibilização dos Questionários | 57 |
| 3.6 Procedimentos na recolha de dados | 58 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS | 61 |
| 4.1 INQUÉRITO APLICADO AOS DOCENTES DA UA..... | 61 |
| 4.1.1 Elementos de identificação e área de lecionação | 61 |
| 4.1.2 Utilização de <i>ebooks</i> | 64 |
| 4.1.3 Utilização de <i>ebooks</i> na UA..... | 66 |
| 4.1.4 Principais conclusões do inquérito aplicado aos docentes da UA..... | 70 |
| 4.2 INQUÉRITO APLICADO AOS ESTUDANTES DA UA | 73 |
| 4.2.1 Elementos de identificação..... | 74 |
| 4.2.2 Utilização de <i>ebooks</i> | 80 |
| 4.2.3 Utilização de <i>ebooks</i> na UA..... | 86 |
| 4.2.4 Principais conclusões do inquérito aplicado aos estudantes da UA..... | 93 |
| CONCLUSÃO..... | 103 |
| REFERÊNCIAS | 106 |
| ÍNDICE DE TABELAS..... | 112 |
| ÍNDICE DE IMAGENS | 115 |
| ABREVIATURAS | 117 |
| APÊNDICES..... | 119 |
| ANEXOS | 143 |

INTRODUÇÃO

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) levou a mudanças na “forma como se produz, se organiza, se representa, se dissemina e se acede à informação” Borges, (2002)

A introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), têm várias décadas, mas devido ao surgimento da Internet, fez com que a sua evolução fosse mais rápida.

As bibliotecas universitárias têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade do conhecimento no que diz respeito a atividades ligadas ao ensino-aprendizagem e investigação.

As bibliotecas académicas apoiam as atividades de ensino, pesquisa e a extensão das instituições de ensino superior, assumindo um papel preponderante no acesso e produção do conhecimento.

A comunidade académica enfrenta atualmente novos desafios ao nível do acesso ao conhecimento. A atual geração de estudantes é uma geração que cresceu com a *Web* e com as TIC, pelo que é natural que se verifique uma preferência pelos recursos em formato eletrónico.

Tendo em conta que o acesso à rede, Internet e *World Wide Web* (WWW) pode ser feita em qualquer lugar a qualquer hora, torna-se possível aceder aos documentos que nos interessam quando pretendemos e existem em formato digital.

O presente trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre a utilização de *ebooks* nas bibliotecas especializadas, tendo como estudo de caso a biblioteca da Universidade de Aveiro (UA).

Os SBIDM – Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da UA têm como objetivo dar resposta às necessidades da comunidade académica no que diz respeito ao tratamento e disponibilização dos seus recursos, e ao apoio no processo de ensino-aprendizagem e investigação.

Um dos principais objetivos das bibliotecas universitárias são providenciar a resposta às necessidades informacionais da sua comunidade, direcionando as coleções para as necessidades dos estudantes, docentes e investigadores, tendo sempre em conta os cursos oferecidos pela academia.

A minha principal motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu com o objetivo no início da frequência do curso, de vir a integrar os SBIDM - Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia, num futuro próximo objetivo que veio a tornar-se realidade no início do ano letivo 2015/2016. Neste contexto, tornou-se muito relevante a

realização deste trabalho no seio dos SBIDM, porque permitiria um melhor entendimento da realidade da Universidade de Aveiro assim como um contato direto com a comunidade académica, o que iria sem dúvida a revelar-se benéfico para a reflexão e análise que me propus realizar.

A elaboração deste trabalho advém da necessidade de perceber qual a importância dos livros eletrónicos para os leitores dos SBIDM da UA – Universidade de Aveiro. Numa primeira parte da realização deste estudo, foi feita a leitura de obras de referência sobre *ebooks* de forma a enquadrar o tema, tendo por base vários autores referenciados ao longo da escrita do trabalho. Estes tornaram-se estes a alavanca necessária para a análise e descrição do tema principal.

Segundo Siemens & Tittenberger, (2009), com a chegada das novas tecnologias, o modo de aprender e interagir deixou de estar restringido à sala de aulas, para se alargar a qualquer ponto do mundo, numa rede de conhecimento e trabalho. De forma a usufruir de todo o género de informação e de interações, professores e formadores devem estar atentos a ferramentas que possam responder às necessidades das novas tecnológicas, dado que cada vez mais os estudantes identificam-se menos com as fontes de informação tradicionais.

Objetivos da investigação

Com o realizar deste trabalho pretende-se conhecer a utilização de *ebooks* nas bibliotecas académicas tendo como estudo de caso a biblioteca da UA.

Este trabalho implica um público-alvo específico, os estudantes e os docentes da UA.

Para poder atingir os resultados pretendidos com a investigação é fundamental a elaboração de objetivos. Para a delimitação dos objetivos foi necessário definir um conjunto de perguntas que se pretende ver respondidas e analisadas ao longo deste estudo. Procurou-se responder às seguintes questões:

- O que são os *ebooks* e os seus componentes.
- Os SBIDM e utilização de *ebooks*.
- Os números de utilização de *ebooks* nos SBIDM da Universidade de Aveiro.
- Qual a relação dos estudantes com o *ebook*.
- Qual a relação dos docentes com o *ebook*.
- As vantagens e desvantagens da utilização de *ebooks*.
- Enumeração das vantagens e desvantagens da utilização de *ebooks* pelos docentes e estudantes da UA.

Objetivo geral

Perceber a utilização dos *ebooks* nas bibliotecas da UA.

Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo sobre a utilização dos livros eletrônicos nas bibliotecas da UA.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Perceber quais as inovações tecnológicas que ocorreram até chegarmos ao conceito atual de *ebooks*?
- Conhecer os hábitos de leitura dos estudantes e docentes da UA?
- Dar a conhecer o número de utilização de *ebooks* na UA nos últimos anos?
- Apresentação das diferentes plataformas que a UA oferece à comunidade académica de acesso a *ebooks*, através de credenciais próprias ou gratuitamente?
- Proporcionar o acesso a indivíduos com necessidades especiais?
- Verificar como a comunidade académica se relaciona com os livros eletrônicos (*ebooks*)?

Metodologia

Na abordagem a este tema considerou-se como fator principal a avaliação do impacto da utilização de *ebooks* nas bibliotecas da UA no que diz respeito ao apoio ao ensino-aprendizagem e à investigação desenvolvida pela comunidade académica. É importante também perceber a importância e qualidade dos seus recursos.

A metodologia escolhida para a realização deste estudo foi a aplicação de questionários, tendo como objetivo conhecer a opinião dos docentes e estudantes da UA sobre a utilização de *ebooks*.

Questões de investigação

A motivação que levou à elaboração desta investigação prendeu-se essencialmente com razões de natureza pessoal e profissional, tendo em conta a inexistência de estudos na UA sobre o tema por mim escolhido.

Após a apresentação do problema de investigação, é fundamental que sejam apresentadas as questões de investigação a elaborar, de forma a dar seguimento ao estudo.

A primeira questão constitui o fio condutor que levará a investigação avante, e a partir daqui tentar-se-á exprimir o que procuramos saber e compreender.

Tendo em conta os diferentes critérios mencionados, cheguei ao título da investigação “**A utilização de *ebooks* nas bibliotecas especializadas - o caso da Universidade de Aveiro**”

Ao realizar o estudo proposto pretende-se responder às seguintes questões:

- Apurar que fatores influenciam a decisão dos docentes e estudantes na seleção de informação;
- Analisar o grau de utilização dos *ebooks*, e a frequência de acesso;
- Observar a opinião sobre a qualidade dos recursos bibliográficos disponíveis, a sua relevância para a investigação e apoio ao ensino-aprendizagem;
- Averiguar o tipo de utilização de *ebooks* nas Bibliotecas da Universidade de Aveiro;
- Averiguar quem são os utilizadores dos *ebooks* na biblioteca: docentes ou estudantes;
- Identificar as áreas mais acedidas;

Aquando da escolha da temática delimitou-se o objeto de estudo e, conseqüentemente, o universo a estudar na investigação. À medida que se ia avançando na revisão da literatura, iam sendo também definidas as bases para o estudo da investigação. Este iniciou-se com a recolha do número de docentes e estudantes da Universidade de Aveiro, dados fornecidos pelos SGRHF – Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros.

Optou-se pelo método de inquéritos por questionário enviado por *email* a todas as secretarias departamentais da UA. Os questionários finais resultaram de alguns reajustamentos, após a realização de testes-piloto, que permitiam avaliar o seu objetivo e testar a sua pertinência e clareza.

Apresentação da Estrutura da dissertação

A presente dissertação resulta de uma investigação aplicada ao estudo de caso aplicado na UA.

O conteúdo está organizado em quatro capítulos, de forma a facilitar a compreensão e exposição das diferentes fases da investigação, além da Introdução e da Conclusão.

Na, **Introdução**, é feita uma contextualização geral do trabalho, apresentando os objetivos da investigação, gerais e específicos, a metodologia, as questões de investigação e a apresentação da estrutura da dissertação

O primeiro capítulo, intitulado **A integração dos *ebooks* nas Bibliotecas da Universidade** – aborda a origem e implicações dos *ebooks*, as vantagens e

desvantagens da sua utilização, bem como dos aparelhos específicos para a sua leitura, fazendo referência ainda ao papel dos *ebooks* nas bibliotecas universitárias.

O segundo capítulo, intitulado **Os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia e a Universidade de Aveiro** – aborda o historial da UA e dos SBIDM, bem como as respetivas missões. É igualmente referido o acesso aos *ebooks* disponibilizados pelos SBIDM à comunidade académica. Neste capítulo é ainda elaborada uma análise da utilização de *ebooks* pelos utilizadores da UA nas plataformas da B-On e da *Springer*.

No terceiro capítulo, intitulado **Metodologia** – Apresenta-se a construção dos inquéritos a aplicar aos docentes e estudantes da UA, bem como a explicação do método utilizado para levar a cabo a recolha de dados.

Quanto ao quarto capítulo, intitulado **Análise e discussão de resultados**, nele é feita uma análise dos dados recolhidos nos inquéritos, tendo por base os estudos feito pela Professora Doutora Maria Manuel Borges na tese de doutoramento *A esfera: comunicação académica e novos media* (2006) e pela minha colega de trabalho, Susete Margarida de Jesus Lopes Serra dos Santos, na dissertação de mestrado em *Informação, Comunicação e Novos Media* (2011).

O trabalho termina com a Bibliografia, que reúne as referências bibliográficas utilizadas na elaboração deste trabalho, e os anexos, que contém informação suplementar, referenciada ao longo do trabalho.

1. A INTEGRAÇÃO DOS *EBOOKS* NAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE

1.1 *Ebooks*: origens e implicações

Eu, vinte e cinco volumes, dezoito mil páginas de texto, trezentas gravuras, incluindo um retrato do autor. Meus ossos são feitos de couro e papelão, minha carne, fina como papiro, cheira a cola e cogumelos, sento-me majestosamente em quinze quilos de papel, em perfeito conforto. Sinto-me renascer, sinto-me finalmente um homem completo que pensa, fala, canta, grita, um homem que se afirma na inércia peremptória da matéria. Alguém me toma em suas mãos, me abre, coloca-me sobre a mesa, me alisa, e por sua vez me dobra. Submeto-me até que, de súbito, luzindo e flamejante, controlo a atenção à distância, meus poderes atravessam o espaço e o tempo, fustigam os maus, protegem os bons. Ninguém me pode esquecer ou ignorar: sou um fetiche, ao mesmo tempo terrível e desejado. Debray (as cite in Bellei)

Para se falar do *ebook* é necessário efetuar o seu enquadramento histórico. Qual a sua origem? Que implicações tem no nosso dia-a-dia? Quais as vantagens e desvantagens da utilização de *ebooks*?

Segundo Paulino (2009):

Traçar um cronograma histórico da evolução do livro é verificar se o livro eletrónico (*ebook*), é considerado uma rutura com os antigos padrões do livro impresso ou se é percecionado como a continuação do processo evolutivo deste.

Os livros surgiram há mais de cinco séculos após o aparecimento da máquina de *Gutenberg*, através de Johannes Gutenberg, alemão que revolucionou a produção de livros, inventando a impressão móvel no ano de 1440, máquina essa que permitiu a impressão de uma grande quantidade de livros na Europa Freire, (2010). O livro tornou-se assim o estímulo ao conhecimento das letras e a geração de novas informações, sendo um dos maiores bens que a humanidade possui pois é através deste que as pessoas acedem à informação e geram conhecimento. O livro é considerado um suporte de extrema importância e relevância na sociedade de informação.

Com o aparecimento das TIC, surgiram também novos suportes e aparelhos de leitura tendo começado a surgir gradualmente, os *ebooks*, a partir de 1970, até aos nossos dias. A informação digital resulta das TIC e tem exercido um papel transformador na sociedade originando uma das mais revolucionárias invenções desta época, a Internet.

A transformação dos livros em papel para a sua versão em formato digital, permitiu a sua leitura nos computadores e dispositivos de leitura. Os ficheiros podiam ser descarregados via *Internet*, tendo sido designados de *ebooks*, cujo nascimento se situa aquando a criação do projeto Gutenberg, no ano de 1971, sendo este o futuro do livro: os livros digitais.

Roger Chartier (2010) considera que estamos a viver a terceira grande revolução da história do livro. A primeira corresponde à passagem do rolo para o códice, a segunda data do séc. XV, com a invenção da imprensa de caracteres móveis que revolucionou as formas de reprodução de texto, a terceira, a revolução digital que vivemos atualmente.

O grande objetivo do *ebook* é a disponibilização de um livro em formato digital para poder ser visualizado num formato / dispositivo móvel.

Os *ebooks* estão a ter um forte impacto a todos os níveis, e é uma realidade no mundo atual mas pode-se afirmar que o livro nunca desaparecerá. Muito se tem debatido relativamente à chegada do livro eletrónico mas este não vem substituir o livro impresso, sendo considerado um complemento e uma nova experiência de leitura. (Furtado, 2009) considera que o *ebook* consiste:

(...) num conjunto que agrega um texto eletrónico codificado e publicado sob forma digital possível de ser decodificado através de um programa de leitura para livros eletrónicos; que deve poder ser adquirido seja através da Internet seja num suporte digital autónomo e que deve poder ser lido independentemente da conexão à Internet; e que necessita de ser integrável num dispositivo de leitura adequado para se tornar legível para um leitor. Todos estes elementos devem ser considerados em simultâneo de modo a constituírem uma unidade de publicação coesa (...)

(Faria & Pericão, 2008) defendem que o livro eletrónico não veio substituir o livro na sua totalidade, mas o seu objetivo é conquistar o segmento do utilizador constituído por atividades como as de médicos, juristas, engenheiros e altos quadros que necessitam de informação permanente e atualizada.

O *ebook* encontra-se organizado como se de um livro tradicional se tratasse: número de páginas, imagens, cabeçalho, rodapé, capa, índice, mas não cheira a papel, não nos conseguimos aperceber do volume do livro, não se sente o cheiro do livro e onde colocarmos um marcador de livros. (Julio Alonso-Arévalo & Cordón-García, 2010)

Os *ebooks* nunca tiveram a mesma aceitação que as revistas científicas, uma vez que em muitos casos se encontram em volumes de centenas de páginas, tornando-se difícil a sua leitura em dispositivos próprios. (Julio Alonso-Arévalo, Cordón García, & Gómez Díaz, 2011)

O *ebook* é bastante utilizado em países como os Estados Unidos e a Inglaterra, contrariamente às restantes partes do mundo. Apesar da sua pouca utilização existe um vasto leque de dispositivos de leitura que têm como objetivo a promoção da utilização dos *ebooks*, segundo afirma João Batista Bottentuit Junior e Clara Pereira Coutinho (2007).

A popularização dos *ebooks* é a próxima revolução tecnológica, estão a ter um forte impacto a todos os níveis ao ponto de estar a mudar o conceito básico que prevalecia há mais de 500 anos.

A oferta de *ebooks* tem crescido nos últimos anos tendo tido uma boa aceitação a uma boa recetividade por parte dos dispositivos de leitura.

O *ebook* é já considerado um substituto do livro impresso, mas ambos completam-se.

Na tabela 1 apresenta-se uma tabela comparativa entre o livro impresso e o digital.

Nesta análise é possível verificar as diferenças entre os dois formatos como de vantagens e desvantagens se tratasse. É possível que a utilização do formato seja de mais fácil utilização, tendo em conta que é possível recorrer a outros programas, no momento da leitura, como dicionários, obtendo a informação necessária automaticamente.

A utilização do formato digital também permite uma redução de espaço relativamente ao livro físico tornando-se mais ecológico, evitando assim um gasto elevado de papel. A sua divulgação torna-se mais fácil via *Web* e os custos tornam-se também mais reduzidos.

Tabela 1 - comparação entre o livro impresso e o *ebook*

| Indicadores | Livro impresso | <i>Ebook</i> |
|--------------------------|---|--|
| Informação | Comtempla informação verbal e não-verbal, recursos diagramáticos e holográficos | Comtempla informação verbal e não-verbal, recursos diagramáticos e holográficos, sons e vídeos |
| Linearidade | É linear, embora o leitor tenha a liberdade de saltar páginas, adiantar-se na leitura e consultar simultaneamente outras fontes de informação | Permite uma leitura não linear, cíclica e recursiva, que muda dinamicamente de acordo com as necessidades do utilizador |
| Atualização | É muito trabalhoso atualizar a informação | Permite atualizações rápidas e efetivas |
| Maneio | Pode ser difícil localizar um determinado conceito | Oferece facilidades de pesquisa, que garante uma recuperação rápida e efetiva da informação |
| Espaço | Requer grandes espaços de armazenamento | Requer pouco espaço, algum apenas para guardar os CD's ou nenhum se a informação estiver na web |
| Acesso | O acesso não requer de meios físicos adicionais | Requer meios físicos adicionais: computador, linha telefónica ou fibra ótica |
| Acessórios | Não inclui animação, vídeo ou sons que enriqueçam a leitura | Inclui animações, vídeos, som com a finalidade de enriquecer a leitura |
| Difusão | Alto custo de difusão | Facilidades de divulgação através da web |
| Impacto Ecológico | Sentido pouco ambientalista | Sentido ambientalístico, ecológico evitando-se assim o gasto indiscriminado do papel |
| Conexão | Não tem possibilidades de conexão, apenas as notas de rodapé e as referências bibliográficas disponíveis pelo autor | Oferece limitadas possibilidades de conexão através dos múltiplos enlances: textos, vídeos e sons |
| Divulgação | É difícil principalmente para os principiantes, requer além disso, inversão de materiais, equipamentos | É de fácil publicação. Ao ter acesso aos múltiplos portais disponíveis para a publicação, e ao cumprir com os indicativos da publicação, pode estar disponível ao público em pouco tempo. Não requer grandes inversões de materiais, equipamentos e dinheiro |

Fonte: COMPARAÇÃO ENTRE O LIVRO IMPRESSO E O *EBOOK* (Traduzido livremente de: El texto electrónico: la desaparición de lo impreso o la aparición de una nueva fuente de lectura? (Espinoza & Morales, 1995)

Tendo em conta o texto escrito no blog (Universo aberto - Blog de la biblioteca de Traducción y Documentación de la Universidad de Salamanca, 2016), a revolução eletrónica foi tão rápida que levou à adoção de dispositivos de leitura eletrónica. As

bibliotecas, tanto públicas como universitárias, pretendem aumentar os seus orçamentos para a compra de documentos eletrónicos. As bibliotecas têm apostado na compra de *ebooks*, levando a que a circulação de materiais impressos começasse a diminuir porque as bibliotecas passam a oferecer menos materiais impressos.

1.1.1 Vantagens e desvantagens da utilização de *ebooks*

Ao falarmos em *ebooks* temos de ter em conta as vantagens e desvantagens que este novo formato nos traz. Os *ebooks* proporcionam várias vantagens relativamente à utilização do livro em formato impresso, mas também nos apresentam algumas desvantagens.

(Furtado, 2009); (Junior & Coutinho, 2007); (Freire, 2010); (Pinheiro, 2014); (Alonso Arévalo & Córdon García, 2010); (Julio Alonso-Arévalo et al., 2011); (Finardi Rodrigues & Merlo Crespo, 2013); Cardoso & Pais, (2003); Junior, Lisboa, & Coutinho, (2009)

As vantagens são bastantes e é importante enumerá-las, desde a **facilidade de aquisição através da internet**, facilidade de acesso e download automático; **possuir uma grande quantidade de livros num único dispositivo**, sendo possível o dispositivo comportar uma grande quantidade de *ebooks* tendo em conta a capacidade do mesmo; **possibilidade de consulta da mesma obra, ao mesmo tempo, por vários utilizadores**, não correndo o risco de o livro estar requisitado ou reservado e ter de aguardar a sua devolução; **Interatividade e utilização de recursos multimédia**; **Acesso a links externos**, os *ebooks* podem ter acesso a *links* e páginas externas ao livro, completando assim a sua leitura; **dimensão**, é bastante reduzida comparativamente ao livro impresso; **facilidade de acesso**, têm a possibilidade de se aceder ao livro em qualquer lugar a qualquer hora; atualização rápida; **preço mais reduzido**, aquisição a preços mais reduzidos que o livro impresso, encontrando-se muitos *ebooks* disponíveis gratuitamente; **disponibilidade e acesso**, não se corre o risco do livro se encontrar esgotado e de não se poder adquirir, estando este sempre disponível em qualquer lugar, a qualquer hora, sete dias por semana; **armazenamento**, o seu armazenamento é feito num disco rígido ou no dispositivo de leitura, não ocupando espaço nas estantes; **possibilidade de efetuar anotações e sublinhados**, o *ebook* permite efetuar anotações e sublinhados no próprio documento; **dicionários Integrados**, o *ebook* contempla dicionários integrados que permitem a sua utilização na hora; **adaptabilidade a leitores com necessidades especiais**, existência de leitores já preparados para os leitores com necessidades especiais, permitindo assim que estes utilizadores tenham um acesso mais rápido e facilitado aos livros que pretendem; **danificação, perda ou roubo evitáveis**, o livro em

formato digital evita a sua danificação (rasgos de folhas, capas danificadas, descolagem de páginas), a perda como esquecimento do livro em qualquer lugar ou mesmo o seu roubo.

As desvantagens também são pertinentes e é importantes enumerá-las: desde a **leitura lenta e cansativa**; **não permite efetuar anotações pessoais**; **preço elevado dos dispositivos**, o preço elevado dos dispositivos pode ser um entrave à aquisição de *ebooks*; **pouca quantidade de exemplares em determinadas áreas do saber**, muitas vezes é necessário recorrer ao livro impresso, uma vez que, nem tudo está disponível em formato digital; **crescente prática contra os direitos de autores**, com o aparecimento dos *ebooks* têm surgido muitos casos de práticas de violação do direitos de autor, e esta é uma questão que está longe de ser resolvida. Muitos dos livros são digitalizados e colocados *online* sem a autorização dos autores; **variedade de formatos**, os diferentes tipos de formatos também constituem um entrave à leitura de *ebooks*, porque os dispositivos de leitura não estão preparados para todo o tipo de formatos; **dependência de plataformas e softwares**, para poder ser feita a leitura de *ebooks* é necessário um *software* específico que permita a leitura do mesmo; **resistência aos hábitos de leitura**, muitos leitores continuam a fazer resistência à leitura em formato digital preferindo a leitura de livro impresso; **necessidade de ter um dispositivo de leitura, de uma bateria e de um carregador**, sem estes dispositivos não é possível a leitura do *ebook*; **fragilidade**, torna-se frágil, se cair ao chão, apanhar água ou avariar, impossibilitando a leitura do *ebook*.

Para além das vantagens e desvantagens da utilização dos *ebooks*, existem ainda vários benefícios que se podem englobar nas vantagens da utilização dos mesmos:

Promoção da leitura; **proteção do meio ambiente**, produção de menos papel e menos poluição ambiental; **preservação dos livros**; **produção dos *ebooks* é mais rápida do que os livros impressos**; **fácil utilização**; **portabilidade**; **preço mais reduzido**; **literatura clássica de acesso gratuito**; **acesso a pessoas com necessidades especiais**; **alteração de formatos**; **evolução rápida**; **benéfico para as editoras**, tais como mencionado no *blog* do Universo Abierto: *Blog de la biblioteca de Traducción y Documentación de la Universidade de Salamanca*, no artigo (Pastore, 2008):

1.1.2 Projeto Gutenberg

Ao falar-se nos *ebooks* não se pode deixar de mencionar o grande projeto que revolucionou a produção de livros em formato eletrónico, o Projeto *Gutenberg*, um projeto pioneiro na transição do livro impresso para o digital.



Figura 1 – Página do Projeto Gutenberg em português

O Projeto *Gutenberg* surgiu no ano de 1971 através de Michael Hart (1947-2011) da Universidade de *Illinois*, considerado o pai dos *ebooks*. Tinha como objetivo digitalizar, arquivar e distribuir obras culturais através da digitalização de livros, sendo este desenvolvido por voluntários espalhados por todo o mundo, que fazem uma revisão cuidadosa dos textos e digitalizam-nos para ficarem disponíveis ao público Freire, (2010). O Projeto Gutenberg é considerado o mais antigo produtor de livros eletrônicos do mundo que teve como principal objetivo a criação de uma biblioteca digital.

Michael Hart idealizou a criação de versões eletrônicas de livros de literatura diversa para posteriormente os divulgar mundialmente de forma gratuita. Michael Hart ambicionava que qualquer pessoa pudesse ter uma biblioteca digital sem custos.

O nome do projeto *Gutenberg* teve como provável objetivo prestar homenagem ao inventor da imprensa, Johannes Gutenberg um alemão que revolucionou a produção de livros, inventando os caracteres móveis em meados de 1440 que provocou um grande desenvolvimento de produção de livros na Europa.

No ano de 1981 foi publicado o primeiro *ebook* comercial (dicionário da *Random House*) Pinheiro, (2014).

Atualmente o projeto tem mais de 38 mil livros *online* em várias línguas, tornando-se assim a primeira e maior biblioteca de livros eletrônicos em todo o mundo.

O livro “Lendas do Sul”, de João Simões Lopes Neto foi a primeira obra literária em Português publicada pelo Projeto Gutenberg no ano de 2001. Junior & Coutinho, (2007)

Segundo Braga, (2000), as novas tecnologias de informação são os instrumentos que vieram permitir gerir a informação em novos moldes, agilizando o fluxo das informações e tornando a sua transmissão mais eficiente (gastando menos tempo e menos recursos)

1.1.3 Editoras

No desenrolar de toda esta evolução não poderei deixar de referir que as editoras tiveram de se adaptar a esta nova realidade, começando a apostar fortemente nos *ebooks*, mesmo que estes não tenham tido a mesma aceitação que as revistas científicas.

Consequentemente à evolução, as editoras começaram a investir na elaboração de *ebooks* e começaram a obter lucros recorrendo a campanhas de marketing, tais como a venda de livros em papel juntamente com o livro em formato digital, levando a que o utilizador, por vezes equacione o tipo de compra a efetuar se em formato digital ou parte do *ebook* ou a sua totalidade. (Junior & Coutinho, 2007)

A *Amazon* foi a primeira empresa a entrar no setor dos *ebooks*, tendo criado o próprio leitor, o *Kindle*, sendo este um dos dispositivos de leitura mais vendidos no mercado.

Toda a indústria editorial, em especial o mercado de *ebooks* evoluiu muito rapidamente nos últimos anos.

Segundo a *Amazon*, a venda de *ebooks* na *amazon* superou a venda de livros de papel, e por cada 100 livros vendidos pela *amazon.com*, a companhia vendeu 143 *ebooks*. (EFE, 2010)

Segundo a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a editora Centro Atlântico foi a primeira, em Portugal a editar *ebooks*, no ano de 1999. (Coutinho & Pestana, 2015)

Julio Alonso-Arévalo (Arévalo, 2013) afirma que a indústria editorial, em especial o mercado de *ebooks* evoluiu muito rapidamente nos últimos anos e tem demonstrado um enorme potencial para mudar a forma como interagimos com os meios informáticos.

A *Google* já há muito tempo que vem vindo a digitalizar milhões de livros pertencentes aos acervos das principais bibliotecas, sendo conhecido como projeto *Google Book Search*, (Darnton, 2009).

Existem várias plataformas de *ebooks* gratuitos, onde os utilizadores podem descarregar ou consultar livremente os livros. Cabe a cada biblioteca manter o papel de organizar as

coleções, de as adaptar ao seu público-alvo, de criar forma de acesso aos utilizadores, de apoiar os processos de digitalização e posterior disponibilização.

A imprensa da Universidade de Coimbra, possui alguns ebooks.

1.1.4 E-Readers (leitores de ebooks)

Para que se pudesse efetuar a leitura de um *ebook*, foram criados dispositivos eletrónicos de leitura designados por *e-readers*, dispositivos constituídos por *hardware* e software ,com o formato de livros de bolso, que permitem o armazenamento de uma grande quantidade de livros e o transporte para qualquer lugar.

Os modelos de dispositivos mais conhecidos e mais utilizados para a leitura de *ebooks* atualmente são: *Kindle*, *Sony reader*; *iPad*, *Nook*.

São vários os autores, que afirmam que a venda de dispositivos de leitura disparou nos últimos anos, sendo o *iPad* da *Apple* o dispositivo mais vendido, seguido do *Kindle*, *Nook* e *Sony*. (Alonso, Gómez, & Cordón Garcia, 2012), (Julio Alonso-Arévalo & Cordón García, 2011), (Arévalo, García, Díaz, & Lectra, 2011), (Finardi Rodrigues & Merlo Crespo, 2013). Na tabela 2 apresenta-se algumas imagens de leitores digitais bem como uma breve descrição de cada suporte.

Tabela 2 - Apresentação de diferentes tipos de dispositivos de leitura de livros digitais

| Imagem | Identificação do dispositivo |
|---|---|
|  | <p>Dynabook</p> <p>Criado por Alan Kay em 1968, dois anos antes da Fundação da Xerox PARC. Conhecido como computador laptop ou um Tablet PC, que tinha como objetivo trazer crianças para o mundo digital.</p> |
|  | <p>Kindle</p> <p>um leitor de livros digitais desenvolvido pela <i>Amazon</i> que permite aos utilizadores comprar, descarregar, pesquisar e, principalmente, ler livros digitais, jornais, revistas. A primeira geração do <i>Kindle</i> data do ano de 2007.</p> |
|  | <p>Sony Reader</p> <p>Linha de leitores de <i>ebook</i> fabricados pela <i>Sony</i> em 2004</p> |

| | |
|---|--|
|  | <p>iPad</p> <p>é um dispositivo em formato <i>tablet</i> produzido pela <i>Apple Inc.</i> O aparelho foi anunciado em 27 de janeiro de 2010</p> |
|  | <p>Nook</p> <p>O <i>Barnes & Noble Nook</i> é um leitor de livros digitais. Dispositivo lançado em 2011.</p> |

Os *e-readers* são equipamentos que reúnem num só produto as vantagens dos livros e da tecnologia e são o prenúncio de uma revolução no cenário da informação.

A partir do ano de 2007 os *e-readers* ganharam muitos adeptos e conquistaram os utilizadores causando assim uma explosão na indústria dos leitores eletrónicos.

Furtado (Freire, 2010) diz que os *e-readers* não são totalmente uma novidade deste século, já em 1968, pelas mãos de Alan Kay surgiu o *Dynabook*, que era um computador pessoal interativo e portátil, tão acessível como um livro.

O aparecimento de vários dispositivos de leitura acabou por promover a utilização dos *ebooks* nas bibliotecas universitárias.

O aparecimento dos dispositivos de leitura de *ebooks*, levou a que colmatasse uma lacuna na utilização de livros por parte de pessoas com necessidades especiais, mais concretamente com invisuais.

1.2 O papel dos ebooks nas bibliotecas universitárias

1.2.1 Bibliotecas Universitárias

Significa um conjunto de livros, com determinados fins de utilidade pública ou particular, e propósito de formação intelectual no campo científico, literário, técnico ou de índole social e estético. (G. C. Santos, 2003)

As bibliotecas universitárias tiveram o seu aparecimento durante a Idade Média, pouco antes do Renascimento ligadas do surgimento das Universidades, a primeira biblioteca universitária portuguesa data de 1513.

Para (Morigi & Souto, 2005), quanto mais se lia mais se produzia conhecimento o que aumentava o campo para novos estudos. Este ciclo cresceu e fez com que existisse um aumento da relação entre a universidade, a biblioteca e os seus utilizadores:

(Morigi & Souto, 2005), afirmam que a biblioteca é considerada como um depósito de livros trancados e acorrentados começa a modificar-se, passando a ser encarada de outra forma, passa a ser uma biblioteca pública preocupada com a comunidade em que está inserida e para a qual se destina os seus serviços.

As bibliotecas universitárias, aos longos dos anos, começaram, assim, a sofrer os reflexos das mudanças.

O aparecimento das novas tecnologias tem feito com que as bibliotecas comecem a transitar de coleções físicas para coleções digitais.

Cordón Garcia, afirma que em primeiro lugar foia passagem das obras de referência, em segundo foram as revistas eletrónicas e no presente os livros digitais que vem completar o ciclo que tem sido chamado de "terceira onda" da revolução digital (as cited in Alonso Arévalo, Cordón García, & Gómez Díaz, 2013)

O enorme crescimento dos *ebooks* têm representado um grande desafio para as bibliotecas, que têm como principal objetivo continuar a assegurar os seus serviços aos utilizadores.

Até meados da década de 1990, as bibliotecas tinham como função, reunir e prevenir os livros em formato impresso, durante todo este tempo era inquestionável o seu papel. A partir de 1995 que foi possível o acesso a documentos digitais e este tornou-se cada vez mais forte, e os documentos passaram a estar alojados em plataformas de acesso livre ou restrito, de forma gratuita ou paga. Pode-se dizer que o acesso aos *ebooks* nesta altura é infinitamente escalável. (Anderson, 2015)

As bibliotecas universitárias são bibliotecas especializadas que se adaptaram aos cursos e públicos-alvo da instituição a que pertencem e têm como missão preparar os seus utilizadores para serem capazes de responder aos desafios e exigências necessárias.

A biblioteca é considerada o coração da universidade, sendo esta o reflexo da instituição a que pertence. (Amante, 2007)

Esta centra-se em duas grandes funções:

- Pesquisa e criação de conhecimento;
- Ensino da comunicação e do conhecimento.

As bibliotecas foram os primeiros serviços a ter Internet, passando assim a oferecer um catálogo *online* e posteriormente serviços de referência *online*. Com o avanço da digitalização foi possível começar a oferecer serviços de acesso a documentos eletrónicos, como bases de dados e periódicos eletrónicos.

Nos dias de hoje é impensável conceber uma biblioteca especializada (científica) que não disponha de um vasto pacote de documentos eletrônicos para os utilizadores. Pode-se afirmar que os *ebooks* não tiveram a mesma aceitação que as revistas eletrônicas. (Cordón, 2010)

Os estudantes são os maiores consumidores das bibliotecas, sendo estes espaços públicos que oferecem oportunidades para os estudantes crescerem intelectualmente e socialmente. (Linda W. Braun, Hartman, Hughes-Hassell, & Kafi Kumasi, 2013).

As bibliotecas universitárias eram consideradas como salas de estudo e lugares de consulta de livros e textos recomendados, mas tudo isto foi alterado com a implementação dos novos planos de estudo.

O Ensino Superior é considerado um ponto de viragem para melhor, é este o maior sinal da mudança nas bibliotecas, tornando-se pólos multifacetados para dar apoio a estudantes, docentes e investigadores, encontrando-se em constante procura de informação a qualquer hora e a qualquer momento.

Conforme afirma (Leeman, 2016), longe vão os dias em que as bibliotecas eram apenas os guardiões da informação, hoje pode-se encontrar o mesmo livro em mais do que um formato. Esta explosão da informação coloca em causa o papel da biblioteca na era digital.

“Para as bibliotecas, a aliança entre os computadores e as telecomunicações significou a oportunidade de transacionar mais informação, quer em termos de acesso, quer em termos de oferta” Maria Manuel Borges (Bairrão, 2007)

As bibliotecas enfrentam um desafio na transição entre o tradicional e o digital, conseqüentemente são necessárias adaptações e mudanças na forma como o bibliotecário realiza a gestão das unidades de informação. É necessário repensar o papel dos bibliotecários. A entrada de *ebooks* nas bibliotecas apresenta mudanças significativas no papel desempenhado pelos utilizadores e bibliotecários.

Os livros eletrônicos têm ainda um longo percurso a percorrer para destronar o livro em papel. O futuro das bibliotecas é um dos grandes enigmas, muitas pessoas pensavam que com o aparecimento das TIC e dos *ebooks*, as bibliotecas iriam desaparecer, enganem-se, pois estes adaptaram-se às novas realidades, tendo estes o papel fundamental de ajudar, apoiar, aconselhar os seus utilizadores no acesso à informação e conteúdos, independentemente do formato que se encontram. (Marquina, 2013)

Segundo Maria João Amante (Amante, 2007) nas bibliotecas universitárias, tanto os docentes como os bibliotecários têm um objetivo em comum: os estudantes.

Neste sentido cabe aos docentes, juntamente com os bibliotecários, transformar a biblioteca num ambiente de aprendizagem.

O bibliotecário desempenha vários papéis dentro da biblioteca, tais como: analista, proativo, especialista em vários assuntos, conselheiro, consultor, intermediário no sistema de comunicação académica.

A formação de utilizadores, nomeadamente em termos de literacia da informação, tem como objetivo apetrechar os estudantes com um conjunto de conhecimentos e de competências que lhes permitam definir a natureza, o tipo e a extensão da informação de que necessitam e localizar, avaliar e usar essa informação eficazmente.

As bibliotecas universitárias devem trabalhar no sentido de inculcar aos estudantes do ensino superior um conjunto de competências que lhes permitam, de forma autónoma, identificar, avaliar, organizar e sistematizar a informação de que necessitem, independentemente dos suportes em que esta se apresente.

Para que as iniciativas dos bibliotecários, em termos de formação para a literacia de informação, tenham sucesso, a preocupação com a literacia da informação deve integrar a cultura da instituição.

O impacto que as atividades de formação desenvolvidas pelas bibliotecas têm no desempenho dos estudantes é reconhecido pelos docentes: colocam menos questões sobre como encontrar a informação, utilizando um leque mais vasto de fontes de informação na realização dos seus trabalhos académicos, realizam revisões de literatura mais completas, revelam maior capacidade para avaliar as fontes de informação.

Existem muitas dúvidas sobre como será o futuro das bibliotecas com as alterações na forma de leitura que os *ebooks* proporcionam e a diminuição da oferta de obras impressas. (Serra & Silva, 2013)

Tendo em conta o artigo sobre “Bibliotecas Universitárias: conhecer para valorizar, de Maria João Amante (Amante, 2010), elaborei um esquema que explica o espaço europeu do ensino superior.

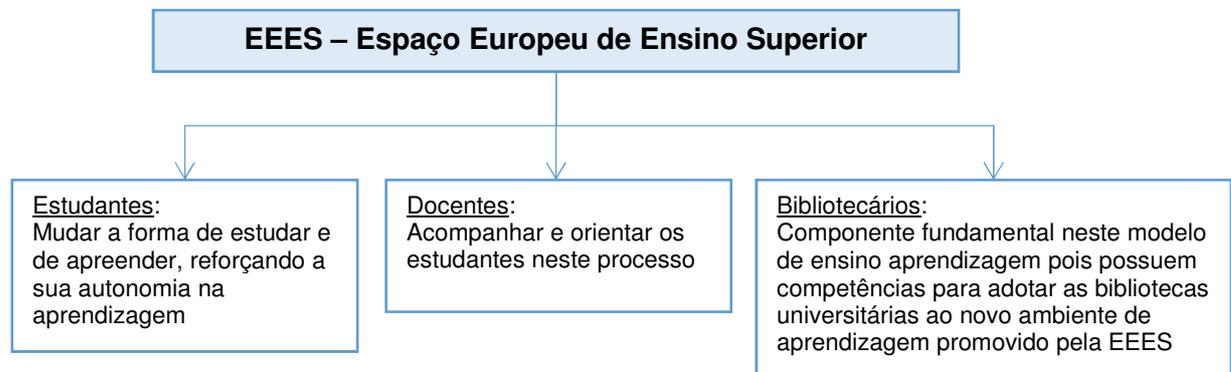
Este esquema tem como finalidade apresentar a comparação/alterações entre os três grandes públicos utilizadores das Bibliotecas Universitárias: os estudantes, docentes e Bibliotecários.

A ideia apresentada no esquema é que o estudante passa a ter autonomia de aprendizagem, mudando a sua atitude perante o estudo, tendo os docentes como seus orientadores no processo de estudo. O papel do bibliotecário passa a adaptar as bibliotecas ao novo sistema de aprendizagem.

Como sublinha Arms, a história real da biblioteca digital é a interação entre as pessoas, as organizações e a tecnologia: as pessoas continuam a criar informação que tem de ser organizada, armazenada e difundida e continuam a precisar de encontrar informação que possa ser usada nas componentes de ensino, investimento e lazer. O que muda aqui é a forma como a informação é

registada e os métodos utilizados são na sua gestão são, é claro, influenciados pela tecnologia. (Borges, 2001)

Figura 2 - Esquema que explica o Espaço Europeu de Ensino Superior



No livro verde para a Sociedade de Informação na Sociedade Moderna o conhecimento é um bem de valor inestimável, pelo que é necessário promover a criação de mecanismos que contribuam para a sua consolidação e difusão. Aceder à informação disponível constituirá uma necessidade básica para os cidadãos e compete às diversas entidades garantir que esse acesso se efetue de forma rápida e eficaz numa base equitativa. (Borges, 2001)

Na tabela 3, são apresentadas dez comparações entre o contexto atual e o contexto futuro das bibliotecas. Das comparações efetuados destaco a disponibilidade de 24 horas / 7 dias da semana, muita informação disponível na hora acedendo a links externos ao documento, acesso a documentos e plataformas gratuitamente.

Tabela 3 - Comparação entre as bibliotecas tradicionais e as bibliotecas do futuro

| | Contexto atual | Contexto futuro |
|----|--|--|
| 1 | A maioria dos serviços está disponível apenas quando a biblioteca está aberta | Muitos serviços disponíveis 24 horas, sete dias por semana |
| 2 | Tecnologia limitada para cada utilizador | Grande expansão da tecnologia a ser utilizada pelos utilizadores |
| 3 | As necessidades de informação e os níveis de aprendizagem e conhecimento são facilmente identificáveis. A biblioteca pode identificar estes padrões e planejar produtos / serviços para atender estas necessidades | Os utilizadores apresentam diferentes necessidades e diversos níveis de aprendizagem e conhecimento. Os padrões são de fácil identificação e mudam rapidamente |
| 4 | Os utilizadores gastam tempo com os documentos impressos e leituras, anotações são feitas a partir destes documentos, uso de cópias | Os usuários utilizam os equipamentos interligados à biblioteca, pouca ou nenhuma anotação, crescimento maciço de cópias, <i>downloads</i> e arquivamento digital |
| 5 | Treinamento dos utilizadores oferecido na forma tradicional, visita orientada | Continuação do treinamento tradicional mais o ensino à distância, tutoriais <i>online</i> , treinamento maciço |
| 6 | Grande apoio do público e do <i>staff</i> às fontes impressas | Grande apoio nas fontes eletrônicas e impressas. Muitos utilizadores não querem fontes impressas |
| 7 | Muitas fontes disponíveis impressas; catálogos e índices disponíveis eletronicamente | Catálogos e índices disponíveis eletronicamente; a maioria dos textos completos disponíveis eletronicamente e crescente a quantidade de fontes somente no formato eletrônico |
| 8 | Serviço de referência efetuado pessoalmente | Referência em todos os lugares: pessoalmente, telefone, <i>email</i> , <i>chat</i> , tempo real, etc. |
| 9 | Oferece acesso aos utilizadores e treinamento para uso dos documentos que foram adquiridos | Oferece acesso a recursos selecionados, disponíveis livre e gratuitamente |
| 10 | Os utilizadores têm em mente o "perfil" da biblioteca e o que pode ser oferecido por ela | Os utilizadores podem não saber o que a biblioteca tem a oferecer "Nem tudo está disponível gratuito na <i>Internet</i> ?" |

Fonte: CUNHA (1999 e 2000) (as cited in Cunha, 2008)

A maior parte das bibliotecas universitárias disponibiliza um conjunto de serviços tais como: formação de utilizadores, referência e pesquisa, atividades de extensão e dinamização cultural, para além de outras mais convencionais como as de leitura presencial ou de empréstimo domiciliário. (Marçal, João, Pinto, & Neto, 2015)

É possível efetuar-se uma comparação com as bibliotecas escolares dos estabelecimentos de ensino não superior onde é possível verificar que as bibliotecas universitárias se encontram muito mais bem apetrechadas. No entanto, verifica-se que ainda há hábitos de frequência pouco significativas no que toca à sua utilização.

As bibliotecas universitárias têm de se reinventar, de inovar, de reconfigurar os seus recursos – pessoas, processos e tecnologias e de os gerir de forma integrada. É necessário que as bibliotecas universitárias acompanhem as mudanças permanentes que ocorrem no ensino superior, encarando-as como oportunidades para a melhoria do seu desempenho, e que adaptemos seus modelos de negócio às novas realidades das universidades. (Congresso Internacional “A Biblioteca da Universidade : Permanência e Metamorfoses”, Coimbra, 2014)

Maria Beatriz Pinto de Sá Moscovo Marques diz que “Esta visão das bibliotecas universitárias pressupõe a necessidade de comunicar, de interagir com o objeto, iniciando assim o procedimento de conhecer a sua retroalimentação, possibilitada por uma aprendizagem contínua” (Congresso Internacional “A Biblioteca da Universidade : Permanência e Metamorfoses”, Coimbra, 2014) Maria Beatriz Pinto de Sá Moscovo Marques afirma ainda que “não basta presumir o valor das bibliotecas universitárias para a comunidade universitária, é necessário evidenciar, demonstrar o seu contributo para o desenvolvimento individual e coletivo, ou seja, as capacidades que os alunos, professores e comunidade em geral, adquirem por aceder à informação, de que forma os seus comportamentos e atitudes se modificaram, que conhecimentos adquiriram. (Congresso Internacional “A Biblioteca da Universidade : Permanência e Metamorfoses”, Coimbra, 2014).

Os novos modelos criados pelo Processo de Bolonha, baseiam-se no trabalho do estudante, centra-se na sua aprendizagem, tendo como referência o volume de trabalho que o estudante necessita para aprender e superar os objetivos de cada unidade curricular. Tudo isto se traduz em horas de trabalho pelo estudante, incluindo as presenças nas aulas teóricas e aulas práticas, diversas atividades afetas à UC, tempo dedicado ao estudo para a realização dos exames e apresentação de trabalhos. (Carlos Alberto Cardoso Paiva Lopes, 2006)

Recentemente o Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior (GT-BES) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), grupo composto por bibliotecários de várias instituições públicas e privadas do ensino superior em Portugal, apresentou as dez recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior de Portugal – 2016. (BAD - Associação portuguesa de bibliotecários, 2016)

Este grupo tem como objetivos potenciar formas de cooperação entre profissionais e bibliotecas, gerar transferência de saberes para um conhecimento profissional mais aprofundado, promover projetos de desenvolvimento técnico na comunidade, acompanhar de forma atenta e crítica os projetos relevantes no campo da ciência e ensino, melhorar o contributo das bibliotecas e a sua relevância social e procurar novas oportunidades e projetos inovadores de intervenção pública.

As dez recomendações enumeradas na tabela 4, são recomendações as bibliotecas e bibliotecários das Bibliotecas do ensino Superior devem se reger. Todos os pontos enumerados são uma valência para todas as bibliotecas e seus utilizadores.

É necessário ter em conta as necessidades dos utilizadores e fazer tudo o que está ao nosso alcance para que todas sejam satisfeitas.

Tabela 4 - Dez recomendações para as Bibliotecas do ensino Superior

| Dez recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior 2016 | | |
|--|---|--|
| 1 | Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica. | Afirmar a necessidade de desenvolvimento da literacia da informação na comunidade académica, sublinhando, junto dos parceiros institucionais, a importância da creditação de competências de literacia da informação, incluindo nos currícula dos cursos iniciativas que promovam essas competências e garantindo que a biblioteca responde, de forma prospetiva e proactiva, às solicitações dos docentes para apoio às atividades de ensino e investigação |
| 2 | Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem. | Apostar no reforço e desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas dos profissionais das bibliotecas e na criação de conteúdos online para as atividades de formação e transferência de conhecimento da Biblioteca, investindo no estabelecimento de parcerias com os docentes e na conceção e desenvolvimento de serviços de apoio ao ensino, |
| 3 | Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica. | Estar disponível para assumir novas funções no domínio da publicação e edição de revistas académicas e científicas, livros ou outras novas formas de partilhar ciência, apoiando os responsáveis na definição de políticas editoriais e modelos de negócio, bem como na coordenação editorial, através do desenvolvimento, manutenção e suporte de sistemas de informação que permitam o alojamento e a disseminação destas publicações. |

| | | |
|---|---|---|
| 4 | Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação. | Consolidar repositórios institucionais com as especificações técnicas que garantam os padrões de interoperabilidade e de preservação digital, reforçando o papel central do repositório nos ecossistemas institucionais e nacionais de informação acadêmica e científica, nomeadamente na integração com os sistemas de gestão de ciência (CRIS - Current Research Information Systems) e na aplicação das políticas de Acesso Aberto. |
| 5 | Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos. | Conceber serviços de apoio à gestão de dados científicos, alicerçados em planos de intervenção estratégica para atuação institucional que respondam às necessidades da gestão dos dados gerados e recolhidos na atividade dos investigadores, compreendendo o papel relevante das instituições de investigação no cumprimento das políticas de dados dos organismos financiadores da ciência e procurando a promoção de uma cultura de dados abertos que incentive a partilha, identificação e a citação dos dados de investigação. |
| 6 | Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação. | Fomentar uma relação de confiança e parceria entre a Biblioteca e os investigadores de forma a evidenciar as novas competências dos profissionais de informação no suporte à atividade de investigação, publicação e avaliação de desempenho, dotando os investigadores das ferramentas necessárias para aumentar a visibilidade do trabalho científico ao nível individual e institucional, interpretar os indicadores de avaliação e aferir o impacto da produção científica. |
| 7 | Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica. | Desenvolver, de forma ativa e efetiva, parcerias com as estruturas e serviços de apoio aos estudantes, professores e investigadores, construindo soluções comuns, geradores de mais-valias para a comunidade académica, potenciando serviços inovadores de carácter transversal. |
| 8 | Promover e facilitar o acesso às fontes de informação. | Promover e facilitar o acesso às fontes de informação impressas e digitais disponíveis na instituição e outros recursos para o ensino e a investigação, mediante a divulgação efetiva e regular dos mesmos, a disponibilização de sistemas integrados que permitam uma descoberta de informação eficaz e a inclusão dos dados bibliográficos dos sistemas de informação geridos pela Biblioteca em sistemas agregadores externos. |

| | | |
|----|---|---|
| 9 | Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas. | Reinventar os espaços das Bibliotecas através de desenhos mais flexíveis, abertos e dinâmicos, promotores de maior acessibilidade e de modalidades distintas de trabalho (colaborativo e individual), para que se constituam simultaneamente como espaços de socialização e laboratórios de aprendizagem. |
| 10 | Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições. | Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições que desenvolvam e promovam ativamente iniciativas para aproximar profissionais, gerar parcerias institucionais e valorizar boas práticas, construindo valor sobre redes já existentes e assegurando condições de funcionamento para novas iniciativas de cooperação. |

Fonte: Transcrição das recomendações indicadas na publicação efetuada pelo Grupo de trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior (BAD - Associação portuguesa de bibliotecários, 2016)

As bibliotecas universitárias mais famosas são a da Universidade de Paris, 1257, a da universidade de Oxford, criada por um grupo de estudantes ingleses da universidade de Paris em 1327. (Congresso Internacional “A Biblioteca da Universidade : Permanência e Metamorfoses”, Coimbra, 2014)

1.2.3 Integração dos *ebooks* nos serviços de bibliotecas universitárias

A integração dos *ebooks* nas bibliotecas está a ganhar cada vez mais força e deve envolver três grandes áreas: aquisição, organização e circulação.

As novas tecnologias foram sem dúvida alguma, os maiores impulsionadores deste novo formato e têm fortalecido as bibliotecas, sendo os *ebooks* os mais recentes elementos a serem incorporados nas bibliotecas, frequentemente como obras de referência.

Pode-se afirmar que as bibliotecas universitárias têm tido um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes, investigadores e docentes com a adoção de novas experiências *online*, sendo estas os maiores consumidores de literatura científica.

Para além de catálogos e de outros recursos de informação, praticamente todas as bibliotecas universitárias possuem os seus próprios repositórios, onde está guardada a memória viva de cada universidade. No caso da Universidade de Aveiro, foi criado o RIA ¹ - Repositório Institucional da Universidade de Aveiro que é um sistema de informação que armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção intelectual da Universidade de Aveiro em formato digital, através da Web e de forma gratuita, em regime de Acesso Livre. As bibliotecas para terem acesso a um vasto leque de coleções pagam uma taxa anual para poderem ter acesso ilimitado aos recursos.

¹ Informação retirada da página *web* do RIA - <http://ria.ua.pt/>

Uma das principais vantagens das bibliotecas ao adquirirem os *ebooks* é o seu custo, mais reduzido e muitas vezes a aquisição de uma coleção completa fica mais barata quando comparada com o livro em formato impresso.

Quando é adquirida uma nova coleção, ou a existência de novos *ebooks*, as bibliotecas deverão efetuar divulgação pela comunidade académica, através de *email*, *flyers*, divulgação na página *web*, *blogs*. A formação de utilizadores e a criação de tutoriais são duas atividades que se justificam efetuar quando se trata de Bases de dados ou *Software*.

É ainda necessário que se perceba de que forma os *ebooks* estão a ter aceitação na comunidade académica, efetuando estudos, inquéritos sobre a utilização dos mesmos (número de *downloads* e do número de consultas efetuadas). Para a obtenção de dados fiáveis, estes devem ainda ser divulgados, para no futuro se poder efetuar estudos comparativos. Alonso Arévalo & Córdon García, (2010)

Não é tarefa fácil a gestão das diferentes coleções que as bibliotecas possuem em formato digital, contrariamente ao que se julga, para isso é necessário garantir que os utilizadores consigam encontrar os documentos desejados, efetuar a sua promoção e difusão, Alonso-Arévalo et al., (2011)

As bibliotecas têm a noção de que nem todos os utilizadores estão entusiasmados com os *ebooks*, continuam a querer o livro em formato impresso, apesar de que o uso de *ebooks* se está a tornar cada vez mais predominante, penso que chegará a um ponto em que os *ebooks* vão acabar por dominar as bibliotecas universitárias.

Neste ponto é necessários que as bibliotecas assumam um papel mais proativo no seio da comunidade académica, colaborando intensamente com os docentes, investigadores e estudantes.

Na última década a mudança acelerou e em muitas bibliotecas o orçamento disponível para novas aquisições passou a ser preferencialmente utilizado para aquisições de acesso a documentos eletrónicos, tais como revistas, *ebooks* e bases de dados. Desviando-se da aquisição de acesso a documentos em suporte papel tradicional. Cull, (2011)

Esta é a nova realidade, a realidade digital, em que os suportes documentais tradicionalmente disponibilizados em papel pelas bibliotecas diminuirão, sendo substituídos por formatos eletrónicos e em que a comunicação científica se faz, cada vez mais, através de publicações em suporte quase exclusivamente digitais, é importante compreender de que forma é que os utilizadores da informação / documentos interagem com os suportes vigentes Rodrigues, & Pulgarin, (2015). Dougherty (2010) refere mesmo que, nos últimos anos se vem assistindo à utilização cada vez mais intensa de recursos

em suporte digital para apoio às atividades educativas de lecionação e transferência do conhecimento. (as cited in Eduarda et al., 2015).

A presença dos *ebooks* nas bibliotecas universitárias têm sido muito significativa até aos nossos dias. As bibliotecas têm apostado nas aquisições ou assinatura digitais de forma progressiva de *ebooks*, sendo este um recurso assente nas bibliotecas universitárias.

No seio universitário o custo dos livros científicos são muito elevados, recorrendo assim às alternativas digitais, cada vez mais existe o recurso aos documentos digitais, sendo clara a mudança dos hábitos dos estudantes universitários. Os estudantes também são atraídos por estes novos formatos, tendo em conta o baixo orçamento dos estudantes levados à procura de novas alternativas digitais. José Alonso-Arévalo, (2014)

2. OS SERVIÇOS DE BIBLIOTECA, INFORMAÇÃO DOCUMENTAL E MUSEOLOGIA E A UNIVERSIDADE DE AVEIRO

2.1 Os SBIDM e a formação de utilizadores

Os SBIDM disponibilizam à comunidade um serviço de formação de utilizadores desde o ano de 1998. As formações são de carácter essencialmente informativo dirigidos especialmente aos alunos do 1º ano de licenciatura com o objetivos de os integrar e de dar a conhecer as bibliotecas disponíveis no campus universitário.

Ao longo dos anos as atividades de apoio aos utilizadores tem-se desenvolvido muito, fruto das alterações no ambiente de ensino-aprendizagem, das necessidades que a comunidade académica começou a necessitar, a às quais a biblioteca teve de se adaptar. No ano de 2010 foi criado o serviço de formação de utilizadores com o objetivo de reforçar a comunicação e o apoio ao utilizador e o desenvolvimento de competências de literacia de informação da comunidade. Este modelo foi ganhando cada vez mais relevo com a colaboração do corpo docente da UA, na promoção das ações de formação destinadas a grupos de estudantes. Neste mesmo ano, a UA inicia um novo modelo de sessões de formação, *workshops* de carácter mais prático e temático, destinado especificamente a investigadores da UA. A partir desta altura, a formação começa a alargar-se para sessões promovidas em colaboração com docentes, destinada a estudantes de todos os ciclos de estudos oferecidos pela UA, bem como vários *workshops* ligadas ao acesso e uso da informação no âmbito académico e de investigação, disponíveis a toda a comunidade académica.

Existem formações solicitadas pelos docentes que têm como objetivo dotar os estudantes de competências de literacia de informação relativas à contextualização das fontes de informação, na avaliação, seleção e uso de informação científica assim como na gestão de referências bibliográficas. Estas formações funcionam semestralmente e vão-se reestruturando, mediante as diversas atualizações.

Os docentes começaram a perceber e a reconhecer a importância das ações de formação fornecidas pela biblioteca da UA para o desenvolvimento de competências dos estudantes, optando por serem criadas ações de formação presenciais e de forma continua.

A grande maioria dos docentes concorda com a inclusão das sessões formativas no plano curricular. Considera também que os docentes e investigadores têm necessidades de informação e apoio ao nível da pesquisa em bases de dados, das métricas para avaliação da ciência, da gestão de referências bibliográficas e da escrita científica. (A. B. Martins, Silva, & Dias, 2015)

A partir do ano de 2015, foram definidas novas ofertas de *workshops*, tais como:

- “Onde estão as minhas citações? Ferramentas e dicas”;
- “Literatura cinzenta, ou nem por isso?”;
- “Acesso globalizado ao formato digital de teses e dissertações”;
- “O admirável mundo dos livros eletrónicos”;
- “Não stresses, usa o Mendeley!”;

A abordagem das bibliotecas de ensino superior ao nível do apoio ao utilizador no uso e gestão das fontes de informação terá que passar nos dias de hoje pelo uso adequado das tecnologias para a conceção e produção de tutoriais *online* e outros objetos de aprendizagem. Na página *web* dos SBIDM estão disponíveis vários tutoriais de ajuda aos estudantes docentes e investigadores (<http://www.ua.pt/sbidm/>).

Com este projeto, o serviço de formação das bibliotecas da UA pretende promover junto da comunidade académica competências de literacia de informação que facilitem os processos de aprendizagem e investigação em contexto académico, através da divulgação das fontes, da respetiva seleção em função das diferentes áreas, da exploração dos conceitos e de uma visão crítica sobre os mesmos. Numa era de abundância de informação, as competências dos indivíduos ligadas à pesquisa, acesso, avaliação e bom uso da informação são cada vez mais determinantes. (A. B. Martins et al., 2015)

Na tabela 5 apresenta-se uma compilação de dados relativos ao número de formações realizadas na Biblioteca (2004 a 2015) bem como o número de formandos em cada ano. Os dados foram extraídos dos artigos (A. B. de J. Martins, Justino, & Gabriel, 2010) ;(A. B. Martins et al., 2015) e fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

É notório a evolução do número de formações realizadas pela biblioteca ao longo dos últimos anos, bem como o número de formandos que as frequentam. Muitas vezes as formações são incorporadas nas UC pelos próprios docentes, solicitando aos SBIDM a sua realização em contexto de aula.

A redução do número de ações de formação do ano 2014 para o ano de 2015 foi originada pelas obras de requalificação da Biblioteca que comprometeram o período formativo durante os semestres letivos.

Tabela 5- Compilação de dados relativos ao número de formações realizadas na Biblioteca (2004 a 2015) bem como o número de formandos por ano

| Ano | Número total de: | |
|--------------|------------------|--------------|
| | Formações | Formandos |
| 2004 | 11 | 213 |
| 2005 | 22 | 738 |
| 2006 | 41 | 946 |
| 2007 | 44 | 968 |
| 2008 | 67 | 1391 |
| 2009 | 72 | 1551 |
| 2010 | 77 | 1708 |
| 2011 | 95 | 1839 |
| 2012 | 101 | 1861 |
| 2013 | 119 | 2401 |
| 2014 | 164 | 3237 |
| 2015 | 118 | 3073 |
| TOTAL | 931 | 19926 |

Fonte: Dados extraídos dos artigos (A. B. de J. Martins et al., 2010) ;(A. B. Martins et al., 2015) e completados com dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

2.2 As Bibliotecas Universitárias e os utilizadores com necessidades especiais: o caso da UA

A informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação. (Coacid, 1996)

O direito à educação é universal, reconhecido para todos os indivíduos.

Neste sentido, as bibliotecas universitárias tem um papel preponderante no que diz respeito ao apoio aos estudantes com necessidades especiais e ao desenvolvimento de competências em literacia de informação implícito no novo modelo de ensino europeu. O apoio aos estudantes deve efetuar-se através da disponibilização dos recursos de informação necessários às suas atividades de estudo e investigação.

Nos últimos anos tem-se assistido à definição de políticas e práticas que visam a promoção da inclusão das pessoas portadoras de deficiência. São disso exemplo os estabelecimentos de ensino superior português, que têm como objetivo responder às necessidades destes utilizadores.

No decorrer do ano de 2004 foi assinado o Protocolo de Cooperação entre Instituições de ensino superior público, que tinha como objetivo proporcionar serviços de apoio e incentivos aos estudantes com deficiência que frequentavam o ensino superior. Neste mesmo ano, é constituído, nas instituições de ensino superior público, o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES), com o propósito de proporcionar um serviço de melhor qualidade a estudantes com deficiências.

As bibliotecas universitárias devem desempenhar um papel fundamental no apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais que recorrem aos seus serviços, assumindo-se como um dos principais mediadores na relação entre os estudantes e o conhecimento científico, num contexto em que estes são motivados a construir com elevado nível de autonomia os seus próprios processos de aprendizagem. (Marçal et al., 2015)

Para que os estudantes com necessidades especiais tenham acesso a todos os serviços oferecidos pelas bibliotecas é necessário que os recursos e serviços das bibliotecas estejam acessíveis através de plataformas e ferramentas adequadas. Todavia, a utilização destas ferramentas pelos utilizadores invisuais depende dos recursos financeiros das instituições, da sensibilização e do envolvimento da comunidade académica.

Um dos grandes entraves é a escassez de recursos humanos, existindo falta de formação de técnicos de apoio, capazes de organizar, gerir e liderar um conjunto de recursos e serviços que deem resposta a este grupo de utilizadores.

Ribeiro e Leite dizem que «Os técnicos deverão ter conhecimento pelo menos da existência de tecnologias especiais de digitalização e leitura, bem como do tipo de suportes, habitualmente, usados pelos leitores com deficiência visual para aceder aos documentos. Caso a biblioteca não disponha dos documentos solicitados, os técnicos devem estar preparados para canalizar os leitores para as bibliotecas onde eventualmente existam» (as cited in Neto, 2014)

As bibliotecas da Universidade de Aveiro têm vindo a desenvolver esforços para responder às necessidades dos utilizadores com necessidades especiais

Uma das missões das bibliotecas da UA é a disponibilização de recursos e serviços para apoiar o ensino e a aprendizagem, assim como contribuir para a inclusão de todos e garantir o acesso generalizado e uniforme à informação e ao conhecimento académico.

Está criado na biblioteca da UA o **Serviço de Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais** que tem como objetivo apoiar e orientar os estudantes com necessidades especiais, nomeadamente alunos cegos, com baixa-visão, surdos e com mobilidade reduzida em diversas vertentes:

- produção e disponibilização de conteúdos em formato acessível;
- apoio personalizado;
- localização, recuperação e acesso da informação;
- realização de sessões de formação individualizadas e presenciais;
- produção e disponibilização de tutoriais adaptados;
- disponibilização de gabinetes equipados com tecnologias de apoio.

2.3 História da Universidade de Aveiro ²

“A Universidade de Aveiro (UA) é uma fundação pública com regime de direito privado que tem como missão a intervenção e desenvolvimento da formação graduada e pós-graduada, a investigação e a cooperação com a sociedade.

Criada em 1973, rapidamente se transformou numa das mais dinâmicas e inovadoras universidades do país. Frequentada por cerca de 15.000 alunos em programas de graduação e pós-graduação, a UA desde cedo assumiu um papel de relevância no panorama universitário do país, inserindo-se no grupo da frente no que diz respeito à qualidade das infraestruturas que oferece, à qualidade da sua investigação e à excelência do seu corpo docente.

A UA é um parceiro privilegiado de empresas e de outras entidades nacionais e internacionais, com as quais coopera em diversos projetos e programas e às quais presta importantes serviços, sendo por isso um espaço de investigação onde se desenvolvem produtos e soluções inovadoras que contribuem para o avanço da ciência e tecnologia.

As atividades pedagógicas e científicas da nova universidade iniciaram-se com o curso de Telecomunicações, no ano de 1974, com os primeiros 46 alunos.

A aposta da UA foi para a criação de licenciaturas em áreas inovadoras, não exploradas pelas instituições de ensino superior tradicionais, e em domínios com correspondência na estrutura produtiva regional e nacional.

Em 1976 estavam já criados cursos de Ciências do Ambiente e Educação, Ciências da Natureza e Educação, Matemática e Educação, Inglês-Português e Educação e Francês-Português e Educação. A população estudantil era constituída por 338 alunos. Nesse mesmo ano foram construídas as primeiras infraestruturas próprias situadas onde mais tarde seria implantado o Campus Universitário de Santiago.

No ano letivo de 1977/78 foi proposto pelo governo a criação, na UA, de um projeto-piloto: o primeiro Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP), agora denominada de Unidade Integrada de Formação Continuada (UINFOC), do país. A UA acolheu esta

² Informação retirada da página web da Universidade de Aveiro: www.ua.pt

iniciativa que visava a formação de professores, desde a Educação de Infância ao Ensino Superior, com recurso a currículos e metodologias inovadoras. Desenvolveu-se, desta forma, uma grande área de intervenção da Universidade.

A fase de consolidação da Universidade decorre na década de 80 em que se definiu o Regulamento interno e criação dos órgãos fundamentais e a conclusão do processo de aquisição dos terrenos para implementação do Campus.

A Lei da Autonomia das Universidades, de 24 de setembro de 1988, permitiu a consolidação da estrutura orgânica da UA, com a homologação, em junho de 1989, dos Estatutos da Universidade.

No ano de 1986 foram selecionados, por uma equipa coordenada pelo Arquiteto Nuno Portas, alguns dos mais prestigiados arquitetos portugueses de renome internacional, para projetarem os novos edifícios. Com isto, o Campus Universitário de Santiago viria a ser um contributo de qualidade para o património arquitetónico da cidade. Hoje, podem ser admirados, na UA, edifícios da autoria de, entre outros, Alcino Soutinho, Álvaro Siza Vieira, Pedro Ramalho, Luís Ramalho, José Maria Lopo Prata, Eduardo Souto Moura, Adalberto Dias, Rebelo de Andrade, Jorge Kol de Carvalho, Gonçalo Byrne e Figueiredo Dias, anualmente visitados por centenas de especialistas nacionais e estrangeiros.

O horizonte de formação inicial alargou-se a áreas inovadoras como o Ambiente, Gestão Industrial, a Música, o Turismo, os Materiais, a Química Industrial e as Novas Tecnologias. A década de 90 marca uma nova fase de evolução da UA, em que são redefinidas novas prioridades como a Internacionalização e a Cooperação, nomeadamente através da participação em Programas Europeus, no reforço das relações com países de expressão portuguesa e latina, na participação em redes e consórcios de universidades internacionais e na assinatura de protocolos com instituições, organismos e empresas do país e do estrangeiro.

A cooperação com a sociedade é reforçada pela intervenção da Universidade na promoção de transferência do conhecimento, tecnologia e inovação, junto do tecido empresarial. Paralelamente, dão-se passos certos na dinamização de programas de formação contínua e de ensino à distância que assumiam uma importância crescente na diferenciação de públicos e na satisfação das suas necessidades de formação.

No decurso do seu crescimento, a Universidade fê-lo sempre de forma a proporcionar a estudantes e docentes espaços de trabalho, infraestruturas científicas e condições de ensino de grande qualidade. Esta preocupação pelo ambiente físico foi, aliás, alvo de reconhecimento de uma equipa internacional de avaliação – Comissão de Avaliação do Conselho de Reitores Europeu (1996), que escrevia assim no seu relatório final: *“A focus of light and liberty within its region, AU (Aveiro University) clearly has all the assets required to become one of the best universities in Portugal”*

A população académica ultrapassou os 8000 estudantes e a investigação alcançou padrões de elevada qualidade. O dinamismo do corpo docente da Universidade e dos seus investigadores faria, assim, com que a UA se tornasse na Universidade portuguesa com maior número de projetos de investigação reconhecidos internacionalmente, característica que ainda hoje mantém.

No ano da celebração do seu 25.º aniversário, a UA inicia uma nova fase, ao avançar para a integração do Ensino Politécnico no projeto de formação inicial. A criação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, em 1997, a integração do Instituto de Contabilidade e Administração de Aveiro, em 1999, a implementação da Escola Superior de Saúde, em 2000, e a implantação de uma escola politécnica na zona norte do distrito, a Escola Superior Aveiro-Norte, concretizam este projeto.

O ano letivo de 2002/2003 marcado pelo início do programa de ensino e formação tecnológica e profissional da UA. Desde então, não só o Programa de Formação Pós-Secundária da Universidade de Aveiro se estendeu a outros concelhos, como aumentou o leque de Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) oferecidos.

O campus da UA é constituído por edifícios de ensino e investigação, residências para alunos e docentes, refeitórios, bibliotecas, livrarias, salas para conferências e espetáculos, galerias para exposições, pavilhão desportivo, pista de atletismo, lavandarias, correios, banco, lojas, jardim infantil e creche. Tudo isto num único campus, rodeado pela beleza natural de antigas salinas e apenas a dois passos do centro da cidade.

Com projetos assinados pelos melhores arquitetos nacionais, o Campus de Santiago é uma sala de exposições da arquitetura portuguesa contemporânea, visitada por inúmeros especialistas ou simples curiosos vindos de todo o mundo.

O campus da UA é contabilizado em números, tais como:

- 65 edifícios construídos no campus
- a área do *Campus* é equivalente a 92 campos de futebol
- 15 blocos de residências situadas no campus
- duas bibliotecas com 250000 títulos disponíveis

A UA apostou na utilização das novas tecnologias, apresentando assim diversas aplicações na internet com o objetivo de disponibilizar um serviço de qualidade a toda a comunidade.

O utilizador pode pagar propinas online, ter acesso a uma plataforma de e-learning, consultar tudo o que se passa na universidade, ter acesso online a arquivos de imagens, publicações, artigos, som e vídeo ou criar o seu ambiente de trabalho através do

desenvolvimento da sua própria página pessoal, passando a apresenta-se alguns projetos on-line da UA:

- @ua_online (a UA em notícias, todos os dias)
- biblioteca on-line (diversas bases de dados para facilitar pesquisa dos utilizadores)
- e-learning (plataforma de e-learning da UA)
- my ua (portal personalizado para cada utilizador)
- portal académico (secretaria académica virtual)
- sinbad - biblioteca digital (biblioteca digital de artigos, imagens, revistas, áudio e multimédia)”

2.4 Missão da UA ³

“A Universidade de Aveiro tem como missão criar conhecimento, expandir o acesso ao saber em benefício das pessoas e da sociedade, através da investigação, do ensino e da cooperação; Assumir um projeto de formação global do indivíduo, ser ator na construção de um espaço europeu de investigação e educação, e de um modelo de desenvolvimento regional assente na inovação e no conhecimento científico e tecnológico.”

2.5 SBIDM – Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia ⁴

“Na origem da criação da Universidade de Aveiro foi dado especial destaque à Biblioteca, e que se viria a concretizar, no ano de 1974, com a nomeação do primeiro diretor dos SDUA, Dr. Adelino Amálio de Almeida Calado.

No ano letivo de 1974/75, a Universidade de Aveiro, que ocupava um edifício do CET (Centro de Estudos de Telecomunicações) era frequentada apenas por sete alunos do curso de Eletrónica. A dimensão da Biblioteca era então equivalente à da própria Universidade. Apesar da sua estrutura incipiente, as suas funções e objetivos tinham sido claramente definidos, nomeadamente no que se reporta ao tratamento técnico dos fundos bibliográficos e ao apoio aos docentes e alunos da Universidade. Em termos de recursos humanos, no final de 1974 os SDUA contavam, para além do diretor, com um técnico superior, um técnico auxiliar e um encarregado de biblioteca.

O ano de 1976 marca uma nova etapa na história da Universidade. A opção pelo "modelo" anglo-saxónico, reunindo os vários departamentos universitários num espaço físico bem delimitado e descentrado em relação ao tecido urbano da cidade, deslocou a Universidade para o "campus" de Santiago. Em novembro desse ano, a Biblioteca passou

³ Informação retirada da página web da Universidade de Aveiro: www.ua.pt

⁴ Informação retirada da página web dos SBIDM: <http://www.ua.pt/sbidm/>

a funcionar no Pavilhão I, próximo do edifício da Reitoria, onde se manteve durante quase duas décadas, até ao final do ano letivo de 1994/95.

A expansão da Universidade ao longo dos primeiros trinta anos, com o aumento do número de alunos e docentes e a diversificação dos cursos ministrados, a que correspondeu um rápido crescimento dos fundos bibliográficos da sua Biblioteca, em pouco tempo tornaram insuficiente o espaço físico dos SDUA que, numa primeira fase, estavam limitados a uma área reduzida.

Em 1987 a Biblioteca dá início à informatização das suas funções, começando pelas tarefas de catalogação e passando, em 1988, a efetuar a conversão retrospectiva e a cooperar com a PORBASE (Base nacional de Dados Bibliográficos).

Em 1986 a Universidade de Aveiro criou o CIFOP (Centro Integrado de Formação de Professores), ao qual ficou a pertencer uma Biblioteca e Mediateca próprias. E foi também neste ano que, juntamente com os projetos dos Departamentos de Biologia e Cerâmica, viria a ser lançado o concurso público para a construção da futura Biblioteca da Universidade.

A necessidade de uma gestão cada vez mais eficaz da informação e a urgência em dar resposta às necessidades dos diferentes tipos de utilizadores, esteve na origem da adoção de um novo sistema informático, pela primeira vez usado em bibliotecas portuguesas.

Em 1995 é iniciada a introdução do sistema ALEPH, com a formação e adaptação do pessoal técnico dos SDUA a este novo *software*.

Em Junho de 1995, é inaugurado pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Lynce, o edifício da nova Biblioteca, cujo projeto tem a assinatura do arquiteto Álvaro Siza. No espaço de uma geração, os SDUA sofreram um rápido crescimento da sua estrutura orgânica e funcional, esforçando-se para responder aos desafios e exigências da Universidade. Acentuando uma tendência que se vinha a desenvolver desde o início da década, a Biblioteca oferecia um conjunto cada vez mais diversificado de serviços, disponibilizando numa única base de dados bibliográficos os fundos documentais próprios e da Mediateca.

O forte crescimento da Universidade de Aveiro, que se expandiu dentro do Campus e para fora do seu espaço tradicional lançou, já em 2001, novos desafios aos Serviços de Documentação que alargaram a sua ação para o novo edifício do Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico e para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda. Ao longo de vários anos, algumas ofertas e doações contribuíram para o enriquecimento do acervo documental da Biblioteca.

Em Novembro de 2009, com a publicação do regulamento da Orgânica da Universidade de Aveiro, os Serviços de Documentação alargaram as suas áreas de atuação e de

missão. As vertentes Museu e Arquivo, que até a esta data se encontravam fora da tutela destes serviços passam a integrar os novos serviços que, por isso, passaram a designar-se por Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM).

Estes Serviços encontram-se estruturados em três áreas: Biblioteca, Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador e Arquivo e Museu.

Cada um dos sectores de atuação dos SBIDM é coordenado por técnicos superiores, responsáveis por assegurarem a qualidade técnica necessária ao desenvolvimento das atividades do serviço. Possui também um Secretariado de apoio administrativo, financeiro e logístico transversal aos serviços.

As atividades dos SBIDM estão maioritariamente concentradas num vasto conjunto de tarefas técnicas relativas ao tratamento bibliográfico e documental e ao tratamento das coleções museológicas, assim como nas diversas tarefas ligadas ao atendimento, apoio e formação dos utilizadores no acesso à informação disponibilizada.

A atuação dos SBIDM engloba a Rede de Bibliotecas da Universidade, que compreende a Biblioteca da UA, Mediateca, Biblioteca do Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Centro de Recursos em Conhecimento da Escola Superior Aveiro Norte, Biblioteca da Escola Superior e Tecnologia de Águeda, o Arquivo da Universidade e o Núcleo Museológico ainda em desenvolvimento. De seguida apresenta-se o organograma dos serviços”:

Figura 3- Organigrama dos SBIDM



Fonte: Página web dos SBIDM: <http://www.ua.pt/sbidm/>

2.6 Missão dos SBIDM ⁵

“A missão dos SBIDM é adquirir, tratar, tornar acessíveis e disseminar os recursos de informação, mas também enriquecer, conservar e preservar as coleções bibliográficas que integram o conjunto da Rede de Bibliotecas da UA, o arquivo institucional e as coleções museológicas, contribuindo para facilitar a descoberta, a troca de ideias, criação, preservação e partilha do conhecimento com vista ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem da investigação, da formação profissional e social da comunidade académica, bem como para um melhor conhecimento e promoção da instituição.”

2.7 UA Editora

“A Universidade de Aveiro, possui uma editora própria a UA Editora que têm como principal objetivo proporcionar o adequado enquadramento à atividade editorial, estimulando a produção de obras que, pela sua natureza, valorizem a imagem da Universidade, excluindo dissertações de mestrado e teses de doutoramento.”

As obras já editadas podem ser consultadas e adquiridas através no Catálogo Geral <http://cms.ua.pt/editora>.

A UA Editora é membro da APEES – Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior ⁶.

A APEES, foi criada no ano de 2007, por um núcleo de quatro editoras ligadas a instituições do ensino superior, como: Universidade de Coimbra, Universidade do Porto, Universidade Fernando Pessoa e Universidade Lusíada.

As editoras universitárias têm como objetivo a contribuição para a difusão e promoção de livros universitários entre professores, estudantes, investigadores e público em geral.

No decorrer dos anos juntaram-se também à APEES as editoras da Universidade de Aveiro, do Instituto Politécnico do Porto, da Universidade Aberta, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, da Universidade Autónoma de Lisboa, da Universidade Católica e da Imprensa de Ciências Sociais.

O objetivo da criação da APEES é a promoção, a união e o fortalecimento das editoras do ensino superior, de dinamizar o livro universitário e de procurar soluções para os problemas próprios das editoras académicas.

As editoras universitárias têm como objetivo:

- Promover o desenvolvimento das editoras dos estabelecimentos do ensino superior e contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de produção,

⁵ Informação retirada da página web dos SBIDM: <http://www.ua.pt/sbidm/>

⁶ APEES - Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior, disponível em <http://www.apees.pt/>

comercialização e divulgação de tudo aquilo que é realizado ou produzido pelas editoras associadas;

- Levar a cabo atividades de melhoramento e formação de recursos humanos no campo editorial, com prioridade para as editoras associadas;
- Fomentar o intercâmbio entre as editoras associadas e entidades congêneres do país e do estrangeiro;
- Colaborar com as editoras associadas, tendo em vista ampliar a sua participação em feiras, exposições e mostras do livro, no país e no estrangeiro;
- Manter os seus associados informados no que toca a matérias de natureza comercial, jurídica e bibliográfica relacionadas com a publicação de livros;
- Promover a cultura e o conhecimento através da produção e da difusão do livro universitário;
- Popularizar o livro e privilegiar as obras nacionais (aumentando a visibilidade das obras das editoras universitárias no espaço nacional e expandindo para o estrangeiro, em especial para os países de línguas hispânicas: Brasil, Angola, Espanha, América Latina, etc.);
- Apoiar coedições e coproduções entre editoras associadas, com o objetivo de potenciar sinergias, de reduzir custos e de aumentar a visibilidade das publicações;
- Ajudar as editoras associadas a concretizar a entrada no mundo inadiável do digital, potenciando as suas livrarias virtuais ou divulgando as melhores plataformas informáticas.

2.8 O acesso aos livros eletrónicos através dos SBIDM

Os SBIDM permitem o acesso a diferentes plataformas de *ebooks*, umas de livre acesso, outras de acesso pago.

As plataformas abrangem diferentes áreas temáticas e proporcionam um acesso limitado a algumas coleções.

Uma parte das coleções disponibilizadas, foi adquirida, através de compra pelos departamentos.

Estas plataformas são acessíveis dentro do campus da UA e nas diferentes escolas integradas; o acesso externo é feito através de uma ligação VPN.

Na tabela 6 apresentam-se as plataformas disponíveis aos utilizadores pelos SBIDM e as suas características.

Tabela 6 - Plataformas disponíveis nos SBIDM, disponíveis aos utilizadores e suas características ⁷

| Plataformas | Caraterísticas das plataformas |
|---|---|
| <p>MyiLibrary http://lib.myilibrary.com/Browse.aspx </p> | <p>Para a utilização desta plataforma é necessário que seja efetuado o registo através do <i>email</i>, posteriormente será enviado o login e a password no email indicado</p> <p>Esta plataforma disponibiliza algumas áreas específicas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bibliography. Library Science. Information Resources (General) • Accounting. Bookkeeping • Marketing. Distribution of products • Economic theory. Demography • Finance • Education • Science • Industries. Land use. Labor |
| <p>ScienceDirect http://www.sciencedirect.com/science/bookshsrw/all/full-text-access </p> | <p>Para a utilização desta plataforma é necessário que seja efetuado o registo através do <i>email</i>, posteriormente será enviado o login e a password no email indicado.</p> <p>Esta plataforma disponibiliza algumas áreas específicas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • física e engenharias • ciências da vida • ciências da saúde • ciências sociais e humanidades |

⁷ Para se aceder às plataformas, poderá efetuar-se através do uso dos computadores localizados no Centro Documental *American Corner* da UA, situado no último piso da Biblioteca.

O acesso às fontes de informação *eLibraryUSA* ou *EBSCOhost* é feito com login e *password* próprios. Para os utilizadores externos à UA, as credenciais de acesso deverão ser solicitadas junto dos técnicos do serviço. O acesso faz-se através de um *Login* e de uma *Password*, que deve ser solicitado para o email sbidm-referencia@ua.pt. No *email* deve constar o nome e o email da UA.

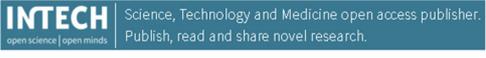
No caso da *eLibraryUSA*, após esta solicitação receberá em poucos dias um *email* da Embaixada dos EUA, com os dados de acesso aos recursos da *eLibraryUSA* e ao integrador. No caso da *EBSCOhost*, após esta solicitação receberá em poucos dias um *email* da Biblioteca, com os dados de acesso aos recursos da *EBSCOhost* subscritos através do *American Corner*.

| | |
|--|---|
| <p>Springer http://link.springer.com/</p>  | <p>A UA tem acesso ao texto integral de cerca de 23.500 ebooks desta editora, das quais fazem parte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 14 séries monográficas via b-on, entre 1902 e 2004; • 14.657 livros eletrónicos via b-on, de 2005 a 2009, este último ano apenas disponível para as coleções "Biomedical and Life Science", "Computer Science" e "Earth and Environmental Science"; • 538 livros eletrónicos na área da Matemática, subscritos pela UA, do ano 2013; • 253 livros eletrónicos na área da Matemática, subscritos pela UA, do ano 2014. |
| <p>elibraryusa</p>  | <p>acesso via american corner UA</p> |
| <p>ebook collection (EBSCOhost)</p> <p>http://search.ebscohost.com/login.aspx?authtype=uid</p>  | <p>Coleção de 141 livros eletrónicos publicados entre 2009 e 2011, nas áreas das Ciências Exatas e Engenharia.</p> |
| <p>Ebrary (eLibraryUSA)</p> <p>http://elibraryusa.state.gov/login</p>  | <p>Esta plataforma contém cerca de 190000 livros eletrónicos em texto integral, em português, inglês e espanhol. Contém livros técnicos e científicos de várias áreas do conhecimento e livros de carácter geral.</p> |

Fonte: Informação retirada da página *web* dos SBIDM, disponível em: www.ua.pt/sbidm/biblioteca/ebooks

Existe ainda um vasto número de plataformas de acesso livre na *Internet*, de várias áreas e que podem ser consultadas em qualquer ponto de acesso, fora e dentro do campus da UA, tais como:

Tabela 7 - Lista de plataformas de acesso a ebooks de acesso livre

| | |
|--|--|
| <p>Alex Catalogue of Electronic Texts http://infomotions.com/alex/</p> |  Alex Catalogue |
| <p>AMS books online – American Mathematical Society http://www.ams.org/samplings/math-history/math-history</p> |  |
| <p>Biblioteca Digital Mundial (World Digital Library) https://www.wdl.org/pt/</p> |  |
| <p>Biblioteca Nacional Digital http://purl.pt/index/geral/PT/index.html</p> |   |
| <p>The Cornell University Library Historical Mathematics http://ebooks.library.cornell.edu/m/math/</p> |  |
| <p>The Cornell University Library Windows on the Past Monographs https://digital.library.cornell.edu/</p> |  |
| <p>DOAB - Directory of Open Access Books http://www.doabooks.org/</p> |  |
| <p>Europeana http://www.europeana.eu/portal/</p> |  |
| <p>Free-ebooks.net http://www.free-ebooks.net/</p> |  |
| <p>FreeBooks4Doctors! http://www.freebooks4doctors.com/</p> |  |
| <p>Gallica - biblioteque nationale de france http://gallica.bnf.fr/</p> |  |
| <p>Google books https://books.google.com/</p> |  |
| <p>InTech http://www.intechopen.com/</p> |  |

| | |
|---|--|
| Internet Archive https://archive.org/ |  |
| The National Academies Press (NAP) http://www.nap.edu/ |  |
| O'Reilly http://www.oreilly.com/openbook/ |  |
| Project Gutenberg https://www.gutenberg.org/ |  |
| Psicologia http://psychclassics.yorku.ca/ | Classics in the History of Psychology |
| University of Virginia library https://www.library.virginia.edu/ |  |

Fonte: Informação retirada da página web dos SBIDM, disponível em: <http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/page/11024?ref=ID0ENCA/ID0EANCA>

2.9 Dados da utilização da b-on nos SBIDM e Universidades Portuguesas

Foram analisados os Relatórios Estatísticos da b-on (2007, 2011, 2012, 2014 e 2015) e com estes dados foi possível elaborar a tabela 8, numa que compila dos dados relativos ao período de 2007 a 2015.

“A b-on⁸ é a Biblioteca do Conhecimento Online que disponibiliza acesso ilimitado e permanente às instituições de investigação e ensino superior a textos integrais de milhares de periódicos científicos e *ebooks*, todos *online* dos mais importantes fornecedores de conteúdos, através de assinaturas.

A b-on teve início no ano de 2004, permitindo o acesso a milhares de publicações científicas e reúne instituições de diferentes tipologias, como o Ensino superior, investigação científica e desenvolvimento tecnológico, hospitalares, administração pública e privada sem fins lucrativos.

A b-on tem como missão garantir o acesso a um vasto número de publicações de natureza científica e serviços eletrónicos à comunidade académica e científica nacional.

Os estudantes do ensino superior público, têm acesso aos conteúdos disponibilizados pela b-on, tais como periódicos científicos e *ebooks* através de assinaturas efetuadas com alguns dos melhores fornecedores de conteúdos.

⁸ Informação retirada da página web da b-on em: <http://www.b-on.pt/>

No caso dos docentes, estes têm acesso a textos integrais de milhares de conteúdos com carácter académico e científico, através de assinaturas efetuadas com alguns dos melhores fornecedores de conteúdos”.

O número de docentes por Universidades e o número de estudantes em estudos pós-graduados por Universidades, tem vindo a aumentar, verificando-se que no ano de 2015 existiu uma pequena descida no número de estudantes em estudos pós-graduados. Estes dados foram fornecidos à b-on pela DGEEC - DSEE/DEES – Direção de Serviços de Estatísticas da Educação / Divisão de Estatísticas do Ensino Superior.

Na tabela comparativa elaborada, centrou-se entre os anos de 2011 a 2015, excetuando-se o ano de 2013, o que não invalida que o crescimento de docentes e estudantes tenha sido gradual durante estes anos.

Na tabela 9 é notável o amplo crescimentos do número de *downloads* efetuados pelas Universidades portuguesas (exceto os dados relativos a 2013).

Quanto ao número total de *downloads* efetuados pela Universidade de Aveiro, apenas obtivemos dados relativos aos anos de 2007, 2011, 2012, 2014 e 2015, verificando-se um grande aumento no número de *downloads*, verificando-se ainda uma diminuição no ano de 2015.

Relativamente ao número total de *downloads* efetuados pela Universidade de Aveiro por parte dos docentes, apenas apresentam-se dados relativos aos anos 2007, 2011, 2012, 2014 e 2015 e este grupo também têm vindo a utilizar cada vez mais os *ebooks*.

No que diz respeito ao número total de *downloads* efetuados pela Universidade de Aveiro por parte dos estudantes, estes são os que mais *downloads* efetuam, os dados foram recolhidos nos anos de 2007, 2011, 2012, 2014 e 2015, tendo-se verificado um aumento muito acentuado de ano para ano.

Através dos relatórios estatísticos a que tive acesso (anos 2007, 2011, 2012, 2014 e 2015, foi ainda possível realizar um estudo comparativo do número de *downloads* efetuados por Editoras desde 2004 a 2015 (tabela 9).

É claro o crescimento ao longo dos anos do número de *downloads* por editora, pode-se verificar que a Editora *Elsevier* e a *Springer* são as editoras mais consultadas.

Tabela 8 - Dados relativos à Universidade de Aveiro, Docentes e Estudantes, retirados dos Relatórios Estatísticos da b-on (2007 a 2015)

| | 2007 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--|---------|---------|---------|------|---------|---------|
| DADOS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO | | | | | | |
| Nº total de downloads efetuados pela Universidade de Aveiro | 365.395 | 677.384 | 857.661 | | 912.081 | 877.506 |
| Nº total de downloads efetuados pela Universidade de Aveiro (docentes) | 957 | 983 | 1.123 | | 1.059 | 1.076 |
| Nº total de downloads efetuados pela Universidade de Aveiro (estudantes) | 11.610 | 11.769 | 11.968 | | 13.909 | 22.074 |

Fonte: Informação retirada dos Relatórios Estatísticos da b-on (2007 a 2015)

Tabela 9 – Evolução de downloads efetuados por editora de 2007 a 2015 - dados retirados dos relatórios estatísticos da b-on (2007, 2011, 2012, 2014 e 2015)

| Editoras | Downloads - Editoras | | | | | | | | |
|--|----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|----------|
| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| Elsevier | 2.373.774 | 3.149.914 | 3.764.587 | 3.799.154 | 4.222.894 | 5.034.142 | 5.259.447 | 5.906.856 | |
| Wiley | 258.509 | 262.349 | 295.520 | 488.357 | 604.547 | 662.294 | 926.857 | 1.052.702 | |
| Springer | 281.255 | 343.737 | 494.038 | 603.531 | 782.158 | 772.940 | 906.427 | 759.731 | |
| IEEE | 299.838 | 375.759 | 378.352 | 150.041 | 190.661 | 169.168 | 112.460 | 93.562 | |
| ACM | 57.414 | 58.005 | 93.326 | 21.496 | 30.292 | 74.847 | 66.411 | 72.838 | |
| AIP - American Institute of Physics | 66.461 | 88.820 | 6.657 | 37.407 | 47.951 | 52.021 | 41.673 | 57.043 | |
| EBSCO | 522.576 | 433.418 | 316.375 | 895.883 | 750.301 | 1.542.282 | 897.702 | 975.547 | |
| AR - Annual Reviews | 201.824 | 32.872 | 32.841 | 36.743 | 41.947 | 42.990 | 39.857 | 34.323 | |
| ACS - American Chemical Society | 32.015 | 203.532 | 282.127 | 321.599 | 367.920 | 323.100 | 288.893 | 265.619 | |
| RSC - Royal Society of Chemistry | 56.903 | 79.620 | 69.493 | 91.099 | 129.419 | 119.340 | 134.065 | 145.571 | |
| Outras Editoras | 95.143 | 88.124 | 103.809 | 133.737 | 241.005 | 290.841 | 214.960 | 216.851 | |
| T&F - Taylor & Francis | 68.876 | 174.783 | 154.414 | 154.051 | 180.947 | 241.150 | 341.928 | 347.043 | |
| Nature | N/E | N/E | N/E | 128.652 | 189.612 | 64.801 | 79.137 | 176.407 | |
| Sage | N/E | N/E | N/E | N/E | N/E | 75.515 | N/E | N/E | |
| Total | 4.314.588 | 5.290.933 | 5.991.539 | 6.861.750 | 7.779.654 | 9.465.431 | 9.309.817 | 10.104.093 | 0 |

Fonte: Informação retirada dos Relatórios Estatísticos da b-on (2007 a 2015)

2.10 Dados da utilização de *Ebooks* pela editora *Springer* nos SBIDM da Universidade de Aveiro

A *Springer*⁹ é uma editora com mais de 2.900 revistas e 200.000 livros, apresenta uma vasta coleção de revistas incluindo mais de 2.500 em língua inglesa e cerca de 200 jornais em língua alemã.

No que respeita aos *ebooks*, a *Springer* oferece acesso completo à maior coleção de publicações únicas e publicações científicas, técnicas e médicas disponíveis até aos dias de hoje. Não sei se é a maior, mas certamente é de excelência.

Cerca de 200.000 livros encontram-se disponíveis nas duas versões, impressa e *online*. Todos os anos são publicados milhares de novas obras de referência, monografias, resumos, procedimentos e *ebooks*.

A *Springer* colabora com a B-On desde o ano de 2004, no ano de 2015 os recursos da *Springer* disponibilizados através da B-On incluem:

- 1.600 revistas atuais;
- Os arquivos completos (1832-1996) de 961 revistas (Arquivos de revistas “*Online Journal Archives*”);
- *Ebooks* – 14.572 livros publicados entre 2005-2009.

Existem vantagens relativamente à oferta de *ebooks* através da *Springer* no campus da UA, tais como:

- Acesso através do *link* da SPRINGERLINK (<http://link.springer.com>);
- Sem qualquer tipo de restrição na consulta ou descarga, salvo os que estão relacionados com direitos de autor;
- A compra dos *ebooks* é efetuada apenas uma vez, sendo estes propriedade da instituição, estando isentos de taxa de acesso *online*, desde que a conta esteja ativa na *Springer*;
- Possibilidade de descarregar o livro inteiro ou por capítulos.

Através da equipa da aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador, setor pertencente aos SBIDM da UA, foram-me fornecidos os dados relativos à utilização de *ebooks* pela comunidade académica nos últimos três anos (2013, 2014 e 2015). Os dados não discriminam o tipo de utilizador (docente, investigador ou estudante), uma vez que para isso era necessário a utilização de um programa específico, que a UA não possui.

⁹ Informação retirada da página web da *Springer*: <http://www.springer.com/gp/>

Na tabela 10 é apresentada o número de títulos de *ebooks*, por ano de edição relativos aos conteúdos da *Springer* integrados na b-on.

Tabela 10 - Número de títulos de *ebooks* por ano de edição, relativos aos conteúdos da *Springer* integrados na b-on

| Coleção | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Behavioral Science | 37 | 22 | 31 | 39 | |
| Biomedical & Life Science | 251 | 341 | 336 | 333 | 403 |
| Business & Economics | 206 | 226 | 190 | 230 | |
| Chemistry & Materials Science | 154 | 145 | 162 | 166 | |
| Computer Science | 746 | 742 | 718 | 745 | 863 |
| Earth & Environment Science | 154 | 167 | 154 | 196 | 201 |
| Engineering | 314 | 384 | 414 | 461 | |
| Humanities, Social Science & Law | 202 | 238 | 308 | 242 | |
| Mathematics & Statistics | 316 | 341 | 310 | 329 | |
| Medicine | 311 | 342 | 343 | 380 | |
| Physics & Astronomy | 255 | 243 | 255 | 200 | |
| Professional & Applied Computing | 74 | 117 | 130 | 105 | |
| <i>Nº total de títulos por ano de edição</i> | <i>3.020</i> | <i>3.308</i> | <i>3.351</i> | <i>3.426</i> | <i>1.467</i> |
| Nº TOTAL de EBOOKS | 14.572 | | | | |

Fonte: Dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

Na tabela 11 é apresentada o número de *downloads*, por tema e ano de edição no ano de 2013. No ano de 2013 (dezembro) o departamento de Matemática adquiriu uma coleção "*Mathematics and Statistics*" Foram apenas contabilizadas as consultas que implicaram a abertura, impressão ou descarga de um documento em formato PDF.

Tabela 11 - Número de consultas ('downloads') aos livros por tema e ano de edição (2005-2008) no ano de 2013 (jan - dez). Estes números são relativos aos pacotes de livros (2005-2008) incluídos na b-on mais a coleção adquirida pelo departamento de Matemática em dezembro de 2013

| Ebook Package | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2013 | Total |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Architecture and Design | 88 | | 47 | 10 | | 145 |
| Behavioral Science | 157 | 40 | 96 | 193 | | 486 |
| Biomedical and Life Sciences | 1.325 | 618 | 919 | 1.032 | | 3.894 |
| Business and Economics | 244 | 266 | 337 | 416 | 1 | 1.264 |
| Chemistry and Materials Science | 529 | 824 | 880 | 853 | | 3.086 |
| Computer Science | 874 | 997 | 1.544 | 1.947 | 47 | 5.409 |
| Earth and Environmental Science | 499 | 594 | 419 | 825 | 1 | 2.338 |
| Engineering | 316 | 504 | 825 | 1.004 | 6 | 2.655 |
| Humanities, Social Sciences and Law | 185 | 126 | 439 | 454 | 19 | 1.223 |
| Mathematics and Statistics | 209 | 212 | 220 | 320 | 1.133 | 2.094 |
| Medicine | 493 | 454 | 216 | 997 | | 2.160 |
| Physics and Astronomy | 256 | 284 | 339 | 875 | | 1.754 |
| Professional and Applied Computing | 47 | 1 | 96 | 45 | | 189 |
| TOTAL | 5.222 | 4.920 | 6.377 | 8.971 | 1.207 | 26.697 |

Fonte: Dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

Na tabela 12 é apresentado o número de tentativas de consulta aos *ebooks* por tema e ano de edição para o ano de 2013. Só foram contabilizadas as consultas que implicaram a visualização do 'preview' do livro.

Tabela 12 - Número de tentativas de consulta ('denials') aos livros por tema e ano de edição (2009-2013), estes valores são relativos ao período Jan – Dez 2013.

| Ebook Package | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | Total |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Architecture and Design | | | | | | 0 |
| Behavioral Science | 21 | 14 | 36 | 13 | 72 | 156 |
| Biomedical and Life Sciences | 173 | 291 | 168 | 261 | 272 | 1.165 |
| Business and Economics | 51 | 81 | 57 | 64 | 120 | 373 |
| Chemistry and Materials Science | 130 | 162 | 95 | 205 | 200 | 792 |
| Computer Science | 383 | 649 | 868 | 1.077 | 891 | 3.868 |
| Earth and Environmental Science | 120 | 134 | 122 | 152 | 171 | 699 |
| Energy | | 6 | | | 20 | 26 |
| Engineering | 209 | 267 | 180 | 390 | 657 | 1.703 |
| Humanities, Social Sciences and Law | 33 | 24 | 50 | 107 | 232 | 446 |
| Mathematics and Statistics | 37 | 68 | 66 | 45 | 90 | 306 |
| Medicine | 60 | 48 | 56 | 148 | 155 | 467 |
| Physics and Astronomy | 95 | 95 | 57 | 53 | 69 | 369 |
| Professional and Applied Computing | 2 | 3 | 11 | 14 | 15 | 45 |
| TOTAL | 1.314 | 1.842 | 1.766 | 2.529 | 2.964 | 10.415 |

Fonte: Dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

Relativamente ao ano de 2014, a tabela 13 apresenta o número de utilização de *ebooks*, por coleção durante o ano.

Tabela 13 - Número utilização de *ebooks* na UA no ano de 2014, organizado por coleção

| Coleção | Nº de utilização de Ebook |
|----------------------------------|----------------------------------|
| Behavioral Science | 631 |
| Biomedical & Life Science | 5.533 |
| Business & Economics | 1.935 |
| Chemistry & Materials Science | 2.971 |
| Computer Science | 9.835 |
| Earth & Environment Science | 4.306 |
| Engineering | 2.243 |
| Humanities, Social Science & Law | 1.266 |
| Mathematics & Statistics | 11.081 |
| Medicine | 1.924 |
| Physics & Astronomy | 1.213 |
| Professional & Applied Computing | 360 |
| Nº total de descargas | 43.298 |

Fonte: Dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

Na tabela 14, sumaria o número de utilizações de *ebooks* na UA, por ano de edição, devidamente organizado por coleção.

O departamento de Matemática da UA, adquiriu no ano de 2013 e 2014, uma coleção de “*Mathematics and Statistics*”, referenciando ainda a utilização de uma disponibilização em acesso aberto de uma parte da publicação efetuada no ano de 2012, tendo sido utilizada uma totalidade de 1252 acessos.

Tabela 14 - Número utilização de *ebooks* na UA no ano de 2014, por ano de edição, organizado por coleção

| Coleção | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2012 | 2013 | 2014 | TOTAL |
|----------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-------|----------------|----------------------|----------------------|--------|
| Behavioral Acience | 64 | 128 | 207 | 232 | | | | | 631 |
| Biomedical & Life Science | 798 | 1.107 | 1.258 | 1.318 | 1.052 | | | | 5.533 |
| Business & Economics | 404 | 405 | 654 | 472 | | | | | 1.935 |
| Chemistry & Materials Science | 692 | 565 | 1.050 | 664 | | | | | 2.971 |
| Computer Science | 2.340 | 1.567 | 1.797 | 1.988 | 2.143 | | | | 9.835 |
| Earth & Environment Science | 1.551 | 1.172 | 226 | 658 | 699 | | | | 4.306 |
| Engineering | 560 | 725 | 367 | 591 | | | | | 2.243 |
| Humanities, Social Science & Law | 161 | 298 | 401 | 406 | | | | | 1.266 |
| Mathematics & Statistics | 133 | 297 | 200 | 422 | | 1.252 TRIAL | 6.342 NOV 2013 | 2.435 JUL 2014 | 11.081 |
| Medicine | 475 | 311 | 497 | 641 | | | | | 1.924 |
| Physics & Astronomy | 175 | 271 | 244 | 523 | | | | | 1.213 |
| Professional & Apllied Computing | 60 | 52 | 133 | 115 | | | | | 360 |
| Nº TOTAL de EBOOKS | 43.298 | | | | | | | | |

| | |
|--|---|
| | b-on |
| | Coleções adquiridas pelo Departamento de Matemática |
| | Coleção de acesso limitado / desbloqueado |

Fonte: Dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

A tabela 15 apresenta os *ebooks* da *Springer*, por ano de edição e coleção, tendo em conta a diferenciação entre os anos cobertos pela b-on.

Podemos verificar que b-on fez a cobertura de edições publicadas até ao ano de 2009, mas nesse mesmo ano não foram abrangidas todas as coleções.

A partir de 2009 até 2014 pudemos verificar o número de *ebooks* por ano de edição e coleção, não cobertos pela b-on, ou seja, estas coleções não estão incluídas na b-on.

Tabela 15 - Apresentação dos ebooks da Springer, por ano de edição e coleção, tendo em conta a diferenciação entre os anos cobertos pela b-on

| Coleção | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| Behavioral Acience | 37 | 22 | 31 | 39 | 63 | 59 | 55 | 65 | 85 | 100 |
| Biomedical & Life Science | 251 | 341 | 336 | 333 | 403 | 355 | 390 | 475 | 560 | 550 |
| Business & Economics | 206 | 226 | 190 | 230 | 258 | 231 | 250 | 260 | 370 | 445 |
| Chemistry & Materials Science | 154 | 145 | 162 | 166 | 175 | 159 | 170 | 225 | 280 | 285 |
| Computer Science | 746 | 742 | 718 | 745 | 863 | 885 | 825 | 935 | 1.100 | 1.135 |
| Earth & Environment Science | 154 | 167 | 154 | 196 | 201 | 207 | 195 | 230 | 285 | 336 |
| Energy - <i>Coleção lançada em 2013</i> | - | - | - | - | - | - | - | - | 130 | 100 |
| Engineering | 314 | 384 | 414 | 461 | 565 | 538 | 575 | 650 | 775 | 885 |
| Humanities, Social Science & Law | 202 | 238 | 308 | 242 | 325 | 301 | 455 | 490 | 665 | 790 |
| Mathematics & Statistics | 316 | 341 | 310 | 329 | 352 | 339 | 365 | 425 | 535 | 545 |
| Medicine | 311 | 242 | 343 | 380 | 385 | 408 | 445 | 490 | 560 | 730 |
| Physics & Astronomy | 255 | 243 | 255 | 200 | 257 | 246 | 220 | 320 | 325 | 340 |
| Professional & Applied Computing | 74 | 117 | 130 | 105 | 167 | 143 | 145 | 160 | 165 | 190 |

Anos cobertos pela b-on

Anos não cobertos b-on (coleções não incluídas na b-on)

Fonte: Dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

Existem conteúdos da Springer, nomeadamente *ebooks* que não se encontram incluídos na b-on. A maioria dos livros, mais de 22.000 títulos, foram publicados pela *Springer* desde o ano de 2009.

A UA têm acesso aos livros disponibilizados pela b-on nos anos de 2005 a 2008, a três coleções do ano de 2009 e duas coleções adquiridas pelo Departamento de Matemática nos anos 2013 e 2014.

Na tabela 16, apresenta-se o número de *downloads* efetuados de capítulos de *ebooks* na UA, por ano de edição, devidamente organizado por coleção (não foram contabilizados a consulta do resumo / sumário).

São várias as áreas de estudo e investigação cobertas pela *Springer*.

Tabela 16 - Número de downloads efetuados de capítulos, não foram contabilizados a consulta do resumo / sumário) por tema e ano de edição no ano de 2015

| Ebook Package | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Total |
|-------------------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-------------|---------------|
| Architecture and Design | | | | | | | | | | | | 0 |
| Behavioral Science | 104 | 372 | 451 | 148 | | | | | | | | 1.075 |
| Biomedical and Life Sciences | 913 | 1.211 | 1.539 | 1.643 | 2.084 | | | | | | | 7.390 |
| Business and Economics | 607 | 621 | 663 | 968 | | | | | | | | 2.859 |
| Chemistry and Materials Science | 1.017 | 988 | 2.237 | 1.669 | | | | | | | | 5.911 |
| Computer Science | 1.026 | 1.100 | 1.505 | 1.556 | 3.340 | | | | | | | 8.527 |
| Earth and Environmental Science | 2.086 | 938 | 790 | 1.246 | 1.053 | | | | | | | 6.113 |
| Energy | | | | | | | | | | | | 0 |
| Engineering | 649 | 771 | 1.187 | 1.088 | | | | | | | | 3.695 |
| Humanities, Social Sciences and Law | 395 | 372 | 518 | 279 | | | | | | | | 1.564 |
| Mathematics and Statistics | 202 | 73 | 347 | 240 | | | | | 1.718 | 1.070 | | 3.650 |
| Medicine | 827 | 928 | 491 | 554 | | | | | | | | 2.800 |
| Physics and Astronomy | 999 | 886 | 1.452 | 897 | | | | | | | | 4.234 |
| Professional and Applied Computing | 0 | 41 | 51 | 46 | | | | | | | | 138 |
| TOTAL | 8.825 | 8.301 | 11.231 | 10.334 | 6.477 | 0 | 0 | 0 | 1.718 | 1.070 | 0 | 47.956 |

Fonte: Dados fornecidos pela equipa de aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador.

O número total de downloads efetuados é superior ao número de requisições de documentos impressos, é esta a realidade em que nos encontramos e que ainda não lhe é dado o devido valor.

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo efetuar uma descrição sistematizada de todos os passos percorridos, do plano de trabalhos a elaborar aos critérios que a seguir, tendo sempre como objetivo principal alcançar os resultados pretendidos na realização do estudo.

O problema da investigação deriva de uma situação que o investigador identifica e debruça-se sobre esse tema de forma a encontrar a grande questão que irá orientar todo o trabalho de investigação a ser realizado.

Desta forma chegou-se ao problema de investigação: **O papel dos *Ebooks* nas Bibliotecas Universitárias, tendo como estudo de caso a Universidade de Aveiro.**

Para delimitar os objetivos, foi essencial definir um conjunto de questões que se pretende que sejam analisadas e respondidas:

1. O uso de *ebooks*
2. Vantagens e desvantagens de utilização de *ebooks*
3. A preferência de leitura, livro impresso ou digital
4. Preferências de bibliografia recomendada pelos docentes das unidades curriculares
5. Preferência dos docentes na bibliografia recomendada das unidades curriculares

Tendo em conta os objetivos propostos e as questões para as quais se pretende obter respostas, foi elaborado um questionário centrado no estudo da utilização dos *ebooks* nos últimos três anos, tentando apurar e perceção dos docentes e dos estudantes.

Pretende-se, ainda, efetuar o levantamento da utilização de *ebooks* através das plataformas da B-On, apresentando os dados de todas as universidades portuguesas, e da *Springer*, que apresenta dados específicos da utilização de *ebooks* na UA.

Pretende-se efetuar o levantamento da utilização de *ebooks*, especificamente na UA, pelos docentes e estudantes, tentar perceber as suas opções, obter respostas a várias questões relativamente à utilização de *ebooks* e levantar questões para investigações futuras.

3.1 Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados é a fase mais demorada e que exige muita dedicação por parte do investigador. É necessário que exista um controlo na aplicação dos instrumentos de pesquisa sendo este um fator fundamental para se evitar erros para não resultar numa investigação errada.

A técnica de recolha de dados utilizada foi o questionário. Tendo em conta o estudo que se pretende efetuar, o questionário é o instrumento de medida mais adequado. O questionário deverá ser o mais claro possível, não ser extenso, deve ser atrativo e de fácil preenchimento, de forma a que o mesmo não seja abandonado a meio e assim a taxa de resposta ser mais elevada.

Para a elaboração dos questionários deve-se ter bem definidas as questões a aplicar, saber que tipo de dados se quer obter e que informações o investigador necessita de saber para a realização do seu estudo. A elaboração do questionário deverá ter em conta vários fatores e passos que devem ser cumpridos, bem como a apresentação e a formatação do mesmo, como entendem Carmo & Ferreira (2008):

- As questões-chave – tipo de questões a efetuar;
- Construção das questões – tipo de questões a efetuar, perguntas de identificação, perguntas de informação;
- Diversidade de canais de comunicação – deve-se ter em conta os tipos de canais a utilizar entre o inquiridor e os inquiridos, estes podem ser diversificados tendo em conta as novas tecnologias e as redes sociais;
- Prevenção de não respostas – Um dos grandes problemas dos inquéritos por questionário é a elevada taxa de não respostas, este poderá dever-se a vários fatores como, a natureza da pesquisa, tipo de inquiridos, sistema de perguntas, instruções claras e acessíveis e estratégias de reforço;
- Fiabilidade das questões.

3.2 População e Amostra

Segundo (Carmo & Ferreira, 2008) para se efetuar a seleção da amostra terá de se ter em conta:

- A **População** ou **Universo** é o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. O número de elementos de uma população designa-se por grandeza ou dimensão, no caso do estudo a desenvolver será o número de estudantes e o número de docentes afetos à UA.
- A **Amostra** é a seleção de uma parte ou subconjunto de uma dada população ou universo, no caso do meu estudo será o número de respostas obtidas em cada inquérito aplicado à comunidade académica. A amostra obtida poderá ser ou não representativa tendo em conta o número do universo.

Para que o processo de recolha de dados funcione em pleno, é necessário desenvolver um processo sistemático que assegure a fiabilidade e a comparabilidade dos dados

recolhidos, assim sendo é necessário que se estabeleça logo à partida um plano de acordo com a população alvo do nosso inquérito.

A população alvo dos dois inquéritos aplicados à comunidade da Universidade de Aveiro, é constituída por docentes e estudantes que se encontram inscritos na Universidade de Aveiro, no ano letivo de 2015/2016 nos cursos de:

- CET (Cursos de Especialização Tecnológica)
- CTSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais)
- 1º Ciclo (licenciaturas e Mestrados Integrados)
- 2º Ciclo (Mestrados)
- Estudantes do 3º Ciclo (Doutoramentos)

A população definida para este estudo é elevada constituída por um total de 12.850 estudantes matriculados por ciclo de estudos em 2015/2016 e 915 docentes.

A tabela 17 é uma tabela comparativa dos últimos três anos letivos, verificando-se que houve um decréscimos de estudantes a frequentarem os diferentes ciclos de estudo da UA, contrariamente ao número de docentes que obteve um crescimento muito pouco acentuado.

Tabela 17 - Distribuição dos estudantes por ciclos de estudos e docentes no ano letivo

| | Ano Letivo | | | | | |
|--|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | 2013/2014 | Total | 2014/2015 | Total | 2015/2016 | Total |
| Curso de Especialização Tecnológica | 715 | 14380 | 600 | 13661 | 267 | 12850 |
| Curso de Técnico Superior Profissional | 0 | | 70 | | 330 | |
| Licenciatura - 1º Ciclo | 6802 | | 6438 | | 6419 | |
| Mestrado - 2º Ciclo | 2957 | | 2751 | | 2487 | |
| Mestrado Integrado | 2338 | | 2410 | | 2349 | |
| Doutoramento - 3º Ciclo | 1568 | | 1392 | | 998 | |
| Docentes | 903 | | 913 | | 915 | |

Fonte: dados dos estudantes fornecidos pelo GPE – Gabinete de Planeamento estratégico e os dados dos docentes fornecidos pelo SGRHF – Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros

3.3 Construção dos questionários

Questionário, é um instrumento de recolha de informação, preenchido pelo informante, o questionário constitui seguramente a técnica de recolha de dados mais utilizada no âmbito da investigação sociológica. (Pardal & Lopes, 2011)

Os questionários foram elaborados tendo em conta os dois públicos-alvo e foram construídos diretamente no Google Drive ¹⁰, recurso digital gratuito, tendo sido sujeitos a várias revisões até se chegar à versão final e posterior disponibilização *online*.

A página de Início dos inquéritos continha uma pequena apresentação do mesmo, informava da confidencialidade das respostas bem como do tempo estimado de participação, apelando à participação de todos.

A definição das questões incorporadas nos dois inquéritos teve por base diversos estudos relativos à temática do trabalho. Foram analisados vários inquéritos aplicados em outras instituições, tanto a docentes e a estudantes, como: Library Journal (2012); Library Journal Research (2015); Borchert, Hunter, Macdonald, & Tittel (2009); Springer (2010); (*E-Book Readers*, 2016); (Hanlon & Gillian, 2007); (Shelburne, 2009); (Bennett, 2005); (Croft & Davis, 2010); (Lenares, 2014); (Bucknell, 2010); (Velde & Ernst, 2009); (Chan, Poe, Potter, Quigley, & Wilson, 2011); (Anuradha & Usha, 2006) e (Rojeski, 2012).

O inquérito dos docentes (apêndice II), constituído por um total de vinte e uma questões, foi dividido por quatro secções: (i) elementos de identificação e área de lecionação; (ii) utilização de *ebooks*; (iii) utilização de *ebooks* na UA e (iv) acesso aos resultados.

O inquérito dos estudantes (apêndice II), constituído por um total de trinta e duas questões, dividido por três secções: (i) elementos de identificação; (ii) utilização de *ebooks* e (iii) utilização de *ebooks* na UA.

A plataforma do *Google Forms* foi escolhida, de entre outra plataforma, *Survey Monkey*, mas apenas permitia oito questões gratuitas, permitindo assim desenhar os questionários pretendidos. A escolha foi a mais adequada, tendo a plataforma um interface fácil de usar, podendo optar pelo design, possibilitando a introdução de imagem, imagem escolhida para a capa do trabalho.

Os dois questionários foram constituídos por um conjunto de questões de respostas, baseadas em três tipos referenciados em (Carmo & Ferreira, 2008):

- **Questões de respostas fechada:** uma forma de objetivar as respostas e de não permitir que estas sejam ambíguas. Ao fechar uma pergunta é apresentado ao respondente um limite de respostas que poderá escolher.

¹⁰ A escolha do programa Google Grive foi a mais adequada para a recolha , tratamento e apresentação dos dados. A interpretação dos dados é relativamente fácil e pode ser visualizada de várias formas, gráficos e tabelas, também tendo a hipótese de expor4tal os mesmos para uma folha *Excel* e trabalhar cada questão individualmente

- **Questões semiabertas:** são questões que poderá ter os dois tipos de resposta, aberta e fechada, permitindo assim que seja possível acrescentar uma resposta que não estava contemplada na lista de opções.
- **Questões em escala:** as questões podem ser colocadas em forma de escala, permitindo ao investigador medir atitudes e opiniões dos inquiridos.

Existem vantagens para que os inquéritos sejam elaborados com questões fechadas, tendo em conta vários fatores como a rapidez de resposta e a facilidade de análise, mas também existem desvantagens como a dificuldade de elaboração das questões, bloqueando, por vezes a resposta do inquirido que irá optar por uma resposta aproximada da desejada.

Praticamente todas as questões que faziam parte dos dois inquéritos eram de resposta obrigatória. Para a elaboração desta questão foi utilizada a escala de *Likert* que pretende, através do recurso a questões que oferecem um amplo leque de respostas, evitar a rigidez e as limitações das alternativas “concordo / discordo”, diversas vezes oferecidas. Perante as questões apresentada e, em regra, com cinco possibilidades de resposta, os inquiridos indicam a sua atitude ou opinião. A graduação é idêntica à das escalas de intensidade. Existem diversas escalas de *Likert*. (Pardal & Lopes, 2011).

3.4 Validação dos inquéritos

Uma vez que os inquéritos prontos é necessário proceder-se à validação dos mesmos, assim sendo a validação foi feita do seguinte modo:

- A primeira validação foi efetuada pela minha orientadora, Prof. Doutora Maria Manuel Borges.
- A segunda validação foi efetuada através da aplicação do teste piloto com um estudante de cada ciclo e três docentes de áreas distintas com o objetivo de detetarem eventuais falhas e gralhas nos inquéritos.

Do *feedback* recebido pelos elementos que efetuaram o teste piloto, possibilitaram a definição dos inquéritos finais, alterando e eliminando algumas questões ambíguas bem como a correção de alguns erros de ortografia. Após a realização das alterações os questionários foram novamente validados pela orientadora.

3.5 Disponibilização dos Questionários

Após a elaboração dos inquéritos, estes foram enviados por *email* ao Sr. Reitor, Professor Doutor Manuel Assunção, bem como o Parecer da Orientadora para autorização de

recolha de dados para aprovação e solicitação de autorização de divulgação pela comunidade académica.

A divulgação foi feita no dia 29/02/2015, pelos Scirp – Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Universidade de Aveiro, sendo enviado para todas os departamentos e escolas, dois *emails* diferentes.

A divulgação pelos estudantes e docentes, ficou a cargo de cada secretaria departamental / escola

Foi ainda solicitado à Universidade a indicação do número de estudantes, por ciclo, inscritos no ano letivo de 2015/2016 bem como o número total de docentes. Os dados foram fornecidos pelo GPE – Gabinete de Planeamento Estratégico igualmente a 29 de fevereiro de 2016.

Posteriormente foram solicitados mais dados relativos a anos anteriores, que foram disponibilizados a 30 de agosto de 2016.

3.6 Procedimentos na recolha de dados

Os inquéritos estiveram disponíveis para preenchimento de 29 de fevereiro a 31 de março de 2016 (apêndice I).

Paralelamente foi elaborada uma tabela (tabela 18) onde foi indicado todos os dados recolhidos durante a aplicação dos inquéritos.

Após uma semana da divulgação dos inquéritos, a taxa de respostas era bastante baixa, 43 respostas de docentes e 127 de respostas de estudantes.

Na semana de 7 a 11 de março de 2016, optou-se por efetuar um pedido diretamente aos estudantes, e docentes que se deslocavam à biblioteca da UA, deixando indicação do Utilizador Universal, para posterior envio do inquérito.

No dia 12 de março, sábado, desloquei-me à Biblioteca da UA, tendo em conta que os utilizadores são diferentes dos da semana, entregando em mão uns cartões (apêndice IV) que foram feitos com a indicação do *link* para o inquérito.

No dia 14 de março de 2016, a taxa de resposta aumentou, 49 respostas de docente e 234 respostas de estudantes, mas ainda não o desejado, tendo sido feito um novo pedido de reforço junto das secretarias dos departamentos e escolas, foi enviado novamente os dois emails de divulgação através do meu Utilizador Universal da Universidade de Aveiro.

No dia 21 de março de 2016, a taxa de resposta tinha subido consideravelmente, 91 respostas de docentes e 446 respostas de estudantes.

A última recolha de dados data do dia 28 de março de 2016 com 94 respostas do corpo docente e 456 respostas dos estudantes.

O encerramento dos questionários foram efetuados a 1 de abril de 2016, com 95 respostas do corpo docente e 458 respostas dos estudantes.

Tabela 18 - Tabela evolutiva da recolha de dados

| Nº de estudantes e docentes no ano letivo de 2015/2016 | | Total | Nº de respostas em: | | | | | |
|--|------|-------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|-----|
| | | | 07-03-2016 | 14-03-2016 | 21-03-2016 | 28-03-2016 | 01-04-2016 | |
| Curso de Especialização Tecnológica | 267 | 12850 | Divulgação a 29/02/2016 | 127 | 234 | 446 | 456 | 458 |
| Curso de Técnico Superior Profissional | 330 | | | | | | | |
| Licenciatura - 1º Ciclo | 6419 | | | | | | | |
| Mestrado - 2º Ciclo | 2487 | | | | | | | |
| Mestrado Integrado | 2349 | | | | | | | |
| Doutoramento - 3º Ciclo | 998 | | | | | | | |
| Docentes | 915 | | | 43 | 49 | 91 | 94 | 95 |

Fonte: dados recolhidos no decorrer dos inquéritos a partir do *Google Drive*

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após o termo da data estipulada para o fecho dos inquéritos, começou-se a efetuar o tratamento estatístico dos resultados obtidos, utilizando os resultados fornecidos pelo *Google* e a respetiva exportação para o *Excel*. A sua análise será efetuada separadamente começando pelo inquérito aplicado aos docentes e posteriormente ao dos estudantes.

4.1 INQUÉRITO APLICADO AOS DOCENTES DA UA

No inquérito aplicado aos docentes da UA obtivemos um total de 95 respostas válidas num total de 915 docentes existentes, equivalente a 10,4% de respostas aproximadamente.

4.1.1 Elementos de identificação e área de lecionação

Género

A maioria dos inquiridos é do sexo masculino (55%).

Tabela 19 - Inquérito Docentes - Género

| Género | Frequência (N) | % |
|-----------|----------------|------------|
| Feminino | 43 | 45% |
| Masculino | 52 | 55% |

Idade

Nesta questão não foi elaborada uma escala, sendo uma questão aberta onde os inquiridos indicaram a sua idade. Os dados recolhidos foram depois tratados em intervalos etários. A maioria dos inquiridos tem entre 30 a 40 anos (35%), seguido daqueles entre os 41 e 50 anos (30%) e os de entre os 51 e 60 anos (26%). Com menos percentagem encontram-se os docentes com menos de 30 anos (5%) e os docentes com mais de 60 anos (4%).

Tabela 20 - Inquérito docentes - Idade

| Idade | Frequência (N) | % |
|------------------------|----------------|------------|
| Menos de 30 anos | 5 | 5% |
| De 30 a 40 anos | 33 | 35% |
| De 41 a 50 anos | 28 | 30% |
| De 51 a 60 anos | 25 | 26% |
| Mais de 60 anos | 4 | 4% |

Categoria na carreira

A maioria dos inquiridos é constituído por professores auxiliares (41%), seguido de assistente convidado e professor adjunto ambos com 12%, seguido da categoria de professor associado e de professor auxiliar convidado, com 7% e professor adjunto convidado com 6%. Com as percentagens mais baixas temos outro, com 4% e professor associado c/ agregação, com 2%. Com a percentagem de 1% temos várias categorias, tais como: assistente; equiparado a assistente do 1º triénio; equiparado a assistente do 2º Triénio (licenciatura); equiparado a assistente do 2º triénio (mestrado/doutoramento); equiparado a professor adjunto; leitor; professor catedrático e professor catedrático convidado.

Tabela 21 - Inquérito docentes - Categoria na carreira

| Categoria na carreira | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Professor Auxiliar | 39 | 41% |
| Assistente Convidado | 11 | 12% |
| Professor Adjunto | 11 | 12% |
| Professor Associado | 7 | 7% |
| Professor Auxiliar Convidado | 7 | 7% |
| Professor Adjunto Convidado | 6 | 6% |
| Outro | 4 | 4% |
| Professor Associado c/ Agregação | 2 | 2% |
| Assistente | 1 | 1% |
| Equiparado a Assistente do 1º Triénio | 1 | 1% |
| Equiparado a Assistente do 2º Triénio (Licenciatura) | 1 | 1% |
| Equiparado a Assistente do 2º Triénio (Mestrado/Doutoramento) | 1 | 1% |
| Equiparado a Professor Adjunto | 1 | 1% |
| Leitor | 1 | 1% |
| Professor Catedrático | 1 | 1% |
| Professor Catedrático Convidado | 1 | 1% |

Departamento / Escola a que se encontra afeto:

O número de respostas e percentagens das respostas obtidas pelos inquiridos com a indicação a que departamento/escola da UA se encontra afeto, encontra-se discriminado na tabela 23. Apenas não obtive qualquer resposta de docentes do departamento de Ciências Médicas.

Tabela 22- Inquérito docentes - Departamento / Escola a que se encontra afeto

| Departamento / Escola a que se encontra afeto | Frequência (N) | % |
|--|-----------------------|------------|
| Departamento de Ambiente e Ordenamento | 3 | 3% |
| Departamento de Biologia | 2 | 2% |
| Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território | 5 | 5% |
| Departamento de Comunicação e Arte | 6 | 6% |
| Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo | 7 | 7% |
| Departamento de Educação e Psicologia | 5 | 5% |
| Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática | 6 | 6% |
| Departamento de Engenharia Civil | 3 | 3% |
| Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica | 1 | 1% |
| Departamento de Engenharia Mecânica | 12 | 13% |
| Departamento de Física | 3 | 3% |
| Departamento de Geociências | 2 | 2% |
| Departamento de Línguas e Culturas | 3 | 3% |
| Departamento de Matemática | 5 | 5% |
| Departamento de Química | 2 | 2% |
| Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia da Produção Aveiro Norte | 1 | 1% |
| Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro | 7 | 7% |
| Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda | 9 | 10% |
| Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro | 13 | 14% |

Indique, por favor, a(s) área(s) que leciona:

Na questão de indicação das áreas de lecionação foram obtidas 95 respostas. Esta questão tinha a hipótese de se poder escolher mais do que uma área tendo sido obtido um total de 211 respostas, indicadas no anexo I.

4.1.2 Utilização de *ebooks*

Já comprou algum *ebook*?

Na questão relativa à compra de *ebooks* por parte do corpo docente, 62 dos respondentes afirmam que nunca comprou um *ebook*.

Tabela 23 - Inquérito docentes - Já comprou algum *ebook*

| Já comprou algum <i>ebook</i> ? | Frequência (N) | % |
|---------------------------------|----------------|------------|
| Sim | 33 | 35% |
| Não | 62 | 65% |

Já leu alguns *ebooks*?

Relativamente á leitura de *ebooks*, 64 dos respondentes afirmou que já leu *ebooks* relacionados com a sua área de ensino, seguido de 39 que respondeu que já leu *ebooks* mas não relacionados com a área de ensino. Com as percentagens mais baixas temos os inquiridos que não tinham lido nenhum *ebooks* mas que o tencionavam fazer no futuro (14), os que não leram, nem tencionam fazê-lo (5) e a percentagem mais baixa diz respeito aos inquiridos que tentaram efetuar a leituras mas que não foram capazes de a finalizar (4). Nesta questão foram obtidas um total de 126 respostas, tendo esta questão mais do que uma opção de respostas.

Tabela 24 - Inquérito docentes - Já leu alguns *ebooks*?

| Já leu alguns <i>ebooks</i> ? | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Não li nenhum <i>ebook</i> e não o pretendo fazer. | 5 | 4% |
| Não li nenhum <i>ebook</i> mas tenciono fazê-lo no futuro | 14 | 11% |
| Sim, li <i>ebooks</i> não relacionados com a minha área de ensino | 39 | 31% |
| Sim, li <i>ebooks</i> relacionados com a minha área de ensino | 64 | 51% |
| Tentei a leitura mas não fui capaz de finalizar | 4 | 3% |

Quando lê um *ebook*, prefere:

Dos 95 inquiridos, foram obtidas 91 respostas. A maioria, 58 respondentes, prefere imprimir e ler a partir da impressão, contrariamente aos 33 que preferem ler a partir do dispositivo.

Tabela 25 - Inquérito docentes - Quando lê um ebook prefere:

| Quando lê um <i>ebook</i> , prefere | Frequência (N) | % |
|--------------------------------------|----------------|------------|
| Imprimir e ler a partir da impressão | 33 | 36% |
| Ler no dispositivo | 58 | 64% |

Que dispositivo/s utiliza para a leitura de *ebooks*?

Dos 95 inquiridos, foram obtidas 89 respostas. A maior percentagem, 69 respondentes preferem ler a partir do computador, seguido da leitura a partir do *tablet* com 46 respostas. Com a mesma percentagem, 5% encontram-se as leituras através dos *smartphones* e dos dispositivos de leitores de *ebooks*. Nesta questão foi obtido um total de 127 respostas, uma vez que era permitido assinalar todas as opções aplicáveis.

Tabela 26 - Inquérito docentes - Que dispositivo/s utiliza para a leitura de *ebooks*?

| Que dispositivo/s utiliza para a leitura de <i>ebooks</i> ? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Computador | 69 | 54% |
| Dispositivo de leitor de <i>ebooks</i> | 6 | 5% |
| <i>Smartphone</i> | 6 | 5% |
| Tablet | 46 | 36% |

Quando lê parte de um *ebook* (ex. um capítulo), prefere:

Dos 95 inquiridos, foram obtidas 90 respostas. A maior percentagem, 63%, equivalente a 57 respondentes prefere ler no dispositivo, seguido da impressão e leitura a partir da impressão com 35% equivalente a 31 respondentes. Com a menor percentagem, 2% (2 respondentes) tenta requisitar o livro em formato impresso.

Tabela 27 - Inquérito docentes - Quando lê parte de um *ebook* (ex. um capítulo), prefere:

| Quando lê parte de um <i>ebook</i> (ex. um capítulo), prefere: | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Imprimir e ler a partir da impressão | 31 | 35% |
| Ler no dispositivo | 57 | 63% |
| Tenta requisitar o livro em formato impresso | 2 | 2% |

Como define o seu grau de satisfação em relação aos *ebooks*?

Analisado, a tabela 28, as maiores classificações encontram-se no ponto 3, nem insatisfeito nem satisfeito, com 38 respostas e ponto 4, satisfeito com 35 respostas. O ponto 5 relativo ao muito satisfeito obteve 12 respostas dos docentes. Isso significa que a maior percentagem se situa no ponto neutro e nos pontos positivos da escala fornecida.

Tabela 28 - Inquérito docentes - Como define o seu grau de satisfação em relação aos *ebooks* (1. Muito insatisfeito 5. Muito satisfeito)

| Como define o seu grau de satisfação em relação aos <i>ebooks</i> ? | Frequência (N) | Media | Desvio-padrão | 1 N % | 2 N % | 3 N % | 4 N % | 5 N % |
|---|----------------|-------|---------------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|
| | 90 | 3,5 | 1,9 | 2 2% | 4 5% | 38 42% | 35 39% | 11 12% |

Para si, quais as principais vantagens da utilização do *ebooks* em comparação com o livro impresso?

Dos 95 inquiridos, foram obtidas 89 respostas. Foi elaborada a compilação das respostas, sendo uma questão aberta, encontrando-se a lista de vantagens no anexo II. As principais vantagens mencionadas são a portabilidade, o acesso, e o facto de ser mais económico.

Existem desvantagens que gostaria de mencionar?

Foram obtidas 86 respostas. Foi elaborada a compilação das respostas, sendo uma questão aberta, encontrando-se a lista de vantagens no anexo III. As principais desvantagens mencionadas são o cansaço visual, a falta de folhear o livro, o contato com o livro.

4.1.3 Utilização de *ebooks* na UA

Já usou *ebooks* para as atividades de docência?

Das respostas obtidas 55% (52 respondentes) dos docentes não usou *ebooks* para as atividades de docência.

Tabela 29 . Inquérito docentes - Já usou *ebooks* para as atividades de docência?

| Já usou <i>ebooks</i> para as atividades de docência? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Sim | 43 | 45% |
| Não | 52 | 55% |

Sabe se a Biblioteca da Universidade de Aveiro disponibiliza acesso a *ebooks*?

Das respostas obtidas, 48% (45 respondentes) dos docentes diz que sabe que a biblioteca da UA disponibiliza acesso a *ebooks*. A percentagem mais baixa diz respeito aos docentes que não sabem da disponibilização, correspondendo 6% (6 respondentes).

Tabela 30 - Inquérito docentes - - Sabe se a Biblioteca da Universidade de Aveiro disponibiliza acesso a *ebooks*?

| Sabe se a Biblioteca da Universidade de Aveiro disponibiliza acesso a <i>ebooks</i> ? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Sim | 45 | 48% |
| Não | 6 | 6% |
| Não sei | 44 | 46% |

Já usou ou tentou usar *ebooks* que se encontram disponíveis na biblioteca da UA?

A maior percentagem, 81% (76 respondentes) dos docentes não tentou usar os *ebooks* que se encontram disponíveis na biblioteca da UA contrariamente aos 19% que afirmam que sim.

Tabela 31 - Inquérito docentes - Já usou ou tentou usar *ebooks* que se encontram disponíveis na biblioteca da UA?

| Já usou ou tentou usar <i>ebooks</i> que se encontram disponíveis na biblioteca da UA? | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Sim | 18 | 19% |
| Não | 76 | 81% |

Quando indica a bibliografia de uma Unidade Curricular dá preferência a que tipo de livro?

A maioria dos docentes que responderam a esta questão, 45% (43 respondentes) não presta atenção ao topo de suporte indicado na bibliografia recomendada da UC – Unidade Curricular, tendo 44% (42 respondentes) dos docentes indicado que dão preferência aos livros impressos. Apenas 11% (10 respondentes) dos docentes dão preferência ao *ebook*.

Tabela 32 - Inquérito docentes - Quando indica a bibliografia de uma Unidade Curricular dá preferência a que tipo de livro?

| Quando indica a bibliografia de uma Unidade Curricular dá preferência a que tipo de livro? | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| <i>Ebook</i> | 10 | 11% |
| Livro impresso | 42 | 44% |
| Não presto atenção ao tipo de suporte | 43 | 45% |

Da sua experiência pessoal, os estudantes preferem que a bibliografia recomendada seja disponibilizada preferencialmente em:

A maioria dos respondentes, 63% (56) dos docentes referem que os estudantes preferem que a bibliografia da UC em ambos os formatos (impresso e digital), 22% (13 respondentes dos docentes sabem que os estudantes preferem em formato *ebook* e apenas 15% refere a preferência dos estudantes relativamente ao livro impresso.

Tabela 33 - Inquérito docentes - Da sua experiência pessoal, os estudantes preferem que a bibliografia recomendada seja disponibilizada preferencialmente em:

| Da sua experiência pessoal, os estudantes preferem que a bibliografia recomendada seja disponibilizada preferencialmente em: | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Em ambos os formatos | 56 | 63% |
| Formato <i>ebook</i> | 20 | 15% |
| Formato impresso | 13 | 22% |

Indique-nos, por favor, a sua opinião face às seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente)

Na questão apresentada pretende-se apurar, através dos resultados obtidos qual a opinião dos docentes relativamente á utilização dos *ebooks*.

Ao analisar a tabela 34 foram colocadas aos docentes um total de 12 afirmações de forma a avaliar tendo em conta a escala indicada na questão, foi possível verificar que a opção 1 – discordo completamente apenas obteve uma resposta “A biblioteca deverá adquirir apenas *ebooks* em vez de livros impressos”, com 51 respostas (55%), a opção 2 – discordo, obteve um total de uma afirmação “É importante para mim que os estudantes efetuem anotações e destaquem texto nos *ebooks*”, com 21 respostas (23%) de respostas, a opção 3 - nem discordo nem concordo, obteve sete respostas “A utilização

de ebooks durante as aulas torna-se mais fácil"; *"Se existirem, dou preferência aos ebooks na indicação de bibliografia da Unidade Curricular que leciono"*; *"As aplicações de leitura de ebooks são fáceis de usar"*; *"As coleções de ebooks que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de lecionação"*; *"Posso facilmente obter informações, a partir da biblioteca da UA, sobre os livros que se encontram disponíveis em formato ebook"*; *"A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam existir na utilização de ebooks"* e *"A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de ebooks"*, sendo a maior com 52 respostas e a menor com 26 respostas, sendo percentagem entre 61% e 28% a opção 4 – concordo obteve maioria nas questões *"A leitura de ebooks é fácil de efetuar"*; *"Os ebooks são tão bons quanto os livros impressos"* e *"Os ebooks são recursos adequados para as Unidades Curriculares que leciono"* sendo a maior com 42 respostas e a menor com 29 respostas, sendo percentagem entre 46% e 31%, e a última opção 5 – concordo plenamente não obteve qualquer maioria de respostas.

Tabela 34 - Inquérito docentes - Indique-nos, por favor, a sua opinião face às seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente)

| Indique-nos, por favor, a sua opinião face às seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente) | Frequência (N) | Media | Desvio-padrão | 1 N % | 2 N % | 3 N % | 4 N % | 5 N % |
|--|----------------|-------|---------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------|
| A leitura de <i>ebooks</i> é fácil de efetuar | 93 | 3,4 | 1,8 | 7 7% | 12 13% | 27 29% | 35 38% | 12 13% |
| A utilização de <i>ebooks</i> durante as aulas torna-se mais fácil | 91 | 3,0 | 1,7 | 9 10% | 16 17% | 40 44% | 19 21% | 7 8% |
| Os <i>ebooks</i> são tão bons quanto os livros impressos | 93 | 3,4 | 1,8 | 7 8% | 17 18% | 21 23% | 29 31% | 19 20% |
| Os <i>ebooks</i> são recursos adequados para as Unidades Curriculares que leciono | 91 | 3,6 | 1,9 | 4 4% | 8 9% | 21 23% | 42 46% | 16 18% |
| Se existirem, dou preferência aos <i>ebooks</i> na indicação de bibliografia da Unidade Curricular que leciono | 93 | 2,7 | 1,6 | 21 23% | 20 21% | 29 31% | 13 14% | 10 11% |
| As aplicações de leitura de <i>ebooks</i> são fáceis de usar | 91 | 3,3 | 1,8 | 5 6% | 14 15% | 31 34% | 27 30% | 14 15% |
| É importante para mim que os estudantes efetuem anotações e destaquem texto nos <i>ebooks</i> | 91 | 2,9 | 1,7 | 18 20% | 21 23% | 18 20% | 20 22% | 14 15% |
| As coleções de <i>ebooks</i> que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de lecionação | 86 | 2,5 | 1,6 | 15 17% | 14 16% | 52 61% | 5 6% | 0 0% |
| Posso facilmente obter informações, a partir da biblioteca da UA, sobre os livros que se encontram disponíveis em formato <i>ebook</i> | 87 | 3,0 | 1,7 | 8 9% | 14 16% | 38 44% | 21 24% | 6 7% |
| A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam existir na utilização de <i>ebooks</i> | 86 | 3,1 | 1,8 | 9 10% | 7 8% | 46 54% | 14 16% | 10 12% |
| A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de <i>ebooks</i> | 92 | 3,5 | 1,9 | 8 9% | 7 7% | 26 28% | 30 33% | 21 23% |
| A biblioteca deverá adquirir apenas <i>ebooks</i> em vez de livros impressos | 92 | 1,8 | 1,3 | 51 55% | 15 16% | 21 23% | 5 6% | 0 0% |

4.1.4 Principais conclusões do inquérito aplicado aos docentes da UA

Na amostra analisada a maioria dos inquiridos é do género masculino (55%), com idade variável entre os 30 a 40 anos (35%), pertencente à categoria de professor auxiliar (41%). Esta distribuição apresenta-se dissemelhante a estudos anteriores realizados pela colega Santos (2011) em que dos 103 respondentes, 66% são do género feminino, com idade variável entre os 30 e os 39 anos. O trabalho realizado pela Susete Santos baseia-se num público alvo específico da UA, mais concretamente docentes, investigadores, doutorados e pós-doutorados, enquanto que o presente trabalho se debruçou apenas no corpo docente da UA.

A investigação realizada por Borges (2006) sobre a comunicação académica da Universidade de Coimbra revelou valores percentuais de 61% para o género masculino e 39% para o género feminino. Relativamente à faixa etária, apresenta valores análogos aos resultados do estudo entre 30 a 40 anos (45%) e a categoria na carreira docente ou de investigação é praticamente de igual valor percentual sendo a categoria de Professor Auxiliar a mais evidenciada com 24%. O trabalho realizado por Borges baseia-se num público alvo específico da Universidade de Coimbra, mais concretamente docentes e investigadores (que são o mesmo público- alvo da UA).

Foram analisados todos os Departamentos, Escolas e Institutos afetos à UA, tendo obtido mais respostas de docentes do Instituto de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro, com um total de 13 respostas, equivalente a 14% dos respondentes seguido do Departamento de Engenharia Mecânica com 12 respostas, equivalente a 13%. Contrariamente aos estudos indicados anteriormente, o estudo de Santos, (2011) debruça-se sobre as Unidades de Investigação afetas aos departamentos da UA e o estudo de Borges, (2006) debruça-se sobre a Universidade de Coimbra.

Foram apresentadas 104 hipóteses de áreas de lecionação no qual os docentes poderiam seleccionar mais do que uma opção, levando a que a área com mais indicação seja Engenharia Mecânica com 13 respostas.

As respostas a seguir analisadas têm a ver com a utilização de *ebooks* pelos docentes da UA. Dos respondentes, 65% disseram que nunca tinham comprado *ebooks*. Relativamente à sua leitura 51% dos docentes já leu *ebooks* relacionados com a sua área de lecionação e têm como preferência a leitura a partir do dispositivo (64%) de um livro digital tem de ser sempre lido através de um dispositivo de leitura, muitas tornando-se mais barato o seu acesso / aquisição, sendo o computador o dispositivo mais utilizado (54%). A leitura de parte de um *ebook* (ex: um capítulo) os docentes preferem ler através do dispositivo (63%). Comparando com estudo efetuado por Clark & Perry, (2015), em dezembro de 2015 pela American Library Association, só 18 dos docentes já usaram *ebooks* da sua área de docência e 82 % não usaram *ebooks* da sua área de docência.

Os docentes não se encontram nem insatisfeitos nem satisfeitos quanto ao grau de satisfação em relação à utilização de *ebooks* com 38 respostas equivalentes a 42%.

Quando questionados sobre as vantagens e as desvantagens da utilização de *ebooks*, muitas das respostas são cruzadas querendo dizer a mesma coisa. Relativamente às vantagens foram evidenciadas a portabilidade, o acesso, e o facto de ser mais económico, contrariamente às desvantagens foram evidenciados o cansaço visual, a falta de folhear um livro, e o contacto com o livro.

Por último, sobre esta matéria foi possível constatar que quisemos saber a opinião dos docentes relativamente à utilização de *ebooks* na UA. A maioria dos docente não utiliza este formato nas suas atividades de lecionação (55 respostas equivalente a 55%).

Quanto à questão sobre o conhecimento pelos SBIDM ao darem acesso a um vasto número de *ebooks*, obtivemos duas respostas bastante equivalentes entre o afirmativo (45 respostas - 48%) e o não sei (44 respostas - 46%).

A maioria dos respondentes ainda não usou ou tentou usar os *ebooks* que se encontram disponíveis nos SBIDM, (76 respostas - 81%). Quanto á indicação da bibliografia recomendada em cada unidade curricular, a maioria dos docentes não presta atenção ao tipo de suporte (43 respostas - 45%), muito próximo do livro impresso (42 respostas - 44%), mas são da opinião que os estudantes preferem que a bibliografia recomendada seja disponibilizada em ambos os formatos (56 respostas - 63%).

Como conclusão do inquérito foi solicitado aos docentes que indicassem a sua opinião relativamente a doze afirmações utilizando uma escala de 1 a 5 (1. discordo completamente...5. concordo completamente) de onde pudemos retirar várias conclusões quanto à utilização de *ebooks*.

Tendo em conta sempre a maioria de respostas, apenas uma opção é de discordo completamente, “*A biblioteca deverá adquirir apenas ebooks em vez de livros impressos*”, com 51%, seguido de discordo com uma opção “*É importante para mim que os estudantes efetuem anotações e destaquem texto nos ebooks*”, com 23%, seguido de nem discordo nem concordo com sete opções “*A utilização de ebooks durante as aulas torna-se mais fácil*”; “*Se existirem, dou preferência aos ebooks na indicação de bibliografia da Unidade Curricular que leciono*”; “*As aplicações de leitura de ebooks são fáceis de usar*”; “*As coleções de ebooks que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de lecionação*”; “*Posso facilmente obter informações, a partir da biblioteca da UA, sobre os livros que se encontram disponíveis em formato ebook*”; “*A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam existir na utilização de ebooks*”; “*A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de ebooks*” variando ente 28% e os 61%, seguido de concordo, obtendo três opções “*A leitura de ebooks é fácil de efetuar*”; “*Os ebooks são tão bons quanto os livros impressos*”; “*Os ebooks são recursos adequados para as Unidades Curriculares que leciono*”, variando entre 31% e 46%. A última opção concordo plenamente não obteve maioria em nenhuma das afirmações colocadas.

Em suma, a opinião dos inquiridos sobre a utilização de *ebooks* reflete a necessidade de apostar na sua divulgação, utilização e aquisição enriquecendo as coleções já disponíveis na biblioteca da UA.

Após a participação no 3º Encontro de Bibliotecas do Ensino Superior (BES), realizado no Porto a 2 e 3 de Junho, deste ano, discutiu-se o cruzamento da bibliografia disponibilizada pelos docentes das unidades curriculares com os serviços de bibliotecas. Assim seria possível logo à partida, cada estudante saber se o documento se encontrava em formato eletrónico ou impresso, com a indicação do link ou da cota, tornando-se o seu acesso mais facilitado. Este procedimento é já utilizado desde o ano letivo o ano letivo de 2015/2016 pelos Serviços de Biblioteca e Documentação da Universidade de Coimbra para a bibliografia do 1º ciclo.

É meu desejo, ao realizar este estudo exploratório contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização de *ebooks* como recurso e a sua aplicabilidade no apoio ao ensino-aprendizagem e à investigação na UA. Procuramos saber os fatores que possam constituir obstáculo para a utilização de *ebooks*, particularmente para as atividades de docência e investigação.

Para responder às questões de investigação procedeu-se à realização de um estudo de caso na UA que teve como instrumento de recolha de dados um inquérito por questionário. Do universo de estudo constituído por 945 docentes, obtivemos uma percentagem válida de 10% de respostas, equivalente a 95 respostas de docente. Assim, foi aplicado á comunidade docente um inquérito via *web* que conduziu a conclusões consolidadas na pesquisa documental e fundamentadas nos resultados obtidos no estudo de caso.

4.2 INQUÉRITO APLICADO AOS ESTUDANTES DA UA

No inquérito aplicado aos estudantes da UA obtivemos um total de 458 respostas num total de 12850 estudantes dos diferentes ciclos de estudos, o que equivale a 4% de respostas. Com uma amostra tão baixa, os resultados apurados são meramente indicativos, necessitando de aprofundamento posterior.

Tabela 35 - Tabela sumária do universo e a amostra obtida pelos estudantes

| | Universo | Amostra | % |
|--|----------|---------|------|
| Curso de Especialização Tecnológica e Curso de Técnico Superior Profissional | 597 | 14 | 2,3% |
| Licenciatura - 1º Ciclo | 6419 | 211 | 3,3% |
| Mestrado - 2º Ciclo | 2487 | 118 | 4,7% |
| Mestrado Integrado | 2349 | 70 | 3,0% |
| Doutoramento - 3º Ciclo | 998 | 45 | 4,5% |

4.2.1 Elementos de identificação

Género

A maioria dos respondentes é do sexo feminino 57% e 43% do sexo masculino.

Tabela 36 - Inquérito estudantes – Género

| Género | Frequência (N) | % |
|-----------------|----------------|------------|
| Masculino | 197 | 43% |
| Feminino | 261 | 57% |

Idade

Nesta questão não foi elaborada uma escala, sendo uma questão aberta onde os inquiridos indicaram a sua idade. A escala foi elaborada face à análise dos resultados. A maioria dos inquiridos tem entre 20 a 29 anos (54%), seguido dos estudantes entre com menos de 20 anos (26%) e os de entre os 30 e 29 anos (14%). Com menos percentagem encontram-se os estudantes entre os 40 e os 49 anos e os entre os 50 e 59 anos, ambos com (3%) e os estudantes com mais de 60 anos (0%), apenas com um estudante.

Tabela 37 - Inquérito estudantes – Idade

| Idade | Frequência (N) | % |
|------------------------|----------------|------------|
| menos de 20 anos | 119 | 26% |
| de 20 a 29 anos | 248 | 54% |
| de 30 a 39 anos | 65 | 14% |
| de 40 a 49 anos | 14 | 3% |
| de 50 a 59 anos | 11 | 3% |
| mais de 60 anos | 1 | 0% |

Qual o grau académico que frequenta?

A maioria dos estudantes que responderam ao inquérito frequenta o 1º Ciclo (Licenciatura), com 46%, seguido dos estudantes do 2º Ciclo (Mestrado), com 26%. Com a menor percentagem temos os estudantes de 1º Ciclo (Mestrado Integrado), com 15%, seguido do 3º Ciclo (Programa Doutoral), com 10% e os estudantes do CET ou CTSP com apenas 3% de respondentes.

No seguimento desta questão foi pedido aos estudantes que indicassem o curso que frequentavam relativamente ao ciclo de estudos que se encontravam a frequentar.

As respostas das próximas cinco questões não coincidem com valores indicados na tabela 38. Existe disparidade nos valores que nada tem a ver com a análise efetuada mas sim pelo erro de respostas por parte dos estudantes que não indicaram o curso certo no respetivo ciclo de estudos que se encontram a frequentar.

Tabela 38 - Inquérito estudantes - Qual o grau académico que frequenta?

| Grau académico que frequenta | Frequência (N) | % | Frequência face à amostra (%) |
|--|----------------|------------|-------------------------------|
| 1º Ciclo (Licenciatura) | 211 | 46% | 3,3% |
| 1º Ciclo (Mestrado Integrado) | 70 | 15% | 3,0% |
| 2º Ciclo (Mestrado) | 118 | 26% | 4,7% |
| 3º Ciclo (Programa Doutoral) | 45 | 10% | 4,5% |
| CET (Curso de Especialização Tecnológica) ou CTSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) | 14 | 3% | 2,3% |

Se frequenta o CET (Curso de Especialização Tecnológica) ou CTSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), indique o curso:

Nesta questão obtivemos 15 respostas, mas na questão da identificação do grau académico que se encontra a frequentar obtivemos a indicação de apenas 14 estudantes a frequentarem os cursos de CET e CTSP.

Tabela 39 - Inquérito estudantes - Se frequenta o CET (Curso de Especialização Tecnológica) ou CTSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), indique o curso

| Se frequenta o CET (Curso de Especialização Tecnológica) ou CTSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), indique o curso: | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Desenvolvimento de produtos multimédia | 1 | 6% |
| Design de produto | 2 | 13% |
| Gestão de pme | 1 | 7% |
| Instalações elétricas e automação industrial | 2 | 13% |
| Manutenção industrial | 3 | 20% |
| Marketing e inovação para pequenas e médias empresas | 1 | 7% |
| Organização e planificação do trabalho | 1 | 7% |
| Projeto de moldes | 1 | 7% |
| Redes e sistemas informáticos | 2 | 13% |
| Tecnologia mecatrónica | 1 | 7% |

Se frequenta o 1º Ciclo (Licenciatura), indique o curso:

Nesta questão apenas 205 dos 211 responderam, que é diferente da situação anterior onde o número de respondentes é superior ao número de inscritos.

Tabela 40 - Inquérito estudantes - Se frequenta o 1º Ciclo (Licenciatura), indique o curso:

| Se frequenta o 1º Ciclo (Licenciatura), indique o curso: | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Administração pública | 7 | 3% |
| Biologia | 31 | 15% |
| Biologia e geologia | 2 | 1% |
| Bioquímica | 3 | 1% |
| Biotecnologia | 4 | 2% |
| Ciências biomédicas | 2 | 1% |
| Ciências do mar | 2 | 1% |
| Contabilidade | 10 | 5% |
| Contabilidade à distância | 1 | 0% |
| Design | 1 | 0% |
| Economia | 5 | 2% |
| Educação básica | 9 | 4% |
| Enfermagem | 2 | 1% |
| Engenharia de Materiais | 4 | 2% |
| Engenharia e Gestão Industrial | 6 | 3% |
| Engenharia eletrotécnica | 2 | 1% |
| Engenharia geológica | 2 | 1% |
| Engenharia informática | 7 | 3% |
| Finanças | 3 | 1% |
| Fisioterapia | 6 | 3% |
| Gerontologia | 2 | 1% |
| Gestão | 8 | 4% |
| Gestão comercial | 5 | 2% |
| Gestão da qualidade | 10 | 5% |
| Gestão pública e autárquica | 1 | 0% |
| Imagem médica e radioterapia | 2 | 1% |
| Línguas e estudos editoriais | 9 | 4% |
| Línguas e relações empresariais | 9 | 4% |
| Línguas, literatura e culturas | 5 | 2% |

| | | |
|----------------------------------|---|----|
| Marketing | 4 | 2% |
| Matemática | 2 | 1% |
| Música | 4 | 2% |
| Novas tecnologias da comunicação | 2 | 1% |
| Psicologia | 7 | 3% |
| Química | 1 | 0% |
| Reabilitação do património | 2 | 1% |
| Técnico superior de secretariado | 4 | 4% |
| Tecnologia e design do produto | 3 | 1% |
| Tecnologias da informação | 8 | 4% |
| Terapia da fala | 3 | 1% |
| Tradução | 2 | 1% |
| Turismo | 3 | 1% |

Se frequenta o 1º Ciclo (Mestrado Integrado), indique o curso:

Nesta questão obtivemos um total de 74 respostas, mas na questão da identificação do grau académico que se encontra a frequentar obtivemos a indicação 70 estudantes a frequentarem os cursos de 1º Ciclo (Mestrado Integrado).

Tabela 41 - Inquérito estudantes - Se frequenta o 1º Ciclo (Mestrado Integrado), indique o curso:

| Se frequenta o 1º Ciclo (Mestrado Integrado), indique o curso: | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Engenharia civil | 12 | 16% |
| Engenharia de computadores e telemática | 15 | 20% |
| Engenharia do ambiente | 6 | 8% |
| Engenharia eletrónica e telecomunicações | 18 | 24% |
| Engenharia física | 2 | 3% |
| Engenharia mecânica | 17 | 23% |
| Engenharia química | 4 | 6% |

Se frequenta o 2º Ciclo (Mestrado), indique o curso:

Nesta questão obtivemos 118 respostas, o que equivale a 100% dos estudantes que frequentam os cursos de 2º Ciclo (Mestrado).

Tabela 42 - Inquérito estudantes - Se frequenta o 2º Ciclo (Mestrado), indique o curso

| Se frequenta o 2º Ciclo (Mestrado), indique o curso: | Frequência (N) | % |
|--|----------------|-----------|
| Administração e gestão pública | 6 | 5% |
| Biologia aplicada | 1 | 1% |
| Biologia marinha | 4 | 3% |
| Biologia molecular e celular | 4 | 3% |
| Biotecnologia | 1 | 1% |
| Ciência política | 2 | 2% |
| Comunicação multimédia | 10 | 8% |
| Contabilidade | 8 | 7% |
| Design | 4 | 3% |
| Ecologia aplicada | 1 | 1% |
| Economia | 2 | 2% |
| Educação e formação | 1 | 1% |
| Educação pré-escolar e ensino no 1º ciclo do ensino básico | 3 | 3% |
| Enfermagem de saúde familiar | 1 | 1% |
| Engenharia de automação industrial | 2 | 2% |
| Engenharia de materiais | 2 | 2% |
| Engenharia e design do produto | 3 | 3% |
| Engenharia e gestão industrial | 4 | 3% |
| Engenharia geológica (erasmus mundus –imacs) | 1 | 1% |
| Ensino de matemática no 3.º ciclo do ensino básico e no secundário | 1 | 1% |
| Ensino de música | 2 | 1% |
| Estudos ambientais | 1 | 1% |
| Estudos editoriais | 2 | 2% |
| Finanças | 2 | 2% |
| Geomateriais e recursos geológicos | 1 | 1% |
| Gerontologia | 1 | 1% |
| Gestão | 5 | 4% |
| Gestão e planeamento em turismo | 8 | 7% |
| Línguas e relações empresariais | 4 | 3% |
| línguas, literaturas e culturas | 1 | 1% |
| Marketing | 5 | 4% |

| | | |
|---|---|----|
| Matemática e aplicações | 2 | 2% |
| Matemática para professores | 1 | 2% |
| Microbiologia | 1 | 2% |
| Música | 4 | 3% |
| Psicologia da saúde e reabilitação neuropsicológica | 1 | 1% |
| Sistemas de informação | 4 | 3% |
| Sistemas energéticos sustentáveis | 3 | 3% |
| Tecnologias da imagem médica | 1 | 1% |
| Toxicologia e ecotoxicologia | 2 | 2% |
| Tradução especializada | 6 | 5% |

Se frequenta o 3º Ciclo (Programa Doutoral), indique o curso:

Nesta questão obtivemos um total de 36 respostas, mas na questão da identificação do grau académico que se encontra a frequentar obtivemos a indicação 45, não responderam todos os estudantes que frequentavam os cursos de 3º Ciclo (Programa Doutoral).

Tabela 43- Inquérito estudantes - Se frequenta o 3º Ciclo (Programa Doutoral), indique o curso

| Se frequenta o 3º Ciclo (Programa Doutoral), indique o curso: | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Biologia | 3 | 8% |
| Design | 2 | 6% |
| Educação | 6 | 17% |
| Engenharia civil | 1 | 3% |
| Engenharia e gestão industrial | 2 | 6% |
| Engenharia eletrotécnica | 2 | 6% |
| Engenharia informática | 1 | 3% |
| Engenharia mecânica | 2 | 6% |
| Estudos culturais | 1 | 3% |
| Estudos em ensino superior | 1 | 3% |
| Informação e comunicação em plataformas digitais | 2 | 6% |
| Multimédia em educação | 4 | 11% |
| Música | 1 | 3% |
| Sistemas energéticos e alterações climáticas | 2 | 6% |
| Telecomunicações | 1 | 3% |
| Tradução e terminologia | 1 | 3% |
| Turismo | 4 | 11% |

Indique a(s) área(s) científica(s) principais do seu curso:

Na questão de indicação das áreas científicas do curso que os estudantes frequentam foram obtidas 458 respostas. Esta questão tinha a hipótese de se poder escolher mais do que uma área tendo sido obtido um total de 1812 respostas, indicadas no anexo IV.

4.2.2 Utilização de *ebooks*

Já ouviu falar em *ebooks*?

Nesta questão a maior parte dos estudantes inquiridos já ouviu falar em *ebooks*, 97%, sendo a percentagem dos que ainda não ouviram falar em *ebooks* ser bastante reduzida.

Tabela 44 - Inquérito estudantes - Já ouviu falar em *ebooks*?

| Já ouviu falar em <i>ebooks</i> ? | Frequência (N) | % |
|-----------------------------------|----------------|-----|
| Sim | 444 | 97% |
| Não | 14 | 3% |

Sabe o que é um *ebook*?

Nesta questão a maior parte dos estudantes sabe o que é um *ebooks*, 94%, sendo a percentagem dos que não sabem o que é um *ebooks* ser bastante reduzida.

Tabela 45 - Inquérito estudantes - Sabe o que é um *ebook*?

| Sabe o que é um <i>ebook</i> ? | Frequência (N) | % |
|--------------------------------|----------------|-----|
| Não | 28 | 6% |
| Sim | 430 | 94% |

Costuma usar *ebooks*?

Relativamente a utilização de *ebooks*, 48% dos estudantes respondentes raramente costuma utilizar *ebooks*, 28% utiliza os *ebooks* frequentemente e 22% nunca utiliza *ebooks*. A percentagem mais baixa corresponde ao grupo que usa sempre *ebooks* com apenas 2%.

Tabela 46 - Inquérito estudantes - Costuma usar ebooks?

| Costuma usar <i>ebooks</i> ? | Frequência (N) | % |
|------------------------------|----------------|------------|
| Frequentemente | 128 | 28% |
| Nunca | 101 | 22% |
| Raramente | 219 | 48% |
| Sempre | 10 | 2% |

Quando utiliza um *ebook*, qual o tempo que dispensa na sua leitura (em minutos)?

Esta questão não era de resposta obrigatória. Foram obtidas apenas 288 respostas do total dos 458 inquéritos respondidos. Assim sendo, 169 estudantes não responderam à questão.

Sendo uma questão aberta, dava a possibilidade de cada inquirido responder de acordo com os seus hábitos. Por essa razão, optou-se por criar uma escala, sendo a maior percentagem atribuída a que utiliza *ebooks* de 11 a 30 minutos, seguido de 31 a 60 minutos com 25%.

As percentagens mais baixas 0 a 10 minutos com 12%, 61 a 120 minutos com 5%, Depende da necessidade da pesquisa com 3% e Mais de 251 minutos com 1%.

Tabela 47 - Inquérito estudantes - Quando utiliza um *ebook*, qual o tempo que dispensa na sua leitura (em minutos)?

| Quando utiliza um <i>ebook</i> , qual o tempo que dispensa na sua leitura (em minutos)? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| 0 a 10 minutos | 35 | 12% |
| 11 a 30 minutos | 131 | 45% |
| 31 a 60 minutos | 73 | 25% |
| 61 a 120 minutos | 25 | 9% |
| 121 a 250 minutos | 13 | 5% |
| Mais de 251 minutos | 2 | 1% |
| Depende da necessidade da pesquisa | 9 | 3% |

Com que finalidade utiliza os *ebooks*?

Os estudantes foram questionados sobre que tipo de utilização davam aos *ebooks*. Dos respondentes, 55% responderam que os utilizavam para uso académico, 8% para lazer e 37% para ambas as opções.

Tabela 48 - Inquérito estudantes - Com que finalidade utiliza os ebooks?

| Com que finalidade utiliza os ebooks? | Frequência (N) | % |
|---------------------------------------|----------------|------------|
| Lazer | 27 | 8% |
| Para uso acadêmico | 199 | 55% |
| Ambas as opções | 133 | 37% |

Costuma usar ebooks relacionados com a sua área de estudo / investigação?

A maioria dos estudantes costuma usar *ebooks* relacionados com a sua área de estudo / investigação com 66%, contrariamente aos 34% que responderam que não usam os *ebooks* para esse fim, Apesar disso, esta percentagem é mais baixa do que a anterior, no qual 55% usavam os *ebooks* para fins académicos. Isso pode querer dizer que os *ebooks* usados podem extravasar a área de estudo / investigação à qual se dedicam.

Tabela 49 - Inquérito estudantes - Costuma usar ebooks relacionados com a sua área de estudo / investigação?

| Costuma usar ebooks relacionados com a sua área de estudo / investigação? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Sim | 304 | 66% |
| Não | 154 | 34% |

Que dispositivo costuma usar para a leitura de ebooks?

A maioria dos inquiridos, 67% (245 respondentes) costuma utilizar o computador como dispositivo de leitura de *ebooks*.

As menores percentagem são atribuídas aos *tablets* com 20%, aos *Smartphones* com 10%, aos leitores / dispositivos apropriados para a leitura apenas 2% e Outro com 1%

Na opção outro foram obtidas duas respostas:

- Nenhum
- *smartphones* e computador¹¹

¹¹ Um dos respondentes comentou que a questão deveria ser em forma de escolha múltipla e não em forma de apenas uma opção

Tabela 50 - Inquérito estudantes - Que dispositivo costuma usar para a leitura de ebooks?

| Que dispositivo costuma usar para a leitura de ebooks? | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Smartphones | 37 | 10% |
| Computador | 245 | 67% |
| Tablet | 73 | 20% |
| Leitor / dispositivo de ebook | 9 | 2% |
| Outro | 2 | 1% |

Já comprou ebooks?

A maioria dos inquiridos não comprou nem pretende comprar ebooks (41%). Já outros que ainda não compraram, tencionam vir a comprar ebooks relacionados com a área de estudos (34%). Com as percentagens mais baixas temos:

- Não comprei, nem tenciono vir comprar ebooks relacionados com os meus estudos, com 13%
- Sim, comprei ebooks relacionados com os meus estudos, com 6%
- Sim, comprei ebooks mas não relacionados com os meus estudos, com 4%
- Tentei comprar mas não fui capaz de finalizar a compra, com 2%

Tabela 51 - Inquérito estudantes - Já comprou ebooks?

| Já comprou ebooks? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Sim, comprei ebooks relacionados com os meus estudos | 26 | 6% |
| Sim, comprei ebooks mas não relacionados com os meus estudos | 19 | 4% |
| Tentei comprar mas não fui capaz de finalizar a compra | 11 | 2% |
| Não comprei nenhum ebook e não pretendo fazer | 189 | 41% |
| Não comprei, mas no futuro tenciono comprar ebooks relacionados com os meus estudos | 154 | 34% |
| Não comprei, mas no futuro não tenciono comprar ebooks relacionados com os meus estudos | 59 | 13% |

Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente)

Nesta questão pretende-se obter a opinião dos estudantes relativamente a um conjunto de dez afirmações relativamente aos dois tipos de suportes dos livros, formato impresso ou formato digital.

Tabela 52 - Inquérito estudantes - Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1 Discordo completamente...5 Concordo completamente)

| Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1 Discordo completamente...5 Concordo completamente) | Frequência (N) | Média | Desvio-padrão | 1 N % | 2 N % | 3 N % | 4 N % | 5 N % |
|---|----------------|-------|---------------|--------------------------|------------|--------------------------|------------|--------------------------|
| Os <i>ebooks</i> são tão bons quanto os livros impressos | 458 | 3,0 | 1,7 | 58 13% | 105 23% | 143 31% | 103 22% | 49 11% |
| A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de <i>ebooks</i> | 458 | 3,6 | 1,9 | 22 5% | 49 11% | 144 31% | 135 29% | 108 24% |
| A biblioteca deverá comprar livros em ambos os formatos (impresso e digital) | 458 | 4,2 | 2 | 8 2% | 21 5% | 84 18% | 118 26% | 227 49% |
| A biblioteca deverá adquirir apenas <i>ebooks</i> em vez de livros impressos | 458 | 1,6 | 1,3 | 279 61% | 97 21% | 64 14% | 9 2% | 9 2% |

Analisando a tabela pode-se verificar que a opção 1 - concordo apenas obteve uma resposta “*A biblioteca deverá adquirir apenas ebooks em vez de livros impressos*”, com 279 respostas (61%), a opção 2 – discordo, não obteve qualquer maioria de respostas, a opção 3 - nem discordo nem concordo, obteve duas respostas “*Os ebooks são tão bons quanto os livros impressos*” e “*A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de ebooks*” com um total de 143/144 respostas, as duas com 33%, a opção 4 – concordo não obteve qualquer maioria de respostas e a última opção 5 – concordo plenamente obteve maioria na questão “*A biblioteca deverá comprar livros em ambos os formatos (impresso e digital)*” com 227 respostas (49%).

Assinale as suas preferências de leitura:

A questão agora apresentada está dividida em duas perguntas:

- Quando lê parte de um *ebook* (ex. um capítulo), prefere:

Dos 458 inquiridos, 56% prefere ler em formato digital e 44% prefere imprimir / requisitar o livro para ler.

- Quando lê um *ebook*:

Dos 458 inquiridos, 42% prefere ler em formato digital e 58% prefere imprimir / requisitar o livro para ler

Tabela 53 - Inquérito estudantes - Assinale as suas preferências de leitura: Quando lê parte de um ebook (ex. um capítulo), prefere:

| Assinale as suas preferências de leitura | Imprime/requisita o livro para ler | | Ler o formato digital | |
|--|------------------------------------|-----|-----------------------|-----|
| | Frequência (N) | % | Frequência (N) | % |
| Quando lê parte de um <i>ebook</i> (ex. um capítulo), prefere: | 202 | 44% | 256 | 56% |
| Quando lê um <i>ebook</i> | 266 | 58% | 192 | 42% |

No geral, qual o seu grau de satisfação quanto à utilização de *ebooks*? (1. Nada Satisfeito...5. Muito Satisfeito)

Na tabela 54 podemos verificar que a maioria dos estudantes, 208 não se encontra nem insatisfeito nem satisfeito relativamente à utilização de *ebooks*, seguido de 144 estudantes que se encontram satisfeitos, 45 estudantes que se encontram insatisfeitos, 39 estudantes que se encontram muito satisfeitos e 22 estudantes que se encontram muito insatisfeitos.

Tabela 54 - Inquérito estudantes - No geral, qual o seu grau de satisfação quanto à utilização de *ebooks*? (1. Nada Satisfeito ... 5. Muito Satisfeito)

| No geral, qual o seu grau de satisfação quanto à utilização de <i>ebooks</i> ? | Frequência N | Media | Desvio-padrão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|--------------|-------|---------------|----|-----|-----|-----|----|
| | | | | N | N | N | N | N |
| | | | | % | % | % | % | % |
| | 458 | 3,3 | 1,8 | 22 | 45 | 208 | 144 | 39 |
| | | | | 5% | 10% | 45% | 31% | 9% |

Recomendaria a utilização de *ebooks* a outras pessoas?

Metade dos inquiridos provavelmente recomendaria a utilização de *ebooks* a outras pessoas com 50% das respostas, seguido de 32% que recomendaria essa utilização. As percentagens mais baixas são relativas aos estudantes que provavelmente não recomendaria a utilização de *ebooks* a outras pessoas (15%) e com os estudantes que não recomendariam (3%).

Tabela 55 - Inquérito estudantes - Recomendaria a utilização de ebooks a outras pessoas?

| Recomendaria a utilização de ebooks a outras pessoas? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Sim, recomendaria | 148 | 32% |
| Provavelmente sim | 227 | 50% |
| Provavelmente não | 68 | 15% |
| Não recomendaria | 15 | 3% |

Para si, quais as principais vantagens da utilização do ebooks em comparação com o livro impresso?

Dos 458 inquiridos, foram obtidas 453 respostas, sendo 5 respostas consideradas nulas. Foi elaborada a compilação das respostas, sendo uma questão aberta, a lista de vantagens pode ser encontrada no anexo V.

Existem algumas desvantagens que gostaria de mencionar?

Dos 458 inquiridos, foram obtidas 453 respostas, sendo 5 respostas consideradas nulas. Foi elaborada a compilação das respostas, sendo uma questão aberta, encontrando-se a lista de vantagens pode ser encontrada no anexo VI.

4.2.3 Utilização de ebooks na UA

Tem conhecimento que a Biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de ebooks?

A maioria dos estudantes (43%) tem conhecimento que a biblioteca da UA disponibiliza acesso a ebooks, logo seguido dos estudantes que não sabem (32%). A percentagem mais baixa está atribuída aos estudantes que não tem a certeza se a biblioteca disponibiliza ebooks.

Tabela 56 - Inquérito estudantes - Tem conhecimento que a Biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de ebooks?

| Tem conhecimento que a Biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de ebooks? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Sim | 196 | 43% |
| Não | 145 | 32% |
| Não tenho a certeza | 117 | 25% |

Se sim, como teve conhecimento que a biblioteca disponibiliza *ebooks*?

Os estudantes foram questionados relativamente ao modo como tiveram conhecimento que a biblioteca da UA disponibilizava acesso a um vasto número de *ebooks*. Sendo esta uma questão que poderia ter mais do que uma resposta, por um lado, e não sendo obrigatória, foram obtidas 221 respostas, e um registo de 394 opções. Não responderam a esta questão 237 estudantes.

A maioria dos respondentes (29%) referiu que teve conhecimento através de divulgações/publicações efetuadas pela biblioteca, 20% através de pesquisa na página *Web* da biblioteca, 18% efetuando pesquisa através do catálogo bibliográfico e 16% através dos funcionários da biblioteca da UA. Com as percentagens mais baixas encontramos 9% que teve conhecimento através de colegas de curso, 6% através da bibliografia disponibilizada pelos docentes das unidades curriculares e apenas 2% dos estudantes indicaram outro:

- Formação nas aulas
- informação pelos professores em contexto de aula
- mail
- palestra sobre a biblioteca da universidade
- Docentes
- Workshop

Tabela 57 - Inquérito estudantes - Tem conhecimento que a Biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de *ebooks*?

| Se sim, como teve conhecimento que a biblioteca disponibiliza <i>ebooks</i> ? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Pesquisa no catálogo bibliográfico | 73 | 18% |
| Bibliografia disponibilizada pelos docentes das unidades curriculares | 22 | 6% |
| Staff da Biblioteca da Universidade de Aveiro | 64 | 16% |
| Divulgações / publicações efetuadas pela biblioteca | 116 | 29% |
| Pesquisa na página <i>web</i> da biblioteca | 77 | 20% |
| Colegas de curso | 35 | 9% |
| Outro | 7 | 2% |

Já usou ou tentou usar *ebooks* que se encontram disponíveis na biblioteca da UA?

A maioria dos estudantes (79%) não usou os *ebooks* que se encontram disponíveis na biblioteca da UA, sendo a percentagem dos que já usaram baixa (21%),

Tabela 58 - Inquérito estudantes - Já usou ou tentou usar ebooks que se encontram disponíveis na biblioteca da UA?

| Já usou ou tentou usar <i>ebooks</i> que se encontram disponíveis na biblioteca da UA? | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Sim | 97 | 21% |
| Não | 361 | 79% |

Se respondeu sim, ficou satisfeito com a sua pesquisa?

Não sendo esta uma questão de carácter obrigatório, apenas obtivemos 151 respostas de estudantes, sendo que 307 estudantes não responderam a questão.

Relativamente aos que responderam se ficaram satisfeitos com a pesquisa realizada na biblioteca da UA, 48% dos estudantes não tem uma opinião formada, seguido de 46% de estudantes que ficaram satisfeitos e apenas 6% não ficou satisfeito com as pesquisas efetuadas.

Tabela 59 - Inquéritos estudantes - Se respondeu sim, ficou satisfeito com a sua pesquisa?

| Se respondeu sim, ficou satisfeito com a sua pesquisa? | Frequência (N) | % |
|--|----------------|------------|
| Fiquei satisfeito | 69 | 46% |
| Não fiquei satisfeito | 9 | 6% |
| Sem opinião | 73 | 48% |

As coleções de *ebooks* que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de estudo ou investigação?

Não sendo esta uma questão de carácter obrigatória, apenas obtivemos 205 respostas de estudantes.

A maioria dos estudantes (73%) respondeu afirmativamente à questão colocada sobre a adequação dos *ebooks* que a biblioteca disponibiliza para os assuntos da sua área de estudo ou investigação, contrariamente aos 27% dos estudantes que diz que não.

Tabela 60 - Inquérito estudantes - As coleções de ebooks que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de estudo ou investigação?

| As coleções de <i>ebooks</i> que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de estudo ou investigação? | Frequência (N) | % |
|---|----------------|------------|
| Sim | 149 | 73% |
| Não | 56 | 27% |

Qual a importância da bibliografia utilizada nas Unidades Curriculares estarem disponíveis eletronicamente? (1. Nunca ... 5. Sempre)

Podemos verificar que a maioria dos estudantes (52%) considera muito importante a bibliografia das UC indicada pelos docentes se encontrar disponível eletronicamente, 33% dos estudantes considera importante, 13% dos estudantes não têm opinião, 4% dos estudantes consideram pouco importante e apenas 3% dos estudantes consideram nada importante.

Tabela 61 - Inquérito estudantes - Qual a importância da bibliografia utilizada nas Unidades Curriculares estarem disponíveis eletronicamente? (1. Nunca ... 5. Sempre)

| Qual a importância da bibliografia utilizada nas Unidades Curriculares estarem disponíveis eletronicamente? | Frequência N | Media | Desvio-padrão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|--------------|-------|---------------|----|----|-----|-----|------------|
| | | | | N | N | N | N | N |
| | | | | % | % | % | % | % |
| | 458 | 4,4 | 2 | 3 | 4 | 58 | 154 | 239 |
| | | | | 1% | 1% | 13% | 33% | 52% |

Tendo em conta que alguma da bibliografia indicada pelos docentes das unidades curriculares se encontra em formato ebook com que frequência pretende usar? (1. Nunca ... 5. Sempre)

Podemos verificar que a maioria dos estudantes (47%) pretende usar muitas vezes a bibliografia disponibilizada em formato digital pelo docente da UC, seguido de 24% dos estudantes que afirmam algumas vezes, 20% dos estudantes que pretendem usar sempre, 7% dos estudantes raramente pretendem usar os *ebooks* e apenas 2% dos estudantes nunca pretendem usar a bibliografia disponibilizada em formato digital.

Tabela 62 - Inquérito estudantes - Tendo em conta que alguma da bibliografia indicada pelos docentes das unidades curriculares se encontra em formato ebook com que frequência pretende usar? (1. Nunca ... 5. Sempre)

| Tendo em conta que alguma da bibliografia indicada pelos docentes das unidades curriculares se encontra em formato <i>ebook</i> com que frequência pretende usar? | Frequência N | Media | Desvio- padrão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|-----------------|-------|-------------------|----|----|-----|------------|-----|
| | | | | N | N | N | N | N |
| | | | | % | % | % | % | % |
| | 458 | 3,8 | 1,9 | 7 | 34 | 112 | 213 | 92 |
| | | | | 2% | 7% | 24% | 47% | 20% |

Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente).

Foram colocadas dez questões aos estudantes nas quais de obtive resposta de 100% em todas.

Das dez questões colocadas obtivemos diversas respostas:

- **A leitura de um *ebook* é fácil** – A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 158 respostas, seguido de concordo com 152 respostas;
- **Os *ebooks* tornam o meu estudo mais fácil** - A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 161 respostas, seguido de concordo com 138 respostas;
- **Costumo efetuar downloads para o meu próprio dispositivo de leitura de *ebooks*** - A maioria dos estudantes concorda, com 127 respostas, seguido de discordo completamente com 101 respostas;
- **Os livros que preciso durante o meu estudo, maioritariamente estão disponíveis em *ebook*** - A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 159 respostas, seguido de discordo com 126 respostas;
- **Não costumo efetuar download de *ebooks*, prefiro ler online** - A maioria dos estudantes discorda completamente, com 135 respostas, seguido de discordo com 117 respostas e nem discorda nem concorda com 107 respostas.
- **As aplicações de leitura de *ebooks* são fáceis de utilizar** - A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 179 respostas, seguido de concordo com 147 respostas;
- **No futuro, pretendo utilizar mais *ebooks* em vez de livros impressos** - A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 164 respostas, seguido de discordo com 91 respostas;
- **Seria importante para mim, conseguir visualizar as notas efetuadas por outros utilizadores no *ebook*** - A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 149 respostas, seguido de concordo com 136 respostas;

- **Facilmente, através da página da biblioteca da UA, eu encontro os ebooks que pretendo** - A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 226 respostas, seguido de discordo com 84 respostas;
- **A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam surgir na utilização de ebooks** - A maioria dos estudantes nem discorda nem concorda, com 227 respostas, seguido de concordo com 96 respostas;

Tabela 63 - Inquérito estudantes - Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente)

| Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente). | Frequência (N) | Média | Desvio-padrão | 1 N % | 2 N % | 3 N % | 4 N % | 5 N % |
|--|----------------|-------|---------------|--------------------------|------------|--------------------------|--------------------------|-----------|
| A leitura de um <i>ebook</i> é fácil | 458 | 3,3 | 1,8 | 30 7% | 56 12% | 158 34% | 152 33% | 62 14% |
| Os <i>ebooks</i> tornam o meus estudo mais fácil | 458 | 3,3 | 1,8 | 32 7% | 67 15% | 161 35% | 138 30% | 60 13% |
| Costumo efetuar downloads para o meu próprio dispositivo de leitura de <i>ebooks</i> | 458 | 3,0 | 1,7 | 101 22% | 72 16% | 91 20% | 127 28% | 67 14% |
| Os livros que preciso durante o meu estudo, maioritariamente estão disponíveis em <i>ebook</i> | 458 | 2,6 | 1,6 | 82 18% | 126 28% | 159 35% | 75 16% | 16 3% |
| Não costumo efetuar download de <i>ebooks</i> , prefiro ler online | 458 | 2,4 | 1,5 | 135 29% | 117 26% | 107 23% | 69 15% | 30 7% |
| As aplicações de leitura de <i>ebooks</i> são fáceis de utilizar | 458 | 3,3 | 1,8 | 25 6% | 60 13% | 179 39% | 147 32% | 47 10% |
| No futuro, pretendo utilizar mais <i>ebooks</i> em vez de livros impressos | 458 | 2,9 | 1,7 | 67 15% | 91 20% | 164 36% | 85 18% | 51 11% |
| Seria importante para mim, conseguir visualizar as notas efetuadas por outros utilizadores no <i>ebook</i> | 458 | 3,2 | 1,8 | 55 12% | 61 13% | 149 33% | 136 30% | 57 12% |
| Facilmente, através da página da biblioteca da UA, eu encontro os <i>ebooks</i> que pretendo | 458 | 2,8 | 1,7 | 54 12% | 84 18% | 226 50% | 79 17% | 15 3% |
| A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam surgir na utilização de <i>ebooks</i> | 458 | 3,1 | 1,8 | 38 8% | 61 13% | 227 50% | 96 21% | 36 8% |

Ao realizar os trabalhos acadêmicos, qual a importância das funcionalidades do ebook? (1. Nada importante...5. Muito importante)

Foram colocadas dez questões aos estudantes com praticamente 100% de respostas em todos os casos.

Das dez questões colocadas serão enumeradas individualmente tendo em conta os dados obtidos nas respostas dos estudantes:

- **Facilidade em encontrar *ebooks* através do catálogo da biblioteca da UA** - A maioria dos estudantes não têm opinião, com 150 respostas, seguido de importante com 146 respostas;
- **Facilidade em encontrar *ebooks* através de motores de busca (ex, *Google*...)** – Para a maioria dos estudantes é importante, com 179 respostas, seguido de muito importante com 138 respostas;
- **Capacidade de efetuar downloads de capítulos ou partes de *ebooks*** - Para a maioria dos estudantes é importante, com 149 respostas, seguido de muito importante com 142 respostas;
- **Facilidade de efetuar anotações, colocar marcadores** - A maioria dos estudantes não têm opinião com 129 respostas, seguido de importante com 128 respostas;
- **Facilidade de efetuar pesquisas dentro do texto** - A maioria dos estudantes acha muito importante com 173 respostas, seguido de importante com 137 respostas;
- **Facilidade em ler num dispositivo móvel (*iPhone, blackberry*...)** - A maioria dos estudantes acha importante com 132 respostas, seguido de sem opinião com 122 respostas;
- **Facilidade em ler um livro num dispositivo de *ebook* (*Kindle, sony*...)** - A maioria dos estudantes acha importante com 132 respostas, seguido de sem opinião com 122 respostas;
- **Disponibilidade de existência uma cópia impressa para empréstimo** - A maioria dos estudantes não têm opinião com 137 respostas, seguido de importante com 129 respostas;
- **Possibilidade de adquirir uma cópia impressa** - A maioria dos estudantes acha importante com 139 respostas, seguido de sem opinião com 134 respostas;
- **É importante para mim, ser capaz de efetuar anotações e destacar texto num *ebook*** - A maioria dos estudantes acha muito importante com 166 respostas, seguido de importante com 138 respostas;

Tabela 64 - Inquérito estudantes - Ao realizar os trabalhos académicos, qual a importância das funcionalidades do ebook? (1. Nada importante...5. Muito importante)

| Ao realizar os trabalhos académicos, qual a importância das funcionalidades do ebook? (1. Nada importante...5. Muito importante) | Frequência (N) | Média | Desvio-padrão | 1 N % | 2 N % | 3 N % | 4 N % | 5 N % |
|--|----------------|-------|---------------|-----------|-----------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Facilidade em encontrar ebooks através do catálogo da biblioteca da UA | 458 | 3,5 | 1,9 | 26 6% | 39 8% | 150 33% | 146 32% | 97 21% |
| Facilidade em encontrar ebooks através de motores de busca (ex, Google....) | 458 | 3,9 | 2 | 12 3% | 27 6% | 102 22% | 179 39% | 138 30% |
| Capacidade de efetuar downloads de capítulos ou partes de ebooks | 458 | 3,8 | 2 | 15 3% | 36 8% | 116 25% | 149 33% | 142 31% |
| Facilidade de efetuar anotações, colocar marcadores | 458 | 3,5 | 1,9 | 31 7% | 63 14% | 129 28% | 128 28% | 107 23% |
| Facilidade de efetuar pesquisas dentro do texto | 458 | 3,9 | 2 | 14 3% | 29 6% | 105 23% | 137 30% | 173 38% |
| Facilidade em ler num dispositivo móvel (iPhone, blackberry...) | 458 | 3,5 | 1,9 | 33 7% | 55 12% | 122 27% | 132 29% | 116 25% |
| Facilidade em ler um livro num dispositivo de ebook (Kindle, sony....) | 458 | 3,3 | 1,8 | 51 11% | 48 10% | 151 33% | 126 28% | 82 18% |
| Disponibilidade de existência uma cópia impressa para empréstimo | 458 | 3,7 | 1,9 | 16 3% | 49 11% | 137 30% | 129 28% | 127 28% |
| Possibilidade de adquirir uma cópia impressa | 458 | 3,7 | 1,9 | 14 3% | 40 9% | 134 29% | 139 30% | 131 29% |
| É importante para mim, ser capaz de efetuar anotações e destacar texto num ebook | 458 | 3,9 | 2 | 20 5% | 29 6% | 105 23% | 138 30% | 166 36% |

4.2.4 Principais conclusões do inquérito aplicado aos estudantes da UA

O presente trabalho teve como ponto de partida a avaliação do comportamento informacional da comunidade de estudantes da Universidade de Aveiro face o conhecimento e utilização de ebooks. Pretendemos com esta investigação avaliar a importância e utilidade dos ebooks no meio académicos tendo como principal objetivo facilitar o acesso á informação e disponibilização aos membros da UA.

As conclusões obtidas vão de encontro aos objetivos propostos.

Na amostra analisada a maioria dos inquiridos é do género feminino (57%), com idade variável entre os 20 a 29 anos (54%), pertencentes maioritariamente ao grau académico de 1º ciclo - Licenciatura (46%).

Dentro dos ciclos de estudos nos CET e CTPS o curso com mais respostas é Manutenção industrial com 20%, seguido do 1º ciclo (licenciatura) com o curso de biologia a obter a maior percentagem com 15%, seguido do 2º ciclo (mestrado) com o curso de comunicação multimédia a obter a maior percentagem com 8%, seguido do mestrado integrado com o curso de engenharia eletrónica e telecomunicações a obter a maior percentagem com 24% e finalmente o 3º ciclo (programa doutoral) com o curso de educação a obter a maior percentagem com 17%. O estudo efetuado pela colega Santos (2011) incidiu apenas no estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, investigadores e docentes da UA, sendo este trabalho agora realizado mais alargado relativamente ao público-alvo.

Foram apresentadas 104 hipóteses de áreas de estudo no qual os estudantes poderiam selecionar mais do que uma opção, levando a que a área com mais indicação seja a área de Biologia com 66 respostas.

As respostas a seguir analisadas têm a ver com a utilização de *ebooks* pelos estudantes da UA. Dos estudantes 97% disseram que já tinham ouvido falar em *ebooks*. Relativamente ao seu conhecimento sobre o que é um *ebook*, 91% dos estudantes afirmaram que sabiam, mas 48% raramente usavam nas suas atividades e o tempo que dispensam para a sua leitura varia entre os 11 a 30 minutos com 45% de respostas. Esta questão poderia variar de valores tendo em conta o que se procura e o que se pretende, o tempo utilizado é variável consoante os objetivos e as circunstâncias. Os estudantes utilizam os *ebooks* para uso académico, com 55% das respostas e afirmaram que sim, que utilizam para esse fim (66%) e a maioria, 67% efetua a sua leitura através do computador. Quanto à compra de *ebooks* os estudantes responderam que não compraram nenhum *ebook* e não o tencionam fazer (41%).

Foi solicitado aos estudantes que indicassem a sua opinião relativamente a quatro afirmações utilizando uma escala de Likert (1. discordo completamente....5. concordo completamente) de onde pudemos retirar várias conclusões quanto á utilização de *ebooks*. Tendo em conta sempre a maioria de respostas, apenas uma opção é de discordo completamente, “*A biblioteca deverá adquirir apenas ebooks em vez de livros impressos*”, com 61%, a segunda opção discordo não obteve maioria em nenhuma das afirmações colocadas, seguido de nem discordo nem concordo com duas opções “*Os ebooks são tão bons quanto os livros impressos*” e “*A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de ebooks*” ambas com 31%. A quarta opção concordo não obteve maioria em nenhuma das afirmações colocadas e para finalizar a quinta opção,

“concordo completamente” obteve 49% das respostas: “*A biblioteca deverá comprar livros em ambos os formatos (impresso e digital)*”.

Foi pedido aos estudantes que indicassem a sua preferência relativamente a duas questões que tinham duas opções de resposta. Assim, quando foi perguntado *quando lê parte de um ebook (ex. um capítulo)* os estudantes preferem ler em formato digital com 56% das respostas, seguida da questão *quanto lê um ebook*, os estudantes preferem imprimir/requisitar o livro para ler.

Os estudantes não se encontram nem insatisfeitos nem satisfeitos relativamente à utilização de *ebooks* (208; 45%), mas 50% dos inquiridos provavelmente recomendaria a utilização de *ebooks* a outras pessoas.

Os estudantes mencionaram várias vantagens e desvantagens relativamente à utilização de *ebooks*. Como vantagens mencionaram a portabilidade, a redução do papel, serem mais baratos, serem mais ecológicos e a sua acessibilidade ser mais fácil. Relativamente às desvantagens foi mencionado o cansaço de leitura, maior distração, falta de sentir a “essência do livro”, preferência do uso do papel, obriga á aquisição de um dispositivo, os *ebooks* disponíveis pela UA deveriam de ser de melhor acesso e nem sempre estão disponíveis na integra.

Por último, quisemos saber a opinião dos estudantes relativamente à utilização de *ebooks* na UA. A maioria dos estudantes afirmam que tem conhecimento que a biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de *ebooks* (43%). Posteriormente solicitou-se aos estudantes que tinham respondido afirmativamente a esta questão como tiveram conhecimento que a biblioteca disponibilizava *ebooks*. Sobre isso, a maioria (29%) afirma ter tido conhecimento através de divulgações/publicações efetuadas pela biblioteca.

A maioria dos inquiridos referiu que não usou ou tentou usar os *ebooks* que se encontram disponíveis nos SBIDM, com 361 respostas (79%). Àqueles estudantes que responderam afirmativamente à questão perguntou-se se tinha ficado satisfeito com a pesquisa. Os resultados foram os seguintes: 73 (48%) responderam que não tinham opinião ficando muito perto de terem ficado satisfeitos com 69 respostas (46%), sobre a adequação das coleções de *ebooks* que a biblioteca disponibiliza aos utilizadores 73% consideram-nas adequadas para os assuntos da sua área de estudo ou investigação.

Para apurar a importância da bibliografia utilizada nas unidades curriculares se encontram disponível eletronicamente, a maioria (52% - 269) considerou muito importante. Tendo em conta que alguma da bibliografia indicada pelos docentes das unidades curriculares se encontra em formato *ebook*, perguntou-se aos estudantes com que frequência a pretendiam usar. Para avaliar esta questão uma escala de Likert (1. nunca5. sempre), tendo a maioria dos estudantes optado pelo opção 4. muitas vezes (47%, com 213 respostas).

Como conclusão do inquérito foi solicitado aos estudantes que indicassem a sua opinião relativamente a dois blocos de afirmações utilizando escalas diferentes para cada bloco de questões de onde pudemos retirar várias conclusões quanto á utilização de *ebooks*. Relativamente ao primeiro bloco, constituído por dez questões utilizou-se uma escala de Likert (1. discordo completamente...5. concordo completamente). Foi tida em conta sempre a maioria de respostas, apenas uma opção é de “discordo completamente”, “*Não costumo efetuar download de ebooks, refiro ler online*”, (29%), seguido de “discordo” que não obteve maioria em nenhuma das afirmações colocadas, seguido de nem discordo nem concordo com oito opções “*A leitura de um ebook é fácil*”; “*Os ebooks tornam os meus estudos mais fácil*”; “*Os livros que preciso durante o meu estudo, maioritariamente estão disponíveis em ebook*”; “*As aplicações de leitura de ebooks são fáceis de utilizar*”; “*No futuro, pretendo utilizar mais ebooks em vez de livros impressos*”; “*Seria importante para mim, conseguir visualizar as notas efetuadas por outros utilizadores no ebook*”; “*Facilmente, através da página da biblioteca, eu encontro os ebooks que pretendo*” e “*A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam surgir na utilização de ebooks*” variando entre 34% e os 50%, seguido de “concordo”, obtendo uma opção “*Costumo efetuar downloads para o meu próprio dispositivo de leitura de ebooks*”; com 28%. A última opção “concordo plenamente” não obteve maioria em nenhuma das afirmações colocadas.

Quanto ao segundo bloco constituído por dez questões, utilizou-se uma escala de Likert (1. nada importante....5. muito importante), tendo em conta sempre a maioria de respostas, a opção “nada importante” e a opção “importante” não obtiveram maioria em nenhuma das afirmações colocadas. Na opção “sem opinião” obteve um total de quatro opções “*Facilidade em encontrar ebooks através do catálogo da biblioteca da UA*”, “*Facilidade de efetuar anotações. Colocar marcadores*”, “*Facilidade em ler um livro num dispositivo de ebooks (Kindle, sony...)*” e “*Disponibilidade de existência de uma cópia impressa para empréstimo*” variando entre 28% e os 33%, seguido de “importante” obteve um total de quatro opções, “*Facilidade em encontrar ebooks através de motores de busca (ex Goggle)*”, “*Capacidade de efetuar downloads de capítulos ou partes de ebooks*”, “*Facilidade de ler num dispositivo móvel (iPhone, blackberry...)*”; e “*Possibilidade de adquirir uma cópia impressa*” variando entre 29% e os 39%. A última opção “muito importante” obteve um total de duas opções “*Facilidade de efetuar pesquisas dentro do texto*” e “*É importante para mim, ser capaz de efetuar anotações e destacar texto num ebook*” variando entre 36% e os 38%.

A conclusão da análise dos inquéritos aplicado aos estudantes coincide com a conclusão dos inquéritos aplicados aos docentes da UA, ou seja, a opinião dos inquiridos sobre a

utilização de *ebooks* reflete a necessidade de apostar na sua divulgação, utilização e aquisição enriquecendo as coleções já disponíveis na biblioteca da UA.

Após a participação no 3º Encontro de Bibliotecas do Ensino Superior (BES), realizado no Porto a 2 e 3 de Junho, deste ano, foi falado no cruzamento da bibliografia disponibilizada pelos docentes das unidades curriculares com os serviços de bibliotecas. Assim seria possível logo à partida, cada estudante saber se o documento se encontrava em formato eletrónico ou impresso, com a indicação do link ou da cota, tornando-se o seu acesso mais facilitado. Este procedimento é já utilizado desde o ano letivo de 2015/2016 pelos Serviços de Biblioteca e Documentação da Universidade de Coimbra para a bibliografia do 1º ciclo.

Procedeu-se a uma análise comparativa com dados de inquéritos já realizados de universidades portuguesas e estrangeiras, passando a mencionar-se alguns dos dados mais relevantes e pertinentes com o tema apresentado.

No relatório apresentado pela *American Library Association* em 2015 Clark & Perry, (2015), foi apresentados dados relativos a 1800 inquiridos, entre não docentes e estudantes, verificando-se que 44% dos inquiridos já tinha usado *ebooks*, e dos 12% não tinham a certeza do que eram um *ebook*, 42% utilizavam e localizavam os livros através do catálogo da biblioteca e 25% localizava através das páginas *web*. É, ainda, referido que 18% dos inquiridos soube da existência dos *ebooks* através dos recursos disponibilizados pelos docentes dos cursos que frequentam.

Relativamente a uma questão colocada aos estudantes da UA e comparando com o relatório citado, 60% dos estudantes usaram *ebooks* relacionados com a sua área de estudo, 27% dos nunca usaram *ebooks* relacionados com a sua área de estudo e 13% nunca usaram *ebooks*. Pode-se ainda verificar que 27% preferem ler parte de *ebooks*, 33% preferem a leitura de capítulos, 48% preferem a leitura completa do *ebook* e 51% preferem imprimir e ler a partir da impressão.

No relatório “*E-Books Revisited: Surveying Student E-Book Usage in a Distributed Learning Academic Library 6 Years Later*” Croft & Davis, (2010), foram inquiridos estudantes da *Royal Roads University*, no ano de 2009, tendo sido obtidas 779 respostas dos 1970 estudantes. Alguns dos dados deste relatório coincidem com algumas questões utilizadas no inquérito utilizado na UA, já que quanto à utilização de *ebooks* a maioria respondeu que não utilizava (161 respostas), existindo várias razões para a elevada resposta negativa, nomeadamente não saberem que a biblioteca disponibilizava *ebooks*, a preferência pelos livros impressos, é desconhecerem como encontrar os *ebooks* na biblioteca relacionados com os seus estudos.

Questionados para que efeito usarem os *ebooks* da biblioteca e por ordem de preferência os estudantes indicaram: para fins de investigação; por interesse pessoal e como leitura

obrigatória das unidades curriculares. Quanto a satisfação relativa a experiência de utilização dos *ebooks* pela biblioteca os estudantes afirmarem estar satisfeitos e muito satisfeitos.

No relatório apresentado pela *University of California Libraries* – Projeto piloto efetuado com a *Springer Chan et al.*, (2011) a maioria utiliza os *ebooks* no âmbito académicos (58%), têm preferência pelos livros impresso (49%), a maioria utiliza os *ebooks* para a realização dos trabalhos académicos (58%).

Neste relatório pudemos comparar as duas universidades quanto á importância da utilização de *ebooks* tais como:

- Muito importante – efetuar anotações; pesquisa dentro do texto; efetuar downloads de *ebooks* ou partes ou capítulos-
- Pouco importante - ler em dispositivos móveis, ler em dispositivos próprios

Outro dos pontos comparáveis referem-se ao modo como tiveram conhecimento que a biblioteca disponibilizava *ebooks* para a realização dos trabalhos académicos: através do catálogo, através de motores de busca, programas das unidades curriculares, docentes, site da biblioteca, *flyers* publicitários da biblioteca, divulgações da biblioteca, colegas. Estes são pontos que foram mencionados nos inquéritos igualmente aplicados na Universidade de Coimbra mas não são de fácil comparação.

Outro do relatório analisado “2012 *Survey of Ebook Usage in U.S. Academic Libraries*” *Library Journal*, (2012) informa que as bibliotecas académicas Norte Americanas foram as primeiras a adotar os *ebooks*, tendo atingido um patamar bastante alto com cerca de 95% dos materiais disponíveis em formato digital. No ano de 2012, a aquisição de *ebooks* representa em média 9,6% das aquisições das bibliotecas académicas.

Neste relatório foi efetuada uma comparação de vários assuntos entre os anos de 2010 e 2012 sobre a experiência dos utilizadores, aos quais enfrentam várias barreiras de acesso aos *ebooks* nas bibliotecas universitárias, identificadas na tabela seguinte entre os anos de 2010 a 2012, inclusivé:

Tabela 65 - Tabela de barreiras de acesso a ebooks por parte dos utilizadores

| Barreiras de acesso aos ebooks por parte dos utilizadores | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Conhecimento da disponibilidade de <i>ebook</i> | 62% | 58% | 52% |
| Preferência pela impressão de <i>ebooks</i> | 40% | 47% | 50% |
| Limitação dos títulos disponíveis | 41% | n/a | 49% |
| Dificuldade de leitura <i>online</i> | 52% | 45% | 45% |
| Dificuldade de efetuar download | 14% | 18% | 41% |
| Questões relacionadas com os direitos de autor | 55% | 35% | 97% |
| Dificuldade em encontrar | 32% | 38% | 32% |
| Não está disponível para todos os dispositivos | 23% | 32% | 30% |
| Falta de experiência | 26% | 28% | 29% |
| Difícil efetuar anotações | 32% | 26% | 27% |
| Alguns títulos não estão disponíveis para bibliotecas | n/a | 17% | 24% |
| Acesso limitado aos dispositivos de leitura | 20% | 19% | 19% |
| Resistência do corpo docente | n/a | 18% | 18% |
| Interfaces diferentes | 35% | n/a | n/a |
| Não disponíveis para download | n/a | n/a | 2% |

É difícil efetuar uma separação dos dois públicos alvos do estudo realizado por diferentes pessoas uma vez que juntaram o público alvo: docentes, investigadores, estudantes e profissionais da biblioteca, levando a que se efetue uma análise conjunta.

O estudo realizado por Taísa Dantas “Letras eletrónicas: uma reflexão sobre os livros digitais” (Dantas, 2011), foi aplicado a estudantes, docentes e bibliotecários de dois departamentos da Universidade de Coimbra, no ano de 2011, sendo a dimensão da população analisada de 9502 indivíduos, dos quais foram obtidas 372 respostas completas. Foram analisadas quatro faculdades (Letras, Ciências, Economia e Psicologia). As idades rondavam entre os 16-26 anos (66%), tendo o género feminino mais respostas (54,4%), sendo que 326 (84,68%) eram estudantes, 51 (13,25%) são docentes e 8 (2,08%) são bibliotecários. Algumas das perguntas efetuadas são similares às usadas no presente trabalho. Assim, foi perguntado se já tinha lido *ebooks*, ao que a maioria respondeu sim 232 (60,26%) e não 153 (39,74%). Perguntou-se ainda qual o objetivo da leitura tendo a maioria 135 (57,9%) respondido para estudo, seguido de trabalho, entretenimento e todas as alternativas anteriores, verificando-se ainda que existe preferência na leitura de livros impressos 142 (60,94%), seguido de ambos os formatos, *ebooks* e nenhum.

Do total do inquiridos 293 (76,1%) já efetuaram downloads de livros via Internet e 188 (48,83) não usam dispositivo eletrónico para a leitura de *ebooks*, seguido de costume ler no computador e de sim que costumam utilizar os dispositivos de leitura. Pode-se ainda verificar que não existe muito interesse na aquisição de livros eletrónicos e que maioria dos inquiridos afirmam que existem diferenças entre o livro impresso e o *ebook* (344 -

89,35%) e que têm dificuldade na leitura de *ebooks* com 180 (46,76%) de respostas. Foram ainda colocadas algumas questões para avaliação utilizando uma escala gradual, ao qual dou relevo apenas a dias onde os inquiridos concordam 139 (36,2%) que os suportes digitais tornam a leitura mais difícil e 114 (29,7%) discordam totalmente que os livros eletrónicos devem ter o mesmo valor de mercado dos livros impressos.

Foi analisado o estudo elaborado por Maria Teresa Costa “O uso de periódicos científicos eletrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal” (Costa, 2008) em que o universo foram estudantes, professores e técnicos de BAD, foram obtidas respostas de 34 instituições de ensino superior público nacional (15 universidades e 19 institutos politécnicos num total de 3357 respostas completas, 2286 (68,1%) de respostas de universidades e 1071 (31,9%) de respostas de institutos politécnicos. As respostas obtidas são de docentes, investigadores, estudantes de diferentes ciclos e técnicos BAD, maioria do género feminino com 59%. O estudo elaborado pela Maria Teresa Costa está relacionado com a utilização de periódicos científicos mas as respostas iniciais não nesta dissertação. São muito diferentes das questões.

Dentro da Universidade de Aveiro foi possível analisar o estudo efetuado por Susete Margarida Santos “A biblioteca digital como recurso informacional: uma análise da sua aplicabilidade ao apoio ao ensino-aprendizagem e à investigação na Universidade de Aveiro” (2011) tendo sido usada a mesma via, embora com diferentes destinatários (doutorados, pós-doutorados, investigadores e docentes). Este inquérito obteve um total de 14,5% respostas tendo em conta que a população era 1781, no qual foram obtidas 247 repostas completas.

A maioria dos respondentes é do género feminino com 66%, com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos de idade, com 115 respostas (62,8%) tem formação académica a nível de mestrado. Neste estudo o maior número de respondentes corresponde á categoria de Investigador com 103 respostas.

O trabalho realizado por Susete Santos incide sobre as publicações científicas não estando diretamente relacionado com o tema desta dissertação, mas como o público alvo é praticamente parecido com o estudo optou-se por ser mencionado.

Desejo com o estudo exploratório contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização de *ebooks* como recurso e a sua aplicabilidade no apoio ao ensino-aprendizagem UA. Procuramos saber os fatores que possam constituir obstáculo para a utilização de *ebooks*, particularmente para as atividades dos estudantes.

Para responder às questões de investigação procedeu-se à realização de um estudo de caso na UA que teve como instrumento de recolha de dados um inquérito por questionário. Do universo de estudo constituído por 12850 estudantes, dividido por 6 grupos de estudantes (cursos de especialização tecnológicas; cursos de técnico superior

profissional; licenciatura; mestrado; mestrado integrado e doutoramentos), obtivemos uma percentagem válida de 4% de respostas, equivalente a 458 respostas de estudantes. Assim, foi aplicado á comunidade estudantil um inquérito via *web* que conduziu a conclusões consolidadas na pesquisa documental e fundamentadas nos resultados obtidos no estudo de caso.

Muito se tem falado acerca da realização do empréstimo de ebooks nas bibliotecas universitárias, sendo este um processo já implementado, e com sucesso, em vários países, nomeadamente Espanha e EUA.

No caso de Portugal, é inexistente o empréstimo de *ebooks* nas bibliotecas universitárias, tirando o caso de algumas experiencias feitas em pelo menos duas bibliotecas, o IPL – Instituto Politécnico de Leiria e FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. (Pinheiro, 2014).

No ano de 2016 as bibliotecas do IPL continuam a efetuar o empréstimo de *ebooks* ¹², a página é bastante explícita relativamente a todos os procedimentos para a requisição e devolução dos *ebooks*.

A página funciona em associação com EUEBOOKS ¹³, que é uma plataforma dedicada à comercialização de conteúdos (livros, artigos, revistas, newsletters) em formato eletrónico.

O site desempenha duas funções básicas:

- Distribuição e revenda de e-books;
- Servir de local onde as instituições (universidades, empresas, institutos, fundações) podem disponibilizar os seus conteúdos (próprios ou adquiridos) aos seus colaboradores e/ou estudantes.

No decorrer deste ano letivo o IPL (Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria, 2016) realizou um inquérito de satisfação dos utilizadores dos serviços de documentação ¹⁴, realizado em formato eletrónico tendo sido obtidas 392 respostas, dividido por quatro grupos de utilizadores: estudantes, docentes, não docente e utilizadores externos, sendo a maioria do sexo feminino.

Dos inquiridos a maioria frequenta a biblioteca semanalmente, sendo o principal motivo de deslocação à biblioteca “estudar ou realizar trabalhos individuais” e é frequente obter nas bibliotecas do IPL os livros e artigos de revistas necessários para o estudo ou investigação.

¹² Poderá ser consultado em <http://www.iacervo.com/ipl/#>

¹³ Poderá ser consultada em <https://www.euebooks.com/>

¹⁴ Dados fornecidos pela colega de mestrado Dulce Correia que é também Diretora dos Serviços de Documentação do IPL

Das respostas obtidas pode-se verificar que os utilizadores se encontram muito satisfeitos e satisfeitos relativamente aos serviços e recursos que o IPL disponibiliza, tais como: “*Recursos de informação existentes na Biblioteca (livros, revistas, DVDs e outros materiais)*”; “*Recursos eletrónicos (B-ON, Biblioteca de e-books, Repositório)*”; “*Serviços disponibilizados (empréstimos, formação, impressão e cópia, etc.)*”; “*Instalações e equipamentos*” e “*Horário de funcionamento*”.

Para finalizar o inquérito aplicado aos utilizadores, a maioria encontra-se satisfeito com as bibliotecas do IPL.

As conclusões obtidas vão de encontro aos objetivos propostos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como ponto de partida a avaliação do comportamento da comunidade académica (docentes, investigadores e estudantes) face à utilização de *ebooks* na biblioteca da UA. Pretendemos com esta investigação avaliar e compreender os hábitos e opiniões da respetiva comunidade de forma a tentar delinear novas estratégias que permitem à biblioteca facilitar a difusão e promover a utilização de *ebooks*. Para responder às questões de investigação procedeu-se à realização de um estudo de caso na Universidade de Aveiro que teve como instrumento fundamental de recolha de dados dois inquéritos por questionário. Do universo de estudo constituído por dois grupos, docentes e estudantes da UA, inquiridos, obtivemos as seguintes percentagens:

- Docentes – Total de 915 docentes, obtivemos 95 respostas, correspondendo a 10%;
- Estudantes – Total de 12850 estudantes, obtivemos 458 respostas, correspondendo a 4%.

A aplicação dos inquéritos foi efetuada via *email*, sendo os questionários construídos através do Google drive que conduziram às conclusões obtidos através dos resultados obtidos no estudo de caso.

Foram analisados vários inquéritos e relatórios de universidades portuguesas e estrangeira de forma a poder ser feita uma análise comparativa com os dados obtidos através da comunidade académica da Universidade de Aveiro. Os inquéritos também foram elaborados de acordo com as mesmas fontes. Algumas das questões aplicadas foram baseadas num inquérito, que terminou em 31 de maio de 2016, a docentes e estudantes da *The National Library of Finland*, mas até à entrega deste trabalho não foi possível o acesso aos resultados, uma vez que a previsão da divulgação dos mesmos é provavelmente em outubro de 2016.

O objetivo da análise efetuada é o de contribuir para um conhecimento mais aprofundado relativamente à difusão dos *ebooks* no meio académico, procurando melhorar os fatores que podem constituir obstáculos para o seu uso.

As bibliotecas universitárias têm um papel fundamental no que diz respeito á utilização e divulgação de *ebooks* junto dos seus utilizadores, sendo a questão do acesso à informação uma questão fulcral.

As bibliotecas universitárias têm igualmente desempenhado uma função primordial, quer para as atividades ligadas ao ensino-aprendizagem, quer para a investigação, assim, a universidade reforça o seu poder junto de comunidade académica, concretizando a dupla função de ensino e investigação.

O desempenho da biblioteca está diretamente relacionado com o seu impacto junto de toda a comunidade académica, tendo em conta a forma como cumpre as suas atividades tendo sempre em conta as necessidades do seu público-alvo.

As conclusões são fundamentadas nos resultados obtidos no estudo de caso realizado: apesar de vivermos numa digital, o papel continua a ter um lugar de destaque na comunidade académica, principalmente em Portugal, ao contrário de outros países, como é o exemplo da Espanha e EUA, em que os *ebooks* já conquistaram um lugar de destaque constituindo uma realidade inquestionável.

Foi solicitado aos inquiridos que opinassem sobre as vantagens e desvantagens relativamente à utilização de *ebooks*, à relevância para as suas atividades de docência e investigação sendo as opiniões similares entre os dois inquéritos aplicados.

Da análise fornecida pelos inquiridos poder-se-á concluir que a Biblioteca da UA tem um papel fundamental junto da sua comunidade académica por um lado, para preservação da história e da memória, e, por outro lado, como plataforma de divulgação da informação, fazendo com que se aumente o número de coleções digitais, manutenção e futuramente pensar-se num sistema de empréstimo de *ebooks*.

A realização deste trabalho nada teve a ver com a intenção de chegar a uma conclusão final, muito pelo contrário, a intenção era a identificação e a compreensão da utilização de *ebooks* nas bibliotecas da UA.

O universo dos *ebooks* ainda tem um longo caminho a percorrer, Portugal está longe de se poder comparar com a vizinha Espanha.

A revisão bibliográfica, a exploração dos recursos digitais e os inquéritos aplicados à comunidade académicas, foram essenciais para que pudéssemos alcançar os objetivos propostos e poder efetuar-se análises comparativas realizados com outras instituições (portuguesas e estrangeiras) para comparar com a realidade portuguesa.

A realização dos inquéritos à comunidade académica da UA foi fulcral para retirar conclusões sobre a utilização de *ebooks*, tendo como objetivo principal perceber rejeição dos utilizadores aos *ebooks* e dispositivos de leitura, e confirmar alguns dos passos que a UA poderá tomar para uma melhor aceitação no meio académico.

Pode-se afirmar que a preferência pelo livro impresso é uma realidade bem presente ao contrário do *ebook*.

Após a realização do trabalho, existem propostas de melhoramento dos serviços, da divulgação junto do público académico bem como da proposta de ser implementado um serviço de empréstimo de *ebooks*. Um dos pontos que poderia ser implementado, era dar início a um projeto piloto, junto de um departamento da UA, em que os docentes cruzassem a bibliografia disponibilizada aos estudantes, com os documentos existentes nos SBIDM, quer em formato impresso quer em formato digital, assim seria mais fácil o

estudante ter acesso aos documentos. Esta ideia foi abordada no 3º Encontro BES, e no meu entender seria uma mais valia para a UA.

Outro dos pontos que poderia ser implementado era um serviço de empréstimo de *ebooks*, serviço já implementado no IPL – Instituto Politécnico de Leiria, uma vez que os SBIDM possuem espólio de *ebooks* e documentos em formato digital.

A divulgação junto dos docentes e dos estudantes da UA deverá ser repensada e ser mais incentivadora de forma a que a sua utilização passe a ser superior a já efetuada.

REFERÊNCIAS

- Alonso Arévalo, J., & Córdon García, J. A. (2010). El libro electrónico ha llegado a las bibliotecas ... y viene para quedarse. *Bibliotecas Y Nuevas Tecnologías*, (23), 1–13. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/15373/1/Quedarse.pdf>
- Alonso Arévalo, J., Córdon García, J. A., & Gómez Díaz, R. (2013). Estudio sobre el uso de los libros electrónicos en las bibliotecas universitarias de Castilla y León. *BiD: Textos Universitaris de Biblioteconomia I Documentació*, 30(2013), 15. <http://doi.org/http://dx.doi.org/10.1344/BiD2013.30.13>
- Alonso, J., Gómez, R., & Córdon Garcia, J. A. (2012). Libros de texto electrónico: un potencial de futuro. *Grupo E-LECTRA. Universidad de Salamanca*, 6. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/handle/10760/16925>
- Alonso-Arévalo, J. (2014). La transición hacia los libros de texto digitales. *Boletín de La Asociación Andaluza de Bibliotecários*, 264–268. Retrieved from <https://drive.google.com/open?id=0BwAnBTDW9juadDhSTWJFcDViXzA&authuser=0>
- Alonso-Arévalo, J., & Córdon García, J. A. (2011). El libro digital en su laberinto: Evolución y revolución, nuevas propuestas, nuevos conceptos. *Infoconexión - Revista Chilena de Bibliotecología*, (3), 23. Retrieved from <http://medcontent.metapress.com/index/A65RM03P4874243N.pdf>
- Alonso-Arévalo, J., Córdon García, J. A., & Gómez Díaz, R. (2011). El libro electrónico en la biblioteca universitaria y de investigación. *Biblios*, (42), 1–21. <http://doi.org/10.5195/biblios.2011.7>
- Alonso-Arévalo, J., & Córdon-García, J. A. (2010). El Libro electrónico en el ecosistema de información. *Ciencias de La Información*, 41(2), 58 –68. Retrieved from <http://cinfo.idict.cu/index.php/cinfo/article/view/33>
- Amante, M. J. (2007). Bibliotecas universitárias: semear hoje para colher amanhã. *Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas E Documentalistas*, 9, Açores, 1–13. <http://doi.org/http://hdl.handle.net/10071/346>
- Amante, M. J. (2010). Bibliotecas universitárias: Conhecer para valorizar. *Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas E Documentalistas*, 10, Guimarães, 1–11. <http://doi.org/http://hdl.handle.net/10071/1907>
- Anderson, R. (2015). A quiet culture war in research libraries – and what it means for librarians, researchers and publishers. *Insights*, 28(2), 21–27. <http://doi.org/http://dx.doi.org/10.1629/uksg.230>
- Anuradha, K. T., & Usha, H. S. (2006). Use of e-books in an academic and research environment: A case study from the Indian Institute of Science. *Electronic Library and Information Systems*, 40(1), 48–62. <http://doi.org/10.1108/00330330610646807>

- Arévalo, J. A. (2013). *Plataformas de préstamos de libros digitales en las bibliotecas públicas*. Salamanca: Plataformas de préstamos de libros digitales en las bibliotecas públicas.
- Arévalo, J. A., García, J. A. C., Díaz, R. G., & Lectra, G. E. (2011). El mercado de los dispositivos de lectura: eReaders y Tabletas. *Infoconexión - Revista Chilena de Bibliotecología*.
- BAD - Associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. (2016). *Recomendações para as bibliotecas de ensino superior de Portugal - 2016*.
- Bairrão, M. (2007). *Gestão da informação na biblioteca escolar*. Lisboa: Knowing, Gest.
- Bellei, S. L. P. (n.d.). O fim do livro e o livro sem fim. Retrieved May 19, 2016, from <http://filipe.tripod.com/bellei.html>
- Bennett, L. M. L. (2005). E-books in academic libraries. *The Electronic Library*, 23(1), 9–16. <http://doi.org/10.1108/02640470510582709>
- Borchert, M., Hunter, A., Macdonald, D., & Tittel, C. (2009). *A study on student and staff awareness, acceptance and usage of e-books at two Queensland universities. Information Online 2009, 14th ALIA Exhibition and Conference*. Retrieved from <http://eprints.usq.edu.au/4876/>
- Borges, M. M. (2001). *Bibliotecas Digitais*. Edições Colibri.
- Borges, M. M. (2002). *De Alexandria a Xanadu*. Coimbra: Quarteto.
- Borges, M. M. (2006). *A Esfera: comunicação académica e novos média*. Universidade de Coimbra. Retrieved from <http://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/8557>
- Braga, A. (2000). A gestão da informação. *Millenium*, 19, 1–10. Retrieved from <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/903>
- Bucknell, T. (2010). *The “big deal” approach to acquiring e-books: a usage-based study. Serials: The Journal for the Serials Community* (Vol. 23). Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1629/23126> <http://uksg.metapress.com/openurl.asp?genre=article&id=doi:10.1629/23126>
- Cardoso, M. M. T. D. M., & Pais, C. (2003). *Integração de e-books nas bibliotecas* (Vol. 2). Porto: Universidade Lusitana Editora. Retrieved from <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/1213>
- Carlos Alberto Cardoso Paiva Lopes. (2006). *Qualidade de serviço em bibliotecas universitárias: desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação*. Universidade de Salamanca. Retrieved from <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1589>
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem* (2ª ed.). Universidade Aberta.
- Chan, L., Poe, F., Potter, M., Quigley, B., & Wilson, J. (2011). *UC Libraries Academic e-*

- Book Usage Survey Report: Springer e-Book Pilot Project*. Retrieved from http://www.cdlib.org/services/uxdesign/docs/2011/academic_ebook_usage_survey.pdf
- Clark, L., & Perry, K. A. (2015). *After Access: Libraries & Digital Empowerment: Building Digitally Inclusive Communities A Report from the American Library Association Digital Inclusion Summit*. Washington.
- Coacid, Y.-F. Le. (1996). *A ciência da informação*. Briquet de Lemos Livros. Retrieved from <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1 Aulas/M1A3 Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>
- Congresso Internacional “A Biblioteca da Universidade : Permanência e Metamorfoses”, Coimbra, 2014. (2014). A determinação do valor das bibliotecas universitárias na sociedade da informação e do conhecimento. In I. da U. de Coimbra (Ed.), *Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses / Congresso Internacional* (pp. 177–196). Coimbra.
- Cordón, J. (2010). Las políticas de adquisición de libros electrónicos en bibliotecas : licencias , usos y derechos de autor. *V Congreso Nacional de Bibliotecas Públicas, Gijón, 3, 4 Y 5 de Noviembre de 2010*, 10. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/handle/10760/15059>
- Costa, M. T. F. da. (2008). *O uso de periódicos científicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal*. Universidade de Lisboa.
- Coutinho, P., & Pestana, O. (2015). eBooks: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. *Páginas A&b*, 3(3), 169–195.
- Croft, R., & Davis, C. (2010). E-Books Revisited: Surveying Student E-Book Usage in a Distributed Learning Academic Library 6 Years Later. *Journal of Library Administration*, 50, 543–569. <http://doi.org/10.1080/01930826.2010.488600>
- Cull, B. W. (2011). Reading revolutions: online digital text and implications for reading in academe. Retrieved April 18, 2016, from <http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/3340/2985>
- Cunha, M. B. da. (2008). Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 13(1), 2–17. <http://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362008000100002>
- Dantas, T. R. (2011). *Letras electrónicas: uma reflexão sobre os livros digitais*. Universidade de Coimbra. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10316/18917>
- Darnton, R. (2009). *A questão dos livros - passado, presente e futuro*. (E. S. LTDA., Ed.). Companhia das letras.
- E-Book Readers*. (2016). Retrieved from <https://www.surveymonkey.com/r/?sm=SfVpnJXN1PdsqKpp9EDtUg==>

- Eduarda, M., Rodrigues, P., & Pulgarin, A. (2015). Contribuição para o conhecimento dos hábitos de impressão dos docentes / investigadores do ensino superior. *12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas E Documentalistas*, (2010), 1–7. Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad>
- EFE, A. (2010). Amazon triplica vendas do Kindle; venda de e-books supera de livros em papel. Retrieved April 19, 2016, from <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/amazon-triplica-vendas-do-kindle-venda-de-e-books-supera-de-livros-em-papel.html>
- Espinoza, N., & Morales, O. A. (1995). El texto electrónico: la desaparición de lo impreso o la aparición de una nueva fuente de lectura? *Lectura Y Vida*, 1, 1 – 14.
- Faria, M. I. R., & Pericão, M. da G. (2008). *Dicionário do Livro: da escrita ao livro Electrónico*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Finardi Rodrigues, A. V., & Merlo Crespo, I. (2013). E-book reader: um novo cenário em informacao e bibliotecas. *Informacion, Cultura Y Sociedad*, 28, 91–110.
- Freire, E. (2010). As novas tecnologias de informação e de comunicação na área do livro, 26–31. Retrieved from <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2979>
- Furtado, J. A. O que é um ebook? (2009).
- Hanlon, M., & Gillian, L. (2007). E-book reading groups: interacting with e-books in public libraries. *The Electronic Library*, 25(5), 599–612. <http://doi.org/10.1108/09574090910954864>
- Junior, J. B. B., & Coutinho, C. P. (2007). a Problemática Dos E-Books: Um Contributo Para O Estado Da Arte. *Memorias Da 6ª Conferencia Ibero-Americana Em Sistemas, Cibernética E Informática (CISCI)*., 2, 1–6.
- Junior, J. B. B., Lisboa, E. S., & Coutinho, C. P. (2009). Livros Digitais: Novas Oportunidades Para Os Educadores Na Era Web 2.0. *VI Conferencia Internacional de TIC Na Educação*, 433–445. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>
- Leeman, Z. (2016). ¿ Pueden sobrevivir las bibliotecas en la era digital ? Retrieved April 20, 2016, from <https://universoabierto.com/2016/03/10/pueden?sobrevivir?las?bibliotecas?en?la?era?digital/>
- Lenares, D. (2014). *Springer eBooks: eBook use and acceptance in an undergraduate institution. Collection Management* (Vol. 39). Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=93304993&site=ehost-live> 10.1080/01462679.2014.860864
- Library Journal. (2012). *2012 Survey of Ebook Usage in U.S. Academic Libraries. EBSCO Publishing & eBooks on EBSCOhost*. Retrieved from <http://c0003264.cdn2.cloudfiles.rackspacecloud.com/Ebook-Usage-Report->

Academic.pdf

- Library Journal Research. (2015). *2015 Bridging the Librarian-Faculty Gap in the Academic Library*.
- Linda W. Braun, Hartman, M. L., Hughes-Hassell, S., & Kafi Kumasi. (2013). *The Future of Library Services for and with Teens: A Call to Action*. YALSA.
- Marçal, B., João, M., Pinto, C., & Neto, L. (2015). As bibliotecas universitárias no apoio a estudantes com Necessidades Educativas Especiais : acessibilidade das páginas e serviços disponibilizados na Internet. *12º Congresso Nacional BAD, 2015*, 1–4.
- Marquina, J. (2013). *Informe Apei sobre Bibliotecas ante el siglo XXI: nuevos medios y caminos*. Espanha: Apei.
- Martins, A. B. de J., Justino, A. C. F., & Gabriel, G. da C. F. (2010). SBIDM: comunicação síncrona, assíncrona e multidireccional. *Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas E Documentalistas, 10, Guimarães, 2010*, 11. Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/209>
- Martins, A. B., Silva, D., & Dias, S. (2015). A informação nas tuas mãos: a relevância das competências de literacia de informação na comunidade académica. *12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 1–9. Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad>
- Morigi, V. J., & Souto, L. R. (2005). Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. *Revista ACB, 10(2)*, 1–12. Retrieved from <http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432/552>
- Neto, L. M. F. P. E. (2014). O papel social da biblioteca universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual. *Cadernos BAD, (1)*, 19–31. Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1046>
- Pardal, L., & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Pastore, M. (2008). 30 Ventajas de los Ebooks. Retrieved May 19, 2016, from <https://universoabierto.com/2016/01/20/30-ventajas-de-los-ebooks/>
- Paulino, S. F. (2009). Livro Tradicional x Eletrónico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? *Hipertextus - Revista Digital*. Retrieved from www.hipertextus.net
- Pinheiro, C. (2014). *Ebooks e bibliotecas: ler ebooks on WordPress.com*. (R. de B. Escolares, Ed.). bibliotecarbe Rede Bibliotecas Escolares. Retrieved from <http://lerebooks.wordpress.com/2013/07/03/ebooks-e-bibliotecas/>
- Roger Charrier. (2010). *La Muerte Del Libro?* Santiago: Lom Ediciones.
- Rojeski, M. (2012). User perceptions of ebooks versus print books for class reserves in an academic library. *Reference Services Review, 40(2)*, 228–241. <http://doi.org/10.1108/00907321211228291>

- Santos, S. M. D. J. L. S. Dos. (2011). *A biblioteca digital como recurso informacional: uma análise da sua aplicabilidade ao apoio ao ensino-aprendizagem e à investigação na Universidade de Aveiro*. Universidade de Coimbra. Retrieved from <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/19049>
- Santos, G. C. (2003). Mapeamento dos suportes de auxílio ao ensino tradicional: uma contextualização da biblioteca, do livro, do computador, da internet e da tecnologia na educação. *ETD-Educação Temática Digital*, 4(2), 48–62.
- Serra, L. G., & Silva, J. F. M. da. (2013). Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações. *XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento E Ciência Da Informação*, 26. Retrieved from http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/TGI061_SERRA_2013.pdf
- Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria. (2016). *Serviços de Documentação do IPL: Inquérito de satisfação dos utilizadores dos serviços de documentação do IPL 2016*. Leiria.
- Shelburne, W. A. (2009). E-book usage in an academic library: User attitudes and behaviors. *Library Collections, Acquisitions, & Technical Services*, 33(2-3), 59–72. <http://doi.org/10.1080/14649055.2009.10766234>
- Siemens, G., & Tittenberger, P. (2009). *Handbook of Emerging Technologies for Learning*. Image Rochester NY. Retrieved from http://umanitoba.ca/learning_technologies/cetl/HETL.pdf
- Springer. (2010). *A Survey of eBook Usage and Perceptions at the University of Liverpool*.
- Universo aberto - Blog de la biblioteca de Traducción y Documentación de la Universidad de Salamanca. (2016). Algunas reflexiones sobre el préstamo de libros electrónicos en bibliotecas. Retrieved June 29, 2016, from <https://universoabierto.com/2016/01/23/algunas-reflexiones-sobre-el-prestamo-de-libros-electronicos-en-bibliotecas-2/>
- Velde, W. van der, & Ernst, O. (2009). The future of eBooks? Will print disappear? An end-user perspective Wouter. *Library Hi Tech*, 27(4), 570–583. <http://doi.org/10.1108/07378830911007673>

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - comparação entre o livro impresso e o ebook | 9 |
| Tabela 2 - Apresentação de diferentes tipos de dispositivos de leitura de livros digitais | 14 |
| Tabela 3 - Comparação entre as bibliotecas tradicionais e as bibliotecas do futuro | 20 |
| Tabela 4 - Dez recomendações para as Bibliotecas do ensino Superior | 22 |
| Tabela 5- Compilação de dados relativos ao número de formações realizadas na Biblioteca (2004 a 2015) bem como o número de formandos por ano | 29 |
| Tabela 6 - Plataformas disponíveis nos SBIDM, disponíveis aos utilizadores e suas características | 39 |
| Tabela 7 - Lista de plataformas de acesso a ebooks de acesso livre | 41 |
| Tabela 8 - Dados relativos à Universidade de Aveiro, Docentes e Estudantes, retirados dos Relatórios Estatísticos da b-on (2007 a 2015) | 44 |
| Tabela 9 – Evolução de downloads efetuados por editora de 2007 a 2015 - dados retirados dos relatórios estatísticos da b-on (2007, 2011, 2012, 2014 e 2015..... | 45 |
| Tabela 10 - Número de títulos de ebooks por ano de edição, relativos aos conteúdos da Springer integrados na b-on..... | 47 |
| Tabela 11 - Número de consultas ('downloads') aos livros por tema e ano de edição (2005-2008) no ano de 2013 (jan - dez). Estes números são relativos aos pacotes de livros (2005-2008) incluídos na b-on mais a coleção adquirida pelo departamento de Matemática em dezembro de 2013 | 47 |
| Tabela 12 - Número de tentativas de consulta ('denials') aos livros por tema e ano de edição (2009-2013), estes valores são relativos ao período Jan – Dez 2013. | 48 |
| Tabela 13 - Número utilização de ebooks na UA no ano de 2014, organizado por coleção | 48 |
| Tabela 14 - Número utilização de ebooks na UA no ano de 2014, por ano de edição, organizado por coleção..... | 49 |
| Tabela 15 - Apresentação dos ebooks da Spinger, por ano de edição e coleção, tendo em conta a diferenciação entre os anos cobertos pela b-on | 50 |
| Tabela 16 - Número de downloads efetuados de capítulos, não foram contabilizados a consulta do resumo / sumário) por tema e ano de edição no ano de 2015..... | 51 |
| Tabela 17 - Distribuição dos estudantes por ciclos de estudos e docentes no ano letivo | 55 |
| Tabela 18 - Tabela evolutiva da recolha de dados | 59 |
| Tabela 19 - Inquérito Docentes - Género | 61 |
| Tabela 20 - Inquérito docentes - Idade..... | 62 |

| | |
|---|----|
| Tabela 21 - Inquérito docentes - Categoria na carreira..... | 62 |
| Tabela 22- Inquérito docentes - Departamento / Escola a que se encontra afeto..... | 63 |
| Tabela 23 - Inquérito docentes - Já comprou algum ebook | 64 |
| Tabela 24 - Inquérito docentes - Já leu alguns ebooks?..... | 64 |
| Tabela 25 - Inquérito docentes - Quando lê um ebook prefere:..... | 65 |
| Tabela 26 - Inquérito docentes - Que dispositivo/s utiliza para a leitura de ebooks? | 65 |
| Tabela 27 - Inquérito docentes - Quando lê parte de um ebook (ex. um capítulo), prefere: | 65 |
| Tabela 28 - Inquérito docentes - Como define o seu grau de satisfação em relação aos ebooks (1. Muito insatisfeito 5. Muito satisfeito)..... | 66 |
| Tabela 29 . Inquérito docentes - Já usou ebooks para as atividades de docência?..... | 66 |
| Tabela 30 - Inquérito docentes - - Sabe se a Biblioteca da Universidade de Aveiro disponibiliza acesso a ebooks? | 67 |
| Tabela 31 - Inquérito docentes - Já usou ou tentou usar ebooks que se encontram disponíveis na biblioteca da UA?..... | 67 |
| Tabela 32 - Inquérito docentes - Quando indica a bibliografia de uma Unidade Curricular dá preferência a que tipo de livro? | 68 |
| Tabela 33 - Inquérito docentes - Da sua experiência pessoal, os estudantes preferem que a bibliografia recomendada seja disponibilizada preferencialmente em:..... | 68 |
| Tabela 34 - Inquérito docentes - Indique-nos, por favor, a sua opinião face às seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente) | 70 |
| Tabela 35 - Tabela sumária do universo e a amostra obtida pelos estudantes..... | 73 |
| Tabela 36 - Inquérito estudantes – Género | 74 |
| Tabela 37 - Inquérito estudantes – Idade | 74 |
| Tabela 38 - Inquérito estudantes - Qual o grau académico que frequenta?..... | 75 |
| Tabela 39 - Inquérito estudantes - Se frequenta o CET (Curso de Especialização Tecnológica) ou CTSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), indique o curso.... | 75 |
| Tabela 40 - Inquérito estudantes - Se frequenta o 1º Ciclo (Licenciatura), indique o curso: | 76 |
| Tabela 41 - Inquérito estudantes - Se frequenta o 1º Ciclo (Mestrado Integrado), indique o curso: | 77 |
| Tabela 42 - Inquérito estudantes - Se frequenta o 2º Ciclo (Mestrado), indique o curso | 78 |
| Tabela 43- Inquérito estudantes - Se frequenta o 3º Ciclo (Programa Doutoral), indique o curso | 79 |
| Tabela 44 - Inquérito estudantes - Já ouviu falar em ebooks?..... | 80 |
| Tabela 45 - Inquérito estudantes - Sabe o que é um ebook? | 80 |
| Tabela 46 - Inquérito estudantes - Costuma usar ebooks?..... | 81 |

| | |
|---|----|
| Tabela 47 - Inquérito estudantes - Quando utiliza um ebook, qual o tempo que dispensa na sua leitura (em minutos)?..... | 81 |
| Tabela 48 - Inquérito estudantes - Com que finalidade utiliza os ebooks? | 82 |
| Tabela 49 - Inquérito estudantes - Costuma usar ebooks relacionados com a sua área de estudo / investigação? | 82 |
| Tabela 50 - Inquérito estudantes - Que dispositivo costuma usar para a leitura de ebooks? | 83 |
| Tabela 51 - Inquérito estudantes - Já comprou ebooks?..... | 83 |
| Tabela 52 - Inquérito estudantes - Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1 Discordo completamente...5 Concordo completamente) | 84 |
| Tabela 53 - Inquérito estudantes - Assinale as suas preferências de leitura: Quando lê parte de um ebook (ex. um capítulo), prefere:..... | 85 |
| Tabela 54 - Inquérito estudantes - No geral, qual o seu grau de satisfação quanto à utilização de ebooks? (1. Nada Satisfeito ... 5. Muito Satisfeito) | 85 |
| Tabela 55 - Inquérito estudantes - Recomendaria a utilização de ebooks a outras pessoas? | 86 |
| Tabela 56 - Inquérito estudantes - Tem conhecimento que a Biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de ebooks?..... | 86 |
| Tabela 57 - Inquérito estudantes - Tem conhecimento que a Biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de ebooks?..... | 87 |
| Tabela 58 - Inquérito estudantes - Já usou ou tentou usar ebooks que se encontram disponíveis na biblioteca da UA? | 88 |
| Tabela 59 - Inquéritos estudantes - Se respondeu sim, ficou satisfeito com a sua pesquisa? | 88 |
| Tabela 60 - Inquérito estudantes - As coleções de ebooks que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de estudo ou investigação?..... | 89 |
| Tabela 61 - Inquérito estudantes - Qual a importância da bibliografia utilizada nas Unidades Curriculares estarem disponíveis eletronicamente? (1. Nunca ... 5. Sempre) | 89 |
| Tabela 62 - Inquérito estudantes - Tendo em conta que alguma da bibliografia indicada pelos docentes das unidades curriculares se encontra em formato ebook com que frequência pretende usar? (1. Nunca ... 5. Sempre)..... | 90 |
| Tabela 63 - Inquérito estudantes - Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente) | 91 |
| Tabela 64 - Inquérito estudantes - Ao realizar os trabalhos académicos, qual a importância das funcionalidades do ebook? (1. Nada importante...5. Muito importante) | 93 |
| Tabela 65 - Tabela de barreiras de acesso a ebooks por parte dos utilizadores | 99 |

ÍNDICE DE IMAGENS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Página do Projeto Gutenberg em português..... | 12 |
| Figura 2 - Esquema que explica o Espaço Europeu de Ensino Superior | 19 |
| Figura 3- Organigrama dos SBIDM | 36 |
| Figura 4 - Cabeçalho e instruções do questionário online aplicado aos docentes da UA | 119 |
| Figura 5 - Cabeçalho e instruções do questionário online aplicado aos estudantes da UA | 120 |

ABREVIATURAS

APEES - Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior
aREAU - Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador
B-ON - Biblioteca do Conhecimento Online
BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
BES – Bibliotecas do Ensino Superior
BU – Bibliotecas Universitárias
CET - Curso de Especialização Tecnológica
CET -Centro de Estudos de Telecomunicações
CIFOP - Centro Integrado de Formação de Professores
CTSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais
DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DSEE/DEES – Direção de Serviços de Estatísticas da Educação / Divisão de Estatísticas do Ensino Superior
EEES – Espaço Europeu de Ensino Superior
FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
GPE – Gabinete de Planeamento Estratégico
GTAEDDES - Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior
GT-BES - Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
RIA - Repositório Institucional da Universidade de Aveiro
SBIDM - Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
SCIRP – Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas
SDUA – Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro
SGRHF – Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UA – Universidade de Aveiro
UC – Unidade Curricular
UINFOC - Unidade Integrada de Formação Continuada
VPN – Rede privada virtual
WWW - World Wide Web

APÊNDICES

Apêndice I – Os inquéritos estiveram disponíveis para preenchimento nos seguintes endereços:

Inquérito docente:

<https://docs.google.com/forms/d/1pwKu8dpHEhJU7UB2ztPQ-wQq64J0oJKdFqY2RTj4vNc/viewform>

Inquérito Estudantes:

<https://docs.google.com/forms/d/1mAvjy95dl4DgOi8lpzxXFq0y1n464kB2jeGyk3499rE/vi_{ew}form>

Os inquéritos eram anónimos e de acesso direto, uma vez que foram os próprios inquiridos que o preencheram e submeteram *online*.

Na apresentação dos inquéritos foi dada a indicação do objetivo do estudo, a finalidade dos dados recolhidos, o anonimato das respostas e o tempo estimado do preenchimento. Nas figuras nº 9 e 10 são apresentados os cabeçalhos dos dois inquéritos.

Figura 4 - Cabeçalho e instruções do questionário online aplicado aos docentes da UA

A utilização de ebooks nas bibliotecas especializadas: o caso da Universidade de Aveiro

Com a oferta crescente de informação em formato digital disponibilizada nas universidades é também natural a interrogação sobre o seu consumo por parte das comunidades a que se destina. Assim, este inquérito por questionário pretende recolher informações com vista a proporcionar um melhor conhecimento sobre a utilização de e-books por parte dos docentes da Universidade de Aveiro.

Este trabalho insere-se no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com a orientação da Prof. Doutora Maria Manuel Borges. Os dados fornecidos são confidenciais e anónimos, utilizados unicamente os fins enunciados e necessita apenas de 3 minutos para ser respondido.

Se pretender obter uma cópia sobre os resultados ou estiver disponível para uma pequena entrevista, deixe, por favor, o seu contacto no final do questionário.

Agradeço desde já a sua colaboração!
Para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte:

Marisa Figueiredo (marisa@ua.pt)

Figura 5 - Cabeçalho e instruções do questionário online aplicado aos estudantes da UA

A utilização de ebooks nas bibliotecas especializadas: o caso da Universidade de Aveiro

Com a oferta crescente de informação em formato digital disponibilizada nas universidades é também natural a interrogação sobre o seu consumo por parte das comunidades a que se destina. Assim, este inquérito por questionário pretende recolher informações com vista a proporcionar um melhor conhecimento sobre a utilização de e-books por parte dos estudantes da Universidade de Aveiro.

Este trabalho insere-se no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com a orientação da Prof. Doutora Maria Manuel Borges. Os dados fornecidos são confidenciais e anónimos, utilizados unicamente os fins enunciados e necessita apenas de 3 minutos para ser respondido.

Agradeço desde já a sua colaboração!
Para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte:

Marisa Figueiredo (marisa@ua.pt)

A utilização de ebooks nas bibliotecas especializadas: o caso da Universidade de Aveiro

Com a oferta crescente de informação em formato digital disponibilizada nas universidades é também natural a interrogação sobre o seu consumo por parte das comunidades a que se destina. Assim, este inquérito por questionário pretende recolher informações com vista a proporcionar um melhor conhecimento sobre a utilização de e-books por parte dos docentes da Universidade de Aveiro.

Este trabalho insere-se no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com a orientação da Prof. Doutora Maria Manuel Borges. Os dados fornecidos são confidenciais e anónimos, utilizados unicamente os fins enunciados e necessita apenas de 3 minutos para ser respondido.

Se pretender obter uma cópia sobre os resultados ou estiver disponível para uma pequena entrevista, deixe, por favor, o seu contacto no final do questionário.

Agradeço desde já a sua colaboração!
Para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte:

Marisa Figueiredo (marisa@ua.pt)

*Obrigatório

A. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO E ÁREA DE LECIONAÇÃO

1. Sexo: *

- Feminino
 Masculino

2. Idade: *

A sua resposta

3. Categoria na carreira: *

Selecionar

4. Departamento / Escola a que se encontra afeto: *

Selecionar

5. Indique, por favor, a(s) área(s) que leciona: *

Selecione, por favor, todas as opções que se aplicam.

- Ambiente
- Biologia
- Biologia integrativa
- Biologia / Geologia
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciências da comunicação e da informação / Ciências e tecnologias da comunicação
- Ciências e engenharia dos materiais
- Ciências biomédicas
- Ciências da educação
- Ciências da educação / Educação de infância
- Ciências da engenharia
- Ciências da imagem médica e radioterapia
- Ciências da informação
- Ciências da linguagem
- Ciências da saúde
- Ciências do ambiente
- Ciências do mar
- Ciência e engenharia do ambiente
- Ciências e tecnologia da comunicação
- Ciências e tecnologia da saúde
- Ciências empresariais e da administração
- Ciências físico-naturais e exatas
- Ciências jurídicas

- Ciências jurídicas / Direito
- Ciências políticas
- Ciências sociais
- Clínica
- Comércio
- Computação teórica
- Contabilidade
- Design
- Design / Desenho
- Design da comunicação
- Didática e tecnologia educativa / Desenvolvimento curricular
- Didática e formação
- Didática e tecnologia educativa
- Direito
- E-cidades e território
- E-governo
- Economia
- Eletromagnetismo
- Eletrónica e automação
- Eletrotecnia
- Eletrotecnia / Análise e processamento de sinal
- Eletrotecnia / Controlo
- Eletrotecnia / Eletrónica
- Eletrotecnia / Eletrotecnia geral
- Eletrotecnia / Telecomunicações
- Energia
- Enfermagem
- Engenharia química biológica
- Engenharia biomédica

- Engenharia civil
- Engenharia das telecomunicações
- Engenharia e gestão industrial
- Engenharia física
- Engenharia geográfica
- Engenharia mecânica
- Engenharia química
- Ensino
- Estudos culturais
- Estudos de arte
- Estudos de arte / Artes
- Estudos em design
- Estudos literários
- Finanças
- Física
- Física / Física aplicada (Fa)
- Física / Meteorologia e oceanografia física (Mof)
- Física / química
- Fisioterapia
- Geociências
- Geociências / Minas e georecursos
- Geografia
- Geologia / Geociências
- Geriatria
- Gerontologia
- Gestão
- Gestão marketing e estratégia
- Gestão marketing e estratégia / Gestão / Economia / outras

- História das ciências e educação científica
- História natural e biologia ambiental
- Informática
- Informática / Arquitetura dos sistemas computacionais
- Informática / Ciências e tecnologia da programação
- Informática / Sistemas de informação
- Infraestruturas de conhecimento para e-planning
- Investigação operacional
- Línguas
- Marketing e publicidade
- Matemática
- Metodologia da investigação
- Música
- Oceanografia ecossistemas marinhos
- Planeamento do território
- Planeamento e gestão ambiental
- Planeamento regional e urbano
- Psicologia
- Química
- Recursos marinhos e aquacultura
- Tecnologias da comunicação
- Teoria e métodos de e-planning
- Tradução

B. Utilização de ebooks

Nesta secção pretende-se saber sobre a utilização de ebooks e o seu grau de satisfação.

1. Já comprou algum ebook? *

- Sim
- Não

2. Já leu alguns ebooks? *

- Sim, li ebooks relacionados com a minha área de ensino
- Sim, li ebooks não relacionados com a minha área de ensino
- Tentei a leitura mas não fui capaz de finalizar
- Não li nenhum ebook e não o pretendo fazer.
- Não li nenhum ebook mas tenciono fazê-lo no futuro.

3. Quando lê um ebook, prefere: *

- Ler no dispositivo
- Imprimir e ler a partir da impressão

4. Que dispositivo/s utiliza para a leitura de ebooks? *

- Smartphone
- Computador
- Tablet
- Dispositivo de leitor de ebooks

5. Quando lê parte de um ebook (ex. um capítulo), prefere: *

- Ler no dispositivo
- Imprimir e ler a partir da impressão
- Tenta requisitar o livro em formato impresso

6. Como define o seu grau de satisfação em relação aos ebooks? *

| | | | | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Muito insatisfeito | <input type="radio"/> | Muito satisfeito |

7. Para si, quais as principais vantagens da utilização do ebooks em comparação com o livro impresso? *

A sua resposta

8. Existem desvantagens que gostaria de mencionar? *

A sua resposta

C. A utilização de ebooks na UA

Pretendemos apurar o seu conhecimento e utilização de ebooks existentes na Universidade de Aveiro.

1. Já usou ebooks para as atividades de docência? *

- Sim
- Não

2. Sabe se a Biblioteca da Universidade de Aveiro disponibiliza acesso a ebooks? *

- Sim
- Não
- Não sei

3. Já usou ou tentou usar ebooks que se encontram disponíveis na biblioteca da UA? *

- Sim
- Não

4. Quando indica a bibliografia de uma Unidade Curricular dá preferência a que tipo de livro? *

- Livro impresso
- Ebook
- Não presto atenção ao tipo de suporte

5. Da sua experiência pessoal, os estudantes preferem que a bibliografia recomendada seja disponibilizada preferencialmente em: *

- Formato ebook
- Formato impresso
- Em ambos os formatos

6. Indique-nos, por favor, a sua opinião face às seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente) *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| A leitura de ebooks é fácil de efetuar | <input type="radio"/> |
| A utilização de ebooks durante as aulas torna-se mais fácil | <input type="radio"/> |
| Os ebooks são tão bons quanto os livros impressos | <input type="radio"/> |
| Os ebooks são recursos adequados para as Unidades Curriculares que leciono | <input type="radio"/> |
| Se existirem, dou preferência aos ebooks na indicação de bibliografia da Unidade Curricular que leciono | <input type="radio"/> |
| As aplicações de leitura de ebooks são fáceis de usar | <input type="radio"/> |
| É importante para mim que os estudantes efetuem anotações e destaquem texto nos ebooks | <input type="radio"/> |
| As coleções de ebooks que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de lecionação | <input type="radio"/> |
| Posso facilmente obter informações, a partir da biblioteca da UA, sobre os livros que se encontram disponíveis em formato ebook | <input type="radio"/> |

A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam existir na utilização de ebooks

A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de ebooks

A biblioteca deverá adquirir apenas ebooks em vez de livros impressos

Acesso aos resultados

Se pretender obter uma cópia dos resultados do inquérito, deixe, por favor, o seu endereço de email.

A sua resposta

Se estiver disponível para uma pequena entrevista, deixe, por favor, o seu endereço de email.

A sua resposta

A utilização de ebooks nas bibliotecas especializadas: o caso da Universidade de Aveiro

Com a oferta crescente de informação em formato digital disponibilizada nas universidades é também natural a interrogação sobre o seu consumo por parte das comunidades a que se destina. Assim, este inquérito por questionário pretende recolher informações com vista a proporcionar um melhor conhecimento sobre a utilização de e-books por parte dos estudantes da Universidade de Aveiro.

Este trabalho insere-se no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com a orientação da Prof. Doutora Maria Manuel Borges. Os dados fornecidos são confidenciais e anónimos, utilizados unicamente os fins enunciados e necessita apenas de 3 minutos para ser respondido.

Agradeço desde já a sua colaboração!
Para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte:

Marisa Figueiredo (marisa@ua.pt)

*Obrigatório

A. ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo? *

- Feminino
- Masculino

2. Idade? *

A sua resposta

3. Qual o grau académico que frequenta? *

Selecionar

4. Se frequenta o CET (Curso de Especialização Tecnológica) ou CTSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), indique o curso:

Selecionar

5. Se frequenta o 1º Ciclo (Licenciatura), indique o curso:

Selecinar ▼

6. Se frequenta o 1º Ciclo (Mestrado Integrado), indique o curso:

Selecinar ▼

7. Se frequenta o 2º Ciclo (Mestrado), indique o curso:

Selecinar ▼

8. Se frequenta o 3º Ciclo (Programa Doutoral), indique o curso.

Selecinar ▼

9. Indique a(s) área(s) científica(s) principais do seu curso: *

Selecione as opções que se aplicam

- Ambiente
- Biologia
- Biologia integrativa
- Biologia / Geologia
- Bioquímica
- Biotecnologia

- Ciências da comunicação e da informação / Ciências e tecnologias da comunicação
- Ciências e engenharia dos materiais
- Ciências biomédicas
- Ciências da educação
- Ciências da educação / Educação de infância
- Ciências da engenharia
- Ciências da imagem médica e radioterapia
- Ciências da informação

- Ciências da linguagem
- Ciências da saúde
- Ciências do ambiente
- Ciências do mar
- Ciência e engenharia do ambiente
- Ciências e tecnologia da comunicação
- Ciências e tecnologia da saúde
- Ciências empresariais e da administração
- Ciências físico-naturais e exatas
- Ciências jurídicas
- Ciências jurídicas / Direito
- Ciências políticas
- Ciências sociais
- Clínica
- Comércio
- Computação teórica
- Contabilidade
- Design
- Design / Desenho
- Design da comunicação
- Didática e tecnologia educativa / Desenvolvimento curricular
- Didática e formação
- Didática e tecnologia educativa
- Direito
- E-cidades e território
- E-governo
- Economia
- Eletromagnetismo
- Eletrônica e automação

- Eletrotecnia
- Eletrotecnia / Análise e processamento de sinal
- Eletrotecnia / Controlo
- Eletrotecnia / Eletrónica
- Eletrotecnia / Eletrotecnia geral
- Eletrotecnia / Telecomunicações
- Energia
- Enfermagem
- Engenharia química biológica
- Engenharia biomédica
- Engenharia civil
- Engenharia das telecomunicações
- Engenharia e gestão industrial
- Engenharia física
- Engenharia geográfica
- Engenharia mecânica
- Engenharia química
- Ensino
- Estudos culturais
- Estudos de arte
- Estudos de arte / Artes
- Estudos em design
- Estudos literários
- Finanças
- Física
- Física / Física aplicada (Fa)
- Física / Meteorologia e oceanografia física (Mof)
- Física / química

- Fisioterapia
- Geociências
- Geociências / Minas e georecursos
- Geografia
- Geologia / Geociências
- Geriatria
- Gerontologia
- Gestão
- Gestão marketing e estratégia
- Gestão marketing e estratégia / Gestão / Economia / outras
- História das ciências e educação científica
- História natural e biologia ambiental
- Informática
- Informática / Arquitetura dos sistemas computacionais
- Informática / Ciências e tecnologia da programação
- Informática / Sistemas de informação
- Infraestruturas de conhecimento para e-planning
- Investigação operacional
- Línguas
- Marketing e publicidade
- Matemática
- Metodologia da investigação
- Música
- Oceanografia ecossistemas marinhos
- Planeamento do território
- Planeamento e gestão ambiental
- Planeamento regional e urbano
- Psicologia
- Química

- Recursos marinhos e aquacultura
- Tecnologias da comunicação
- Teoria e métodos de e-planning
- Tradução

B. Utilização de ebooks

Nesta seção pretende-se saber sobre a utilização de ebooks e o seu grau de satisfação.

1. Já ouviu falar em ebooks? *

- Sim
- Não

2. Sabe o que é um ebook? *

- Sim
- Não

3. Costuma usar ebooks? *

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

4. Quando utiliza um ebook, qual o tempo que dispensa na sua leitura (em minutos)?

A sua resposta

5. Com que finalidade utiliza os ebooks?

- Para uso académico
- Lazer
- Ambas as opções

6. Costuma usar ebooks relacionados com a sua área de estudo / investigação? *

- Sim
- Não

7. Que dispositivo costuma usar para a leitura de ebooks?

- Smartphone
- Computador
- Tablet
- Leitor / dispositivo de ebook
- Outra:

8. Já comprou ebooks? *

- Sim, comprei ebooks relacionados com os meus estudos
- Sim, comprei ebooks mas não relacionados com os meus estudos
- Tentei comprar mas não fui capaz de finalizar a compra
- Não comprei nenhum ebook e não pretendo fazer
- Não comprei, mas no futuro tenciono comprar ebooks relacionados com os meus estudos
- Não comprei, mas no futuro não tenciono comprar ebooks relacionados com os meus estudos

9. Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1 Discordo completamente...5 Concordo completamente) *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Os ebooks são tão bons quanto os livros impressos | <input type="radio"/> |
| A biblioteca deve continuar a adquirir livros em formato impresso em vez de ebooks | <input type="radio"/> |

A biblioteca deverá comprar livros em ambos os formatos (impresso e digital)

A biblioteca deverá adquirir apenas ebooks em vez de livros impressos

10. Assinale as suas preferências de leitura. *

| | Ler o formato digital | Imprime/requisita o livro para ler |
|---|-----------------------|------------------------------------|
| Quando lê parte de um ebook (ex. um capítulo), prefere: | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Quando lê um ebook | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

11. No geral, qual o seu grau de satisfação quanto à utilização de ebooks? *

| | | | | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Muito insatisfeito | <input type="radio"/> | Muito satisfeito |

12. Recomendaria a utilização de ebooks a outras pessoas?

- Sim, recomendaria
- Provavelmente sim
- Provavelmente não
- Não recomendaria

13. Para si, quais as principais vantagens da utilização do ebooks em comparação com o livro impresso? *

A sua resposta

14. Existem algumas desvantagens que gostaria de mencionar? *

A sua resposta

C. A utilização de ebooks na UA

1. Tem conhecimento que a Biblioteca da UA disponibiliza acesso a um vasto número de ebooks? *

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

2. Se sim, como teve conhecimento que a biblioteca disponibiliza ebooks?

Poderá seleccionar mais do que uma opção

- Pesquisa no catálogo bibliográfico
- Bibliografia disponibilizada pelos docentes das unidades curriculares
- Staff da Biblioteca da Universidade de Aveiro
- Divulgações / publicações efetuadas pela biblioteca
- Pesquisa na página web da biblioteca
- Colegas de curso
- Outra:

3. Já usou ou tentou usar ebooks que se encontram disponíveis na biblioteca da UA? *

- Sim
- Não

4. Se respondeu sim, ficou satisfeito com a sua pesquisa?

- Fiquei satisfeito
- Não fiquei satisfeito
- Sem opinião

5. As coleções de ebooks que a biblioteca disponibiliza são adequadas para os assuntos da sua área de estudo ou investigação?

Sim

Não

6. Qual a importância da bibliografia utilizada nas Unidades Curriculares estarem disponíveis eletronicamente? *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| Nada importante | <input type="radio"/> | Muito importante |

7. Tendo em conta que alguma da bibliografia indicada pelos docentes das unidades curriculares se encontra em formato ebook com que frequência pretende usar? *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|-------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|
| Nunca | <input type="radio"/> | Sempre |

8. Indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações (1. Discordo completamente...5. Concordo completamente). *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| A leitura de um ebook é fácil | <input type="radio"/> |
| Os ebooks tornam o meu estudo mais fácil | <input type="radio"/> |
| Costumo efetuar downloads para o meu próprio dispositivo de leitura de ebooks | <input type="radio"/> |
| Os livros que preciso durante o meu estudo, maioritariamente estão disponíveis em ebook | <input type="radio"/> |
| Não costumo efetuar download de ebooks, prefiro ler online | <input type="radio"/> |
| As aplicações de leitura de ebooks são fáceis de utilizar | <input type="radio"/> |

| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| No futuro, pretendo utilizar mais ebooks em vez de livros impressos | <input type="radio"/> |
| Seria importante para mim, conseguir visualizar as notas efetuadas por outros utilizadores no ebook | <input type="radio"/> |
| Facilmente, através da página da biblioteca da UA, eu encontro os ebooks que pretendo | <input type="radio"/> |
| A biblioteca da UA fornece ajuda com eventuais problemas que possam surgir na utilização de ebooks | <input type="radio"/> |

9. Ao realizar os trabalhos académicos, qual a importância das funcionalidades do ebook? (1. Nada importante...5. Muito importante) *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Facilidade em encontrar ebooks através do catálogo da biblioteca da UA | <input type="radio"/> |
| Facilidade em encontrar ebooks através de motores de busca (ex, Google...) | <input type="radio"/> |
| Capacidade de efetuar downloads de capítulos ou partes de ebooks | <input type="radio"/> |
| Facilidade de efetuar anotações, colocar marcadores | <input type="radio"/> |
| Facilidade de efetuar pesquisas dentro do texto | <input type="radio"/> |
| Facilidade em ler num dispositivo móvel (iPhone, blackberry...) | <input type="radio"/> |
| Facilidade em ler um livro num dispositivo de ebook (Kindle, sony...) | <input type="radio"/> |
| Disponibilidade de existência uma cópia impressa para empréstimo | <input type="radio"/> |

Possibilidade de adquirir uma
cópia impressa

É importante para mim, ser
capaz de efetuar anotações e
destacar texto num ebook

Apêndice IV – Cartões de divulgação do inquérito pelos docentes e estudantes nos SBIDM

PEDIDO DE COLABORAÇÃO – QUESTIONÁRIO

O meu nome é Marisa Figueiredo, funcionária da Universidade de Aveiro e estudante do Mestrado em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. No âmbito da dissertação de mestrado que estou a desenvolver sobre "**A utilização de ebooks nas bibliotecas especializadas – o caso da Universidade de Aveiro**", venho por este meio solicitar a sua colaboração no preenchimento de um questionário (+- 3min.), que se encontra disponível no seguinte endereço.

<http://bit.do/ebooksdocentes>

Agradeço desde já a sua colaboração!
Para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte:
Marisa Figueiredo (marisa@ua.pt)



PEDIDO DE COLABORAÇÃO – QUESTIONÁRIO

O meu nome é Marisa Figueiredo, funcionária da Universidade de Aveiro e estudante do Mestrado em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. No âmbito da dissertação de mestrado que estou a desenvolver sobre "**A utilização de ebooks nas bibliotecas especializadas – o caso da Universidade de Aveiro**", venho por este meio solicitar a sua colaboração no preenchimento de um questionário (+- 3min.), que se encontra disponível no seguinte endereço.

<http://bit.do/ebooksbiblioteca>

Agradeço desde já a sua colaboração!
Para esclarecimentos adicionais, por favor, contacte:
Marisa Figueiredo (marisa@ua.pt)



ANEXOS

Anexo I – Inquérito docentes, indicação da(s) área(s) que leciona

| Área(s) de lecionação | Nº respostas |
|---|--------------|
| Ambiente | 3 |
| Biologia | 2 |
| Biologia / Geologia | 2 |
| Bioquímica | 1 |
| Biotecnologia | 1 |
| Ciência e engenharia do ambiente | 2 |
| Ciências da comunicação e da informação / Ciências e tecnologias da comunicação | 5 |
| Ciências da educação | 2 |
| Ciências da educação / Educação de infância | 1 |
| Ciências da engenharia | 4 |
| Ciências da imagem médica e radioterapia | 1 |
| Ciências da informação | 4 |
| Ciências da saúde | 5 |
| Ciências do ambiente | 2 |
| Ciências do mar | 2 |
| Ciências e engenharia dos materiais | 2 |
| Ciências e tecnologia da comunicação | 2 |
| Ciências e tecnologia da saúde | 1 |
| Ciências empresariais e da administração | 2 |
| Ciências físico-naturais e exatas | 2 |
| Ciências jurídicas | 1 |
| Ciências jurídicas / Direito | 1 |
| Ciências políticas | 6 |
| Ciências sociais | 7 |
| Contabilidade | 4 |
| Design | 1 |
| Design / Desenho | 2 |
| Design da comunicação | 1 |
| Didática e formação | 3 |

| | |
|--|-----------|
| Didática e tecnologia educativa | 2 |
| Didática e tecnologia educativa / Desenvolvimento curricular | 3 |
| Direito | 2 |
| E-cidades e território | 3 |
| Economia | 1 |
| E-governo | 1 |
| Eletromagnetismo | 2 |
| Eletrotecnia | 1 |
| Eletrotecnia / Análise e processamento de sinal | 2 |
| Eletrotecnia / Eletrônica | 3 |
| Eletrotecnia / Eletrotecnia geral | 1 |
| Eletrotecnia / Telecomunicações | 2 |
| Energia | 2 |
| Enfermagem | 2 |
| Engenharia civil | 3 |
| Engenharia das telecomunicações | 2 |
| Engenharia e gestão industrial | 5 |
| Engenharia mecânica | 13 |
| Engenharia química | 2 |
| Engenharia química biológica | 1 |
| Ensino | 2 |
| Estudos culturais | 3 |
| Física | 3 |
| Física / Física aplicada (Fa) | 1 |
| Física / Meteorologia e oceanografia física (Mof) | 1 |
| Fisioterapia | 1 |
| Geociências | 1 |
| Geografia | 4 |
| Geologia / Geociências | 1 |
| Geriatria | 1 |
| Gerontologia | 3 |
| Gestão | 2 |
| Gestão marketing e estratégia | 3 |
| Gestão marketing e estratégia / Gestão / Economia / outras | 2 |

| | |
|--|---|
| História das ciências e educação científica | 1 |
| Informática | 4 |
| Informática / Arquitetura dos sistemas computacionais | 1 |
| Informática / Ciências e tecnologia da programação | 6 |
| Informática / Sistemas de informação | 7 |
| Informática, Informática / Arquitetura dos sistemas computacionais | 1 |
| Investigação operacional | 1 |
| Línguas | 7 |
| Marketing e publicidade | 1 |
| Matemática | 6 |
| Metodologia da investigação | 4 |
| Música | 4 |
| Planeamento do território | 2 |
| Planeamento e gestão ambiental | 1 |
| Planeamento regional e urbano | 2 |
| Psicologia | 2 |
| Química | 2 |
| Tecnologias da comunicação | 3 |
| Teoria e métodos de e-planning | 3 |

Anexo II – Inquérito docentes: Para si, quais as principais vantagens da utilização do ebooks em comparação com o livro impresso?

- Acessível em qualquer lugar;
- Possibilidade de escolha entre vários que estejam gravados;
- Não necessitar de transportar os livros.
- Facilidade na sua obtenção;
- Portabilidade e o acesso ao mesmo;
- A principal vantagem será muito provavelmente não ocuparem espaço físico.
- Mais económicos;
- A única vantagem é quando não temos acesso ao livro impresso;
- Acessibilidade;
- Acesso a um universo de oferta muito mais alargado;
- Acesso e armazenamento, ferramentas de procura, transporte, disponibilidade (cloud);
- Acesso mais rápido quando não existe disponível em papel;
- Proteção do ambiente;
- Armazenamento, acesso a sinónimos, edição de comentários, combinação com outras aplicações (Mendley, Dropbox, webQDA, etc.), portabilidade, possibilidade de ouvir em vez de ler, etc. É mais barato e mais ecológico;
- Comodidade e versatilidade de leitura em variadas plataformas informáticas;
- Capacidade;
- Portabilidade;
- Copy / paste;
- Disponibilidade;
- Desmaterialização, apontamento, notas, facilidade de procura, etc.;
- Disponibilidade imediata de vários recursos;
- Economia de impressão;
- Espaço, armazenamento, manuseamento;
- Evita a utilização do papel;
- Fácil pesquisa usando palavras-chave;
- Fácil transporte para a leitura no dispositivo;
- Fácil utilização e dispensa espaço;

- Facilidade de acesso, dado que alguns livros da área não estão disponíveis em Português e no imediato. Para além disso, normalmente são menos dispendiosos do que os livros impressos;
- Facilidade de leitura;
- Facilidade de utilização;
- Comodidade de acesso;
- Acesso a *ebooks* gratuitos;
- Interatividade;
- Maior facilidade e rapidez em encontrar as obras pretendidas;
- Menor quantidade de papel impresso;
- Menores custos (papel, tinteiros, etc.); maior comodidade, porque se tem a biblioteca toda num dispositivo, o que é fundamental quando se viaja ou se trabalha em locais diferentes;
- Minimizar os malefícios que se possam causar ao ambiente, economia de papel, fácil de transportar, sempre acessível, não ocupa espaço físico na sua arrumação;
- Nada substitui o papel;
- Não acumular papel depois do *ebook* ser lido;
- Não ocupa "volume" na estante. Conseguem-se alguns a bom preço;
- Não ocupar espaço quando vou em viagem e não incomodar o meu marido quando eu quero ler e ele dormir;
- O facto de se poder ter vários *e-books* num dispositivo, facilitando o transporte (ao invés de transportar vários livros);
- Poder ler em viagens;
- Não se estragarem. (Em casa tenho problemas com peixinhos de prata);
- Possibilidade de comprar o e-book on-line e tê-lo disponível no mesmo instante (ao contrário do tempo de espera para encomendas on-line dos livros em formato papel);
- Possibilidade de ler os livros em qualquer lugar, transportando a biblioteca comigo;
- Posso usar em casa, no gabinete, etc. sem o transportar e posso ampliar para mais fácil leitura;
- Com o leitor kindle posso ler no escuro;
- Rapidez de acesso;
- Uma maior liberdade de navegação e procura de informação;
- Velocidade de acesso (encomenda e entrega mais rápida)

Anexo III – Inquérito docentes: Existem desvantagens que gostaria de mencionar?

- Não puder escrever notas (no "livro") à medida que se vai lendo;
- Agilidade de retomar páginas numa edição impressa para comparação em lugar da navegação entre páginas no *ebook*;
- A ausência do objeto 'livro';
- A consulta / leitura no ecrã é mais cansativa;
- A funcionalidade do objeto 'livro' perde-se;
- A grande desvantagem é a falta de contacto com o papel;
- A leitura nos dispositivos eletrónicos é menos confortável do que em papel;
- A principal desvantagem do meu ponto de vista é a ausência da sensação de toque e cheiro próprio do livro em papel. Noto também que tenho mais dificuldade em concentrar-me no que estou a ler se o estiver a fazer no *e-Book*;
- A procura de livros adequados e filtrar o que não é necessário;
- Acréscimo de horas (além das necessárias à execução das tarefas inerentes à profissão) no que respeita à leitura através de um ecrã, o que implica um maior impacto na acuidade visual;
- Ainda há pouca disponibilidade nas áreas que necessito – saúde;
- Cansa a vista, não dá para fazer anotações de forma rápida (manuscrita);
- Como não tem uma presença física, não aparece na nossa "estante";
- Complexidade do software requerido para a leitura do *ebook*. Complexidade de utilização de mais do que uma plataforma para ler um *ebook*;
- Demasiada informação não requisitada ou não útil pelo facto de ser muito fácil de pesquisar e aceder a muitos conteúdos;
- Doenças associadas ao uso das TIC;
- Duração da bateria; pouca variabilidade de *ebooks* disponível;
- É mais fácil manter a concentração no conteúdo quando impresso, especialmente em livros grandes;
- Está preso aos dispositivos eletrónicos;
- Estar sempre preocupada com a bateria do dispositivo onde o leio;
- Experiência de leitura, visão global da obra;
- Folhear;
- Forma de leitura;
- Impresso em papel é mais cómodo;

- Informação retida é menor, menor concentração, mais cansaço, fazer notas;
- Leitura menos agradável do que a de um livro impresso, portabilidade menor (mesmo que se use um *tablet*, não o levamos para todo o lado como podemos levar um livro, pois pode estragar-se ou perder-se);
- Maior dificuldade de confronto de partes de texto de diferentes páginas;
- Maior dificuldade de leitura, de avanço e retrocesso de páginas;
- Muitas vezes não possuir a mesma formatação/paginação do livro físico;
- Muitos disponíveis apenas em ambientes académicos;
- Nada substitui o papel;
- Não é a mesma coisa que ler em papel;
- Não é tão fácil ir para trás e para a frente num livro digital. É muito mais difícil consultar, digamos, meia dúzia de livros ao mesmo tempo (prática comum nas humanidades). É mais difícil sublinhar passagens, escrever nas margens etc. O livro digital não tem personalidade, não é tão portátil, precisa de uma fonte de energia, e tudo o que é digital tem um efeito negativo sobre os nossos braços, pulsos etc. O livro digital pode não permitir a cópia até ao nível desejado;
- Não funciona sem energia;
- No computador, a leitura é cansativa. por isso, requer um leitor especial;
- No formato eletrónico perco a visão do conjunto;
- No meu caso, estou num processo de adaptação à leitura num ecrã, já que sempre preferi imprimir os textos e ler em papel. Noto que fico mais cansada mais rapidamente e também já me apercebi de que tenho maior tendência em "saltar linhas" quando leio num ecrã;
- O folhear não tem o mesmo significado;
- Os dispositivos de leitura mais interessantes (leitor de *ebooks* / tecnologias e-ink) são muito caros; os outros dispositivos não são confortáveis na maioria das situações (por exemplo, leitura em ambientes de grande luminosidade);
- Para os livros científicos, tenho dificuldades e prefiro a versão em papel;
- Prefiro sempre o livro em papel porque me permite anotar e sobretudo sentir;
- Razões ergonómicas, ausência de contacto físico para acesso imediato à páginas dos conteúdos;
- Um *e-book* é pouco atrativo em termos de leitura;

- Tratando-se de livros técnicos, torna-se mais difícil para mim a sua leitura sem ser em suporte papel. Gosto de folhear o livro, sublinhar, inserir notas (embora saiba que o posso fazer também nos *ebooks* não é a mesma coisa), para além de que me cansa muito a vista.

Anexo IV – Inquérito estudantes, indicação da(s) área(s) científica(s) principais do seu curso

| Área(s) científica(s) principais do seu curso: | Nº de respostas |
|---|-----------------|
| Ambiente | 36 |
| Biologia | 66 |
| Biologia / Geologia | 16 |
| Biologia integrativa | 16 |
| Bioquímica | 33 |
| Biotecnologia | 20 |
| Ciência e engenharia do ambiente | 8 |
| Ciências biomédicas | 8 |
| Ciências da comunicação e da informação / Ciências e tecnologias da comunicação | 38 |
| Ciências da educação | 16 |
| Ciências da educação / Educação de infância | 6 |
| Ciências da engenharia | 50 |
| Ciências da imagem médica e radioterapia | 3 |
| Ciências da informação | 21 |
| Ciências da linguagem | 12 |
| Ciências da saúde | 23 |
| Ciências do ambiente | 17 |
| Ciências do mar | 9 |
| Ciências e engenharia dos materiais | 25 |
| Ciências e tecnologia da comunicação | 22 |
| Ciências e tecnologia da saúde | 6 |
| Ciências empresariais e da administração | 24 |
| Ciências físico-naturais e exatas | 8 |
| Ciências jurídicas | 6 |
| Ciências jurídicas / Direito | 10 |
| Ciências políticas | 13 |
| Ciências sociais | 34 |
| Clínica | 12 |
| Comércio | 4 |

| | |
|--|----|
| Computação teórica | 17 |
| Contabilidade | 36 |
| Design | 23 |
| Design / Desenho | 19 |
| Design da comunicação | 15 |
| Didática e formação | 6 |
| Didática e tecnologia educativa | 5 |
| Didática e tecnologia educativa / Desenvolvimento curricular | 7 |
| Direito | 15 |
| Economia | 34 |
| Eletromagnetismo | 26 |
| Eletrónica e automação | 39 |
| Eletrotecnia | 27 |
| Eletrotecnia / Análise e processamento de sinal | 23 |
| Eletrotecnia / Controlo | 21 |
| Eletrotecnia / Eletrónica | 30 |
| Eletrotecnia / Eletrotecnia geral | 27 |
| Eletrotecnia / Telecomunicações | 29 |
| Energia | 19 |
| Enfermagem | 9 |
| Engenharia biomédica | 2 |
| Engenharia civil | 19 |
| Engenharia das telecomunicações | 26 |
| Engenharia e gestão industrial | 12 |
| Engenharia física | 7 |
| Engenharia mecânica | 32 |
| Engenharia química | 7 |
| Engenharia química biológica | 4 |
| Ensino | 11 |
| Estudos culturais | 13 |
| Estudos de arte | 6 |
| Estudos de arte / Artes | 7 |
| Estudos em design | 8 |

| | |
|--|----|
| Estudos literários | 11 |
| Finanças | 13 |
| Física | 24 |
| Física / Física aplicada (Fa) | 7 |
| Física / Meteorologia e oceanografia física (Mof) | 2 |
| Física / química | 13 |
| Fisioterapia | 7 |
| Geociências | 7 |
| Geociências / Minas e georecursos | 4 |
| Geografia | 5 |
| Geologia / Geociências | 11 |
| Geriatria | 3 |
| Gerontologia | 5 |
| Gestão | 60 |
| Gestão marketing e estratégia | 29 |
| Gestão marketing e estratégia / Gestão / Economia / outras | 38 |
| História das ciências e educação científica | 2 |
| História natural e biologia ambiental | 1 |
| Informática | 50 |
| Informática / Arquitetura dos sistemas computacionais | 42 |
| Informática / Ciências e tecnologia da programação | 45 |
| Informática / Sistemas de informação | 39 |
| Infraestruturas de conhecimento para e-planning | 1 |
| Investigação operacional | 5 |
| Línguas | 42 |
| Marketing e publicidade | 27 |
| Matemática | 38 |
| Metodologia da investigação | 18 |
| Música | 13 |
| Oceanografia ecossistemas marinhos | 10 |
| Planeamento do território | 12 |
| Planeamento e gestão ambiental | 8 |
| Planeamento regional e urbano | 8 |

| | |
|---------------------------------|----|
| Psicologia | 12 |
| Química | 18 |
| Recursos marinhos e aquacultura | 7 |
| Tecnologias da comunicação | 22 |
| Teoria e métodos de e-planning | 1 |
| Tradução | 9 |

Anexo V – Inquérito estudantes, Para si, quais as principais vantagens da utilização do ebooks em comparação com o livro impresso?

- Não andar com livros atrás;
- A diminuição do recurso ao papel;
- A existência de um atalho (*ctrl* F) que permite procurar uma palavra ou frase no documento em questão;
- Alguns têm acesso gratuito;
- Permite aceder aos documentos mais facilmente;
- Mobilidade e acesso;
- A facilidade de tratar texto e de transporte;
- A possibilidade de fazer anotações (sublinhar e colocação de notas) e poder reverter a operação se desejar;
- A portabilidade que alguns livros não permitem;
- Menor deterioração;
- Mais baratos;
- Mais ecológicos;
- A possibilidade de escrever apontamentos no texto sem "danificar" o livro;
- A possibilidade de partilhar os recursos com os colegas de curso enviando os *pdf* sem termos todos de comprar um livro em formato papel;
- A facilidade em procurar um conceito;
- Diminuição do peso;
- Não gastar papel;
- A utilização de *ebooks* é um pequeno passo, simples e prático, para acabar com a desflorestação e, assim, poupar o nosso planeta;
- Aceder a qualquer hora;
- Acessibilidade;
- Qualidade;
- Acesso e quantidade;
- Acesso mais fácil e rápido e a não necessidade de me deslocar a um local para requisitar/comprar um livro impresso;
- Acesso simultâneo de vários leitores;
- Apenas o lado sustentável: economia de papel e energia, a não liberação de poluentes para produção da folha de papel, a não existência de monocultura para o plantio das árvores entre outros;

- Comodidade de transportar vários livros;
- Compatibilidade;
- Processo rápido de busca e aquisição do "livro";
- Compacto;
- Dá para arquivar, reenviar, selecionar, copiar, não se estraga tão facilmente;
- Disponibilidade;
- É mais fácil a sua utilização e não é necessário sair de casa, pode ser efetuada a sua consulta a partir do computador de casa;
- É mais interativo;
- Não precisamos de nos deslocar a uma biblioteca;
- Economia de espaço físico;
- Em caso de viagem é mais fácil transportar um *tablet* onde podemos ler os *ebooks* que quisermos do que transportar os livros;
- Em livros técnicos é mais fácil encontrar informação;
- Em locais onde haja internet pode se sempre aceder a um *ebook*;
- Em termos de investigação ajuda não ter de gastar muito dinheiro na aquisição dos livros;
- Estão acessíveis em qualquer parte, desde que se tenha uma ferramenta eletrónica;
- Eu prefiro tocar no papel;
- Menos cansativo de ler;
- Fácil manuseamento e procura;
- Não há necessidade de cuidados especiais para manter um *ebook*, ao contrário de livros impressos;
- Partilha;
- Facilidade no transporte, na consulta de termos específicos e na tradução de expressões/frases/parágrafos com auxílio de tradutores *online*;
- Manipuláveis;
- Pode ser lido em qualquer *smartphone*/computador;
- Não tem vantagem nenhuma;
- Não é preciso arruma-los na estante;
- Não necessito de me deslocar a sítio nenhum para poder ler o que livro que quero;
- Não sabem o que são *ebooks*;
- Nenhuma vantagem;
- Podemos ter acesso ao mesmo em casa e ler sem precisar de requisitá-lo ou esperar para o requisitar;

- Multiplicidade (o mesmo livro pode servir para inúmeras pessoas em simultâneo);
- Possibilidade de aumentar o tipo de letra e mudar a cor do fundo;
- Posso achar facilmente trechos, apenas digitando palavras no campo de busca ou no campo com minhas marcações;
- Quando a ler livros em outras línguas, a capacidade para aceder facilmente ao dicionário para tradução de palavras;
- Quando precisamos apenas de uma pequena parte do livro como um ou dois capítulos não ser obrigada a comprar o livro inteiro;
- Rapidez na aquisição;
- Zero desperdícios

Anexo VI – Existem algumas desvantagens que gostaria de mencionar?

- Não se tem a essência de desfolhar;
- Cansaço ao ler mais rapidamente;
- Torna-se mais cansativo ler num dispositivo digital;
- Ao nível académico pode distrair mais os alunos, uma vez que é necessário o uso do computador e da internet;
- Maior complexidade para realizar anotações;
- Quando não dá para fazer anotações;
- Não é prático folhear um *ebook*;
- Não é palpável, o que acaba por tornar a experiência de ler menos interessante;
- Impactos negativos a longo prazo na visão;
- Poucos livros totalmente disponíveis neste formato e gratuitos;
- Falta do feedback visual proporcionado pela colocação de livros em estantes (cor, lombada, altura e largura, etc) e incapacidade de criar anotações em formato papel;
- Necessidade de dispositivos que reproduzam os *ebooks*;
- Preço do *ebooks* muito elevado em relação aos livros normais;
- Manuseamento;
- Preferência dos livros impressos;
- Não dar para riscar, sublinhar com a mesma facilidade de um livro em formato de papel;
- Valor emocional reduzido ou mesmo nulo; baixa diferenciação;
- Não ter o cheiro de livro;
- Desmaterialização do objeto (fraca ligação "emocional" entre o objeto e o utilizador), i.e. deixa de existir uma sensação de posse sobre o mesmo descurando talvez aquilo que é o fator mais importante da relação entre o indivíduo e o suposto objeto;
- Por vezes difíceis de encontrar;
- Estarem fechados a algum formato é coisa que os livros físicos nunca vão ter problema. Qualquer pessoa pode ler e não é verdade nos digitais;
- A leitura e estudo com livro impresso é, na minha opinião, muito melhor;
- Ter o livro em papel;
- Mau funcionamento *offline*; ferramentas não operacionais; maior dificuldade de concentração em longos períodos de leitura; ausência do cheiro, volume, textura, etc., do livro;
- Cobrança de valores monetários;

- Cria/reforça dependência das tecnologias;
- Dores de cabeça;
- Prefiro o formato de papel, questão de gosto e de colecionar;
- Não poder visualizar dois livros ao mesmo tempo;
- Por vezes, os preços dos *ebooks* podem ser muito próximos aos preços dos livros impressos, o que leva as pessoas a preferirem não comprar *ebooks*; Além disso, os livros impressos são mais fáceis e melhores de ler, com a vantagem que podemos guardá-los numa estante, emprestar a um amigo ou até mesmo vender depois de lido
- Um livro é um livro, um *ebook* apesar de ser uma boa opção no que toca a livros muito requisitados, etc., não é o mesmo que ter o livro nas mãos;
- Tem uma quantidade reduzida de exemplares em determinadas áreas;
- Com livros impressos cria-se uma ligação diferente e, no meu entender, mais próxima entre o conteúdo em causa e o leitor;
- Gosto de ter livros em formato físico, considero um investimento fundamental mas sempre em formato físico;
- Obriga a compra de um dispositivo de leitura (*smartphone, tablet, etc*);
- Falta de disponibilização gratuita de *ebooks* académicos aos alunos;
- O livro, nunca deixará de ser um livro;
- O livro em formato papel, pelo menos para mim, é mais útil para o estudo porque me garante maior capacidade de encaixe, visualmente;
- Não dá tanto lucro aos escritores;
- Em particular, ainda gosto de fazer apontamentos e colocar em destaque os parágrafos principais nos livros impressos. No *ebook* é impossível. A sensação que tenho quando leio um *ebook* é como se não estivesse lido nada;
- Perde-se a boa sensação de abrir um livro;
- As principais dificuldades prendem-se normalmente com os métodos preferenciais de trabalho de cada utilizador. Por exemplo, um leitor que se sinta claramente mais à vontade com um livro impresso no que diz respeito à leitura e análise do texto, pode não ter a mesma facilidade ao lidar com um *ebook*;
- Embora conveniente, penso que retenho mais informação a ler livros impressos;
- A maior desvantagem é que, apesar de os *ebooks* serem muito mais indicados para pesquisas rápidas e para estudos, quando se trata de ler um livro do início ao fim, principalmente se não for para fins académicos, não substituem o livro impresso;

- A meu ver, a leitura de um ou outro capítulo consegue-se fazer bem com recurso aos *ebooks*, porém quando se tratam de livros completos ou de leituras muito extensas nem sempre a leitura neste formato parece ser a mais adequada, cansando mais a vista;
- Fácil pirataria;
- A dependência energética para utilizar este recurso; a impossibilidade de poder ter dois ou mais livros abertos em simultâneo, podendo os visualizar ao mesmo tempo e a principal de todas que é a perda da sensação física de possuir um livro (quando temos um livro na estante temos uma sensação real de existência, oposta à sensação virtual de termos dezenas de livros no *tablet* que nunca os "sentimos");
- Livros mais clássicos não existem em formato digital;
- Quando apenas parte do livro está online;
- A minha relação com o *ebook* ainda não é satisfatória, porque com o impresso, consigo me envolver mais e, conseqüentemente, estar mais concentrada, além da luminosidade do ecrã como um fator de constrangimento;
- Os *ebooks* ainda não são (em muitos casos, e falando particularmente em Portugal) pensados para tirar o máximo proveito do digital, ou seja: muitas vezes são meros PDF da paginação do livro impresso. Deveriam, antes, ser pensados para a leitura em ecrã (ao nível do design gráfico: tipografia, grelha, etc.; da interatividade; da imagem; do som). O facto de não ser uma área muito desenvolvida empobrece os *ebooks* e não os torna tão apelativos, sendo que as poucas vendas dos mesmos ainda não permitem que tenham um preço verdadeiramente apelativo (como acontece em países estrangeiros);
- Com tanta informação em formato digital torna-se mais fácil por vezes ir à estante (livros impressos) para procurar algo em específico que já tenhamos lido antes;
- Para pessoas mais puristas na leitura, perde-se a essência do folhear do livro; não permite a inscrição de anotações de forma rápida;
- Acho que os disponíveis na ua deveriam ser de mais fácil acesso em termos de *download*. Os que vi através dum sistema xpto da universidade ainda eram bastantes restritos, não podia fazer *download* para ler posteriormente, acho isso sem sentido, pois todos sabemos que hoje em dia só não temos aquilo que não queremos em termos de informação, quer via legítima ou menos legítima...logo dever-se-ia facilitar a utilização dos mesmos por parte da comunidade académica até para um investimento futuro;
- Nem sempre estão disponíveis na íntegra, nem sempre estão disponíveis os livros mais antigos;